A UNIÃO

Ano CXX
Número 098

R$ 1,00
Assinatura anual
R$ 160,00

João Pessoa, Paraíba - DOMINGO, 26 de maio de 2013

120 ANOS - PATRIMÔNIO DA PARAÍBA

www.paraiba.pb.gov.br facebook.com/uniaogovpb Twitter > @uniaogovpb jornalauniao.blogspot.com

São João de Campina Grande deve gerar R$ 151 milhões este ano

A economia da cidade de Campina Grande deve crescer 10% em relação ao período junino do ano passado. O faturamento esperado é de R$ 151 milhões. PÁGINA 16

SAÚDE

Pesquisador da UFPB desenvolve tratamento para herpes labial

Marçal de Queiroz vem obtendo resultados pioneiros no país dentro do setor farmacoquímico. PÁGINA 9

LDO de 2014 dá prioridade a obras de infraestrutura

PÁGINA 17

URBANISMO

Calçadas geram reclamações na capital e no interior

Em João Pessoa, para solucionar alguns casos seria necessário demolir todo o imóvel. PÁGINAS 14 E 15

FOTO: Roberto Guedes/Secom-PB

Os cactos podem viver 200 anos e conseguem passar até quatro semanas sem água; eles preferem ambiente iluminados e algumas espécies chegam a pesar 300 quilos

Rústicos, belos e rentáveis

Irmãos trocam a cultura de subsistência pelas plantações de cactos ornamentais na cidade sertaneja de Pombal. Cada unidade pode custar de R$ 5 a R$ 1 mil PÁGINA 4

Esportes

FOTOS: Divulgação

Campeonato Brasileiro

Flamengo e Santos devem fazer hoje no estádio Mané Garrincha um dos melhores jogos da rodada da Série A do Campeonato Brasileiro PÁGINA 22

Futebol feminino paraibano padece da falta de incentivo e cai no ostracismo PÁGINA 21

INTERNACIONAL

Empresas estão interessadas na exploração comercial da Lua

Nasa prevê que até 2020 pesquisadores de várias empresas já podem estar vivendo no satélite. PÁGINA 19

Bombeiros vão fiscalizar venda de fogos de artifício

PÁGINA 13

2º Caderno

FOTO: Divulgação

Tonio & companhia

A União **retoma hoje as tiras diárias com a publicação de trabalhos de quadrinistas paraibanos** PÁGINA 5

FOTO: Patrick Grosner

Um Buquê de danças

Cia Margaridas, de Brasília, se apresenta hoje na capital PÁGINA 8

clima & tempo

Fonte: INMET

Litoral	Cariri-Agreste	Sertão
Nublado com chuvas ocasionais	Nublado com chuvas ocasionais	Nublado com chuvas ocasionais
31° Máx. 24° Mín.	28° Máx. 20° Mín.	30° Máx. 20° Mín.

Informações úteis para a semana:

Moeda

DÓLAR	R$ 2,052 (compra)	R$ 2,052 (venda)
DÓLAR TURISMO	R$ 2,010 (compra)	R$ 2,120 (venda)
EURO	R$ 2,653 (compra)	R$ 2,654 (venda)

- IPC da Casa da Cidadania do Tambiá atende por agendamento a partir de amanhã
- Projeto Estacine exibe hoje, às 16h, na Estação Cabo Branco, o filme Psicose
- Emater dá início amanhã às atividades da Semana de Alimentos Orgânicos
- Termina hoje a segunda etapa da Copa de Futebol de Seleções de Bairros

Fonte: Marinha do Brasil

Marés	Hora	Altura
ALTA	04h58	2.6m
baixa	11h08	0.0m
ALTA	17h28	2.5m
baixa	23h28	0.2m

CONTATO: opiniao.auniao@gmail.com REDAÇÃO: 83.3218-6511/3218-6509

Editorial

Desafio crescente

Solucionar a questão da mobilidade urbana de modo a melhorar a qualidade de vida da população transformou-se em um dos principais desafios, para os gestores públicos, principalmente nas grandes cidades brasileiras, onde o aumento do número de automóveis, motocicletas e bicicletas é vertiginoso.

As cidades brasileiras não estavam preparadas para atender a esse surpreendente fluxo de veículos, que não para de crescer, dada a facilidade com que os brasileiros adquirem hoje automóveis, por exemplo, cuja compra é estimulada pelo Governo Federal através da desoneração de impostos.

Cidades que só conheciam engarrafamento quando os telejornais se reportavam ao trânsito das grandes capitais do Sudeste do país, como São Paulo e Rio de Janeiro, de um momento para o outro passaram a assistir a formação de grandes filas de veículos automotores em suas ruas e avenidas.

O aumento no número de veículos provocou o recrudescimento da violência urbana e o agravamento da saúde pública, pois as brigas ocasionadas por questões relacionadas ao trânsito, assim como os acidentes, ambos inclusive com vítimas fatais, também se tornaram comuns.

Se os motoristas reclamam da vida, o que dirão os pedestres? Os veículos tomaram de assalto as calçadas – que por si só são um obstáculo, devido aos desníveis e falta de cuidados. Caminha-se pelas calçadas driblando veículos de duas e quatro rodas, estacionados, no mais das vezes, de maneira irregular.

Em alguns cruzamentos de quatro ou mais pistas, nem mesmo as faixas brancas oferecem segurança aos pedestres, pois o intervalo de luzes dos semáforos é cada vez menor, para favorecer o tráfego de veículos. Os pedestres são obrigados a cruzar as ruas e avenidas correndo, para evitar atropelamentos.

A falta de respeito dos motoristas entre si e para com os pedestres já beira as raias do absurdo, da intolerância. Milhares de veículos, trafegando em um mesmo espaço, é um desafio para as leis da física. Impossível que alguns deles não se toquem, mesmo que todos dirijam com o máximo de prudência.

Ocorre que, para alguns motoristas, o carro é uma extensão da casa e, por este motivo, está impregnado de valores. Se por acaso um motorista "normal" colide seu carro com o carro deste tipo de condutor, este toma o acidente como uma invasão domiciliar, e parte para a briga em desagravo ao lar ultrajado.

Para se ter paz no trânsito, além de investimentos do poder público em obras de infraestrutura, é necessário que os motoristas se respeitem entre si e obedeçam as leis de trânsito. Muitas vezes os acidentes são uma fatalidade. Quando houver culpados, deixem que a Polícia e a Justiça cuidem da questão.

Artigo

Martinho Moreira Franco - martinhomoreira.franco@bol.com.br

O sono dos justos

"No meu caso, não gosto nem de lembrar dos cochilos que dava nas primeiras aulas da manhã."

Já que criei fama, conforme o ditado, deito na cama. E, como dizia a marchinha de carnaval, dali não saio, dali ninguém me tira. Antes das 8 e meia da manhã, pelo menos, não. A essa hora, por exemplo, não tem sequer terminado o Bom Dia, Brasil, nem deu para concluir a leitura dos jornais impressos, Levantar-se, até então, para quê? Certa vez, um político amigo meu estranhou que, embora acordando cedo, só saia de casa (quando saio) depois das 10h. Tentei argumentar: "É que leio os jornais, vejo os telejornais, confiro a internet, troco telefonemas, dou uma geral na papelada...". Ele interrompeu: "Você fica em casa até 11h porque não tem uma mulher como a minha!". Dona Goreti ficou toda ancha quando soube.

O ministro Joaquim Barbosa julgaria que sou dos quadros da OAB. Ou não foi o presidente do STF quem disse há poucos dias que a maioria dos advogados só "acorda lá pelas 11h?" Foi ele, foi ele, sim; foi ele quem caiu de pau assim (as marchinhas de carnaval não querem deixar o salão...). E caiu numa reunião do Conselho Nacional de Justiça, que também preside, ao galhofar sobre o horário de atendimento a operadores do direito em fóruns do Tribunal de Justiça de São Paulo.

Só que Joaquim Barbosa não parece entender o espírito da coisa. Pois não é que o colunista Gilberto Dimenstein, da Folha de S. Paulo, revelou há poucos dias ter conhecido uma notável experiência de horário escolar em estabelecimento de segundo grau de Nova York? Lá, segundo ele, alunos podem chegar por volta das 10h da manhã, compensando o "atraso" na parte da tarde. E sabem por quê? Porque, de acordo com os mentores da experiência, deixar os alunos por mais tempo na cama faz com que fiquem mais atentos, obtendo melhores notas.

Olhem, eu não entendo bulhufas de neurociência – na qual se baseia o horário da tal escola nova-iorquina -, mas desde meus tempos de estudante aprendi que chegar cedo à escola não significa obter melhor rendimento no aprendizado. No meu caso, não gosto nem de lembrar dos cochilos que dava nas primeiras aulas da manhã. Vá lá que o relógio biológico de um adolescente não seja o mesmo de um adulto, mas acho que um profissional liberal como o advogado não será necessariamente bem sucedido no acompanhamento de uma demanda se chegar às 7h ao fórum.

Com todo o respeito pelo Conselho Nacional de Justiça e pelos tribunais que, por decisão do CNJ, adotam esse horário para início dos trabalhos forenses – inclusive o daqui da Paraíba -, não acho que a hora estabelecida renda melhor produtividade, não. Os advogados, aliás, até concordam com a abertura do fórum mais cedo. Tudo bem. Mas vá perguntar à maioria dos serventuários se não prefere começar o expediente sem cara de sono! Dona Goreti já trabalhou no TJ, eu sei. Hoje em dia, em novo local de trabalho, ganhou uma hora e meia a mais para assinar o ponto. O que me faz ficar todo ancho. É justo ou não é?

Humor

Domingos Sávio - savio_fel@hotmail.com

UNInforme

Geovaldo Carvalho
geovaldo_carvalho@hotmail.com

UM LÍDER MUITO "QUENTE"

Em um dos primeiros momentos de crise no governo de Juscelino Kubitschek, o presidente esperava ansiosamente por seu líder na Câmara Federal, o paraibano Abelardo Jurema, deputado pelo PSD. Tinham marcado audiência para sete da manhã, no Palácio das Laranjeiras.

Abelardo, boêmio famoso, conta Murilo Melo Filho, tinha passado a noite anterior em companhia de Vieira de Melo, Leoberto Leal, José Arnaud e Dix-Huit Rosado na boate Sacha`s. Quando deu por si, eram seis horas e o sol se levantava no horizonte de Copacabana. Foi para casa, tomou uma chuveirada, trocou de roupa e rumou para o Laranjeiras, onde JK o aguardava, impaciente.

Quando o garçom serviu uma bandeja de café, Aberlardo Jurema agradeceu, mas preferiu um copo d`água bem gelado. Na segunda rodada, a mesma coisa. Quando Jurema bebeu o quarto copo d`água, quase de um gole so, JK não se conteve; botou-lhe a mão no ombro e disse:

- Meu líder, esta cadeira ontem andou fervendo. E pelo que estou vendo com essa sua sede toda, ela não andou fervendo pouco. Andou fervendo muito. Muito mesmo!

TECNOLOGIA

A Imprensa nordestina tem repercutido o êxito da empresa N3, com sede em Campina Grande, que promete colocar no mercado dois mil tablets, com preço abaixo de 400 reais.

O Jornal do Commércio, de Recife, com um pouco de ciúme, destaca: No ano passado, a empresa pernambucana Elcoma informou sobre o lançamento de um tablet com Android. Apesar de já existirem protótipos, o produto nunca chegou ao mercado.

VAGAS SUPRIMIDAS PELO TSE

O plenário aprovou requerimento de autoria do senador Flexa Ribeiro (PSDB-PA) solicitando a retirada de urgência do projeto de decreto legislativo (PDS 85/2013) que suspende a decisão do Tribunal Superior Eleitoral de redefinir o número de deputados federais por estado. O projeto é de autoria do senador Eduardo Lopes (PRB-RJ). A matéria agora retornará para a Comissão de Constituição, Justiça e Cidadania.

Na prática, a propositura determina que sejam sustados os efeitos de decisão adotada pelo TSE, que retirou uma vaga das bancadas de Alagoas, Espírito Santo, Pernambuco, Paraná, Rio de Janeiro e Rio Grande do Sul e duas vagas do Piauí.

"QUEM DÁ MAIS?"

Há indicação de que vários municípios do interior estão exibindo, na base do "quem dá mais", suas folhas salariais aos bancos. Em algumas regiões a coisa virou epidemia, com prefeitos, principalmente os novos de primeiro mandato, querendo fazer caixa com essa a leiloeira manobra. O perigo é que, nem sempre, essas negociações se processam republicanamente.

PROPOSTA AO PAC

As propostas para o processo seletivo da terceira fase do Programa de Aceleração do Crescimento (PAC2), Pavimentação e Qualificação de Vias Urbanas - Fase 3 - apresentadas pelos estados e municípios deverão ser encaminhadas à Caixa Econômica Federal, com os documentos exigidos no edital do Programa e acompanhados da Carta-Consulta devidamente cadastrada até o dia 31 de maio.

IGNORADO

Conselho Nacional do Ministério Público ignorou por completo o Nordeste na composição de grupo que analisará o projeto de lei que atualiza o Código Penal. Os oito integrantes são de Brasília, Mato Grosso, Minas Gerais, Rio Grande do Sul, Rio de Janeiro e São Paulo. Nenhum atua no lado de cima do mapa do Brasil. A comissão vai dar sugestões ao texto em análise no Senado.

MELHOR NÃO

Encontrando nexo causal sabe-se lá onde, a juíza de Direito Márcia Cunha Silva Araújo de Carvalho, da 2ª vara Empresarial do RJ, decidiu que os consumidores que tiverem seus carros roubados e possuírem contratos de financiamento na forma de leasing não precisarão mais continuar pagando suas prestações. Diz a magistrada que sua sentença produz efeitos em todo território nacional. De repente, abre-se um novo filão para golpes.

A UNIÃO
SUPERINTENDÊNCIA DE IMPRENSA E EDITORA
Fundado em 2 de fevereiro de 1893 no governo de Álvaro Machado

BR-101 Km 3 - CEP 58.082-010
Distrito Industrial - João Pessoa/PB
PABX: (083) 3218-6500 /
ASSINATURA-CIRCULAÇÃO: 3218-6518
Comercial: 3218-6544 / 3218-6526
REDAÇÃO: 3218-6511 / 3218-6509

SUPERINTENDENTE Fernando Moura
DIRETOR ADMINISTRATIVO José Arthur Viana Teixeira
DIRETORA DE OPERAÇÕES Albiege Fernandes
DIRETOR TÉCNICO Gilson Renato
EDITOR GERAL William Costa
EDITOR ADJUNTO Clóvis Roberto
SECRETÁRIA DE REDAÇÃO Renata Ferreira
CHEFE DE REPORTAGEM Conceição Coutinho

EDITORES SETORIAIS: Geraldo Varela, Glaudenice Nunes, Juneldo Moraes, Neide Donato e Renata Ferreira
EDITORES ASSISTENTES: Carlos Cavalcanti, Carlos Vieira, Emmanuel Noronha, José Napoleão Ângelo, Marcos Lima e Marcos Pereira
PROJETO GRÁFICO: Ricardo Araújo, Fernando Maradona e Klécio Bezerra

Ladjane Barbosa
Gestora do Programa de Artesanato da PB

Artesanato paraibano tem muita influência cultural

Teresa Duarte
vanessabraz.comunicando@gmail.com

Mais de seis mil artesãos estão cadastrados no Programa do Artesanato da Paraíba (PAP), coordenado pela primeira-dama do Estado, Pâmela Bório. O programa é vinculado à Secretaria de Estado do Turismo e Desenvolvimento Econômico e conta com a parceria do Sebrae-PB. De acordo com a gestora do programa, Ladjane Barbosa, ele tem como objetivo estimular, capacitar e dar visibilidade ao artesanato paraibano, fomentando cada vez mais o desenvolvimento com a geração de emprego e renda. Na entrevista a seguir, ela fala sobre a aceitação do artesanato paraibano nas feiras nacionais, revelando que isso vem ocorrendo por conta da qualidade, grande diversidade e, principalmente, pela carga cultural que ele carrega. Ladjane fala também sobre o 18º Salão do Artesanato da Paraíba, que vai ocorrer no período de 7 até 30 de junho próximo, durante a realização do Maior São João do Mundo em Campina Grande.

Quando o Programa do Artesanato da Paraíba (PAP) foi criado e qual o seu objetivo?

O programa foi criado em 2003, portanto já tem nove anos de existência, é vinculado à Secretaria de Estado do Turismo e Desenvolvimento Econômico e conta com a parceria do Sebrae-PB. Atualmente ele é coordenado pela primeira-dama, Pâmela Bório. Ele tem como objetivo estimular, capacitar e dar visibilidade ao artesanato paraibano, fomentando cada vez mais o desenvolvimento com a geração de emprego e renda.

Qual a área de atuação do PAP?

A atuação se estende a todos os municípios paraibanos. O programa conta ainda com quatro equipamentos que são o Mercado de Artesanato de Tambaú, Centro Turístico de Tambaú, Museu Casa do Artista Popular Janete Costa e a Casa do Artesão.

Como o artesão se habilita para fazer parte do programa?

A inclusão de artesãos no Programa de Artesanato é garantida por lei através do Decreto Governamental nº 24.840 de 6 de fevereiro de 2004 e Decreto 26.095 de 29 de julho de 2005. A Curadoria do Artesanato classifica os produtos apresentados em artesanato, arte popular, artesanato indígena, artesanato com referência cultural e habilidades manuais, dependendo da matéria-prima, tipologia e técnica apresentada e, por fim, emite a carteira de identificação mediante critérios estabelecidos.

Cerca de quantos artesãos fazem parte do programa atualmente e quando foi realizado o último cadastramento?

Atualmente o programa conta com mais de seis mil artesãos. No último cadastramento realizado neste ano, o programa beneficiou 200 artesãos nos municípios de Monteiro, Umbuzeiro, São João do Tigre, Zabelê, Sumé e Coxixola, no Cariri paraibano. A equipe técnica e representante da Curadoria do Programa de Artesanato Paraibano foi a esses municípios a convite da Associação das Artesãs de Monteiro (Assoam). Os técnicos analisaram, classificaram e registraram o artesanato e os artesãos desses municípios para que possam ser incluídos no PAP e também no Programa de Artesanato Brasileiro (PAB) e, assim, possam participar de feiras nacionais. Os artesãos interessados em ingressar no PAP, devem procurar a Curadoria que fica instalada na Casa do Artista Popular, em João Pessoa ou obter informações pelo fone 2331-4188. Para o cadastramento ele se submeterá a uma prova de feitura que irá comprovar sua habilidade artesanal.

Em que consiste o programa?

A nossa intenção é fomentar cada vez mais o desenvolvimento do artesanato paraibano, para que, além do reconhecimento, seja ele nacional ou internacional, possamos trabalhar de forma integrada com o turismo, melhorando as condições de vida dos artesãos e artistas, gerando trabalho, renda, preservando as formas de identidade cultural de cada região. Para tanto nós estamos sempre promovendo eventos no Estado, a exemplo do Salão de Artesanato, bem como participando em feiras em todo o país e até internacionais.

Quais as ações realizadas na atual gestão?

Além da participação em eventos nacionais e internacionais, como eu falei anteriormente, todos os meses nós elegemos um município para fazer uma feira de artesanato, fazemos capacitação dos artesãos, a exemplo do curso para trabalhar com o couro que nós realizamos recentemente para 27 artesãos nos municípios de Campina Grande, João Pessoa e Cabaceiras. Nós entendemos que os cursos de qualificação são muito importante para que os artesãos se mantenham atualizados nas coleções porque o mercado é exigente e seletivo.

O artesanato paraibano é bem aceito nos demais Estados?

Sim e essa aceitação do artesanato paraibano nas feiras nacionais se dá por conta da qualidade do nosso produto, grande diversidade e, principalmente pela carga cultural que ele carrega. É bom destacar que um produto só é artesanal quando ele é feito à mão, se ele vem da terra e se transmite naquela peça a carga cultural do seu Estado. São esses itens que compõem o artesanato da Paraíba, porque aqui nós não produzimos leões, por exemplo, aqui nós produzimos o bode que faz parte da nossa agropecuária.

Quais os produtos do artesanato paraibano que mais se destacam nacionalmente?

São muitos, mas eu destacaria os santos e pássaros confeccionados em madeira nos municípios de Sumé e Cabaceiras, a cerâmica utilitária dos municípios de Santa Luzia, Cajazeiras e Itabaiana, o artesanato decorativo que é produzido por artesões de João Pessoa, os produtos confeccionados com a fibra do coqueiro no município de Pitimbú, bem como a tecelagem produzida em São Bento e Boqueirão.

Quais as próximas realizações do PAP neste ano?

No período de 7 até 30 de junho próximo, nós estaremos realizando o 18º Salão do Artesanato da Paraíba no município de Campina Grande, durante o Maior São João do Mundo. Com o tema "A Arte no Couro" em homenagem aos celeiros paraibanos, o salão contará com cerca de quatro mil artesãos de 98 municípios. A ambientação deste ano é um projeto arquitetônico de Gustavo Vaz e Carolina Gomes e foi planejada dentro do tema escolhido.

O que representa para o artesão a realização do Salão de Artesanato?

É muito importante para o artesão porque o período é propício para uma maior visibilidade do produto artesanal paraibano já que bons negócios serão gerados. Para aqueles que trabalham com o couro, as expectativas de que as vendas aumentem são maiores ainda devido à evidência da tipologia coureira.

Além das peças do couro, quais os demais tipos de produtos que estarão à venda no salão?

Diversas tipologias estarão expostas durante a realização na versão do salão neste ano. Os visitantes encontrarão lá brinquedos populares, cerâmica, peças confeccionadas em fibras (cabaça, bananeira, cipó, coco, coqueiro, estopa, sisal, tapeçaria, vime e batik), fios em bordados, crochê, fuxico, macramê, labirinto, reciclagem, tecelagem, vagonite, tricô artístico, retalhos e renda renascença; madeira, pedra em minério e mármore; osso; metal em flandre, aço inoxidável e ferro; xilogravura; cordel e arte indígena.

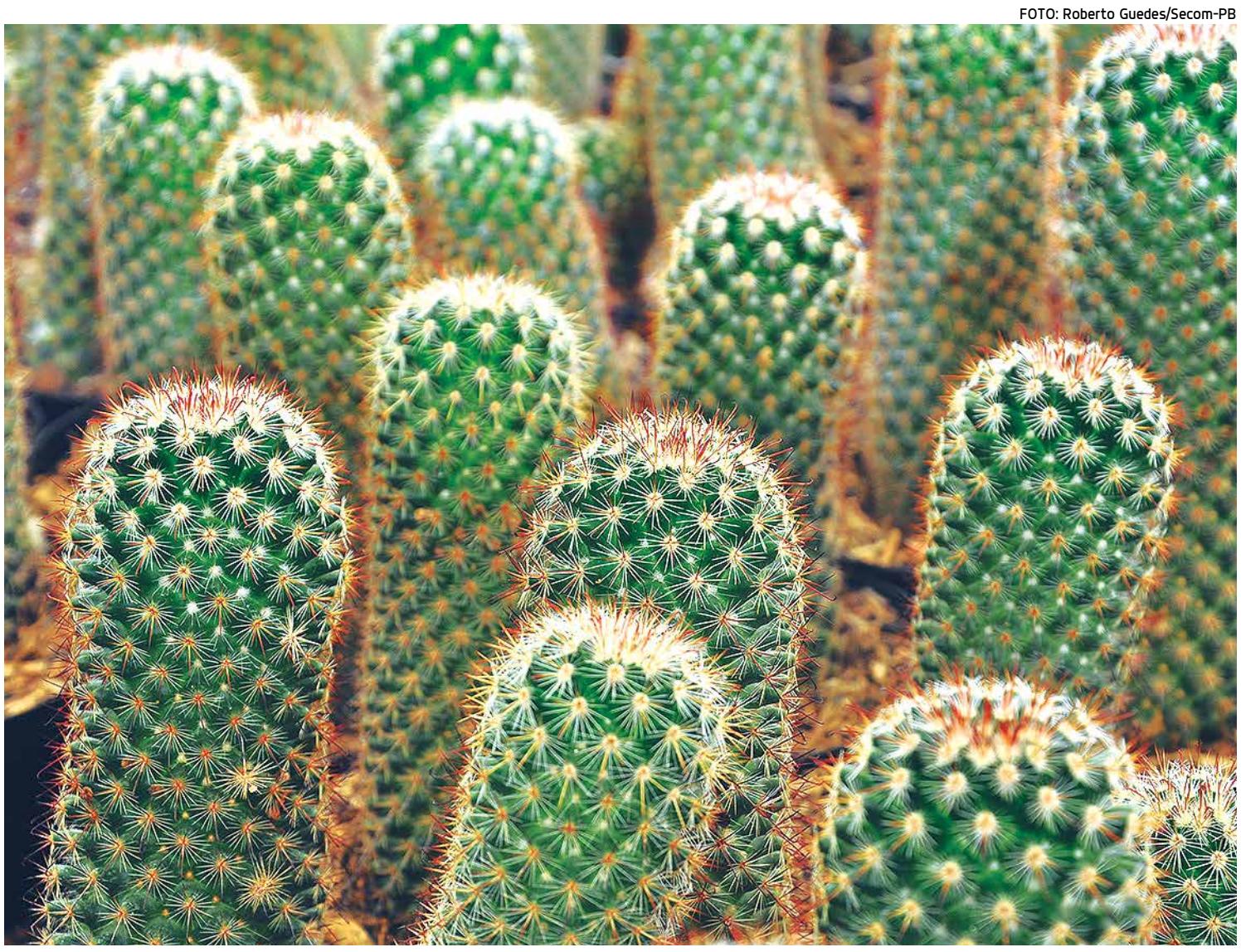
CACTOS E SUCULENTAS

Negócio da China no Sertão da Paraíba

Irmãos faturam até R$ 6 mil por mês com a venda de plantas ornamentais

Josélio Carneiro
Especial para **A UNIÃO**

FOTO: Roberto Guedes/Secom-PB



As espécies comercializadas pelos irmãos Orson são oriundas do México, Estados Unidos e Canadá e adaptam-se bem aos climas do Brasil

A arte da natureza para você colecionar tem endereço no Sertão paraibano. Sítio Riacho de Pedra, BR-230, km 433, Pombal-PB. Este é o endereço onde seis irmãos decidiram trocar as plantações de culturas de subsistência pelo plantio de mudas de cactos e suculentas. São mais de uma centena de espécies oriundas do México, Estados Unidos e Argentina. As mudas são vendidas a partir de R$ 5,00. Por mês os negócios rendem em média cinco, seis mil reais.

Auacy Antônio Orson, 44 anos, e um de seus cinco irmãos, Gilberto Antônio Orson, trabalharam durante quase duas décadas no cultivo e comercialização de cactos ornamentais no Estado do Rio Grande do Sul. De volta à Paraíba, decidiram abrir seu próprio negócio por volta de 2003. A área hoje é de 3 mil metros quadrados de estufas com mais de 100 de espécies de cactos e suculentas.

Os compradores, em sua grande maioria, compram os produtos no próprio viveiro dos irmãos Orson que fica às margens da BR-230, em território do município de Pombal. Para as floriculturas as mudas saem ao preço de R$ 4,00. Algumas plantas chegam a custar R$ 1 mil, quando atingem cerca de oito a 12 anos de idade.

Auacy ensina às pessoas interessadas em ter em casa essas espécies exóticas de cactos e suculentas que basta regar uma vez por semana e mantê-las em ambientes onde haja claridade. "Cactos gosta de sol", diz. As matrizes foram compradas no Rio Grande do Sul e hoje em dia os irmãos compram as sementes.

Os empreendedores estão providenciando um site para melhor divulgar seus produtos que também são vendidos em lojas na cidade de Sousa. Há vendas também para Recife. Auacy explica que o retorno é lento. "Cultivar cactos é uma coisa bem lenta. Tu semeias em um ano para plantar no outro e com dois ou três anos é que a planta está no tamanho ideal para venda".

Os cactos podem viver até 200 anos e umas espécies superam os 300 quilos. Auacy afirma que as três espécies de cactos conhecidas aqui no Nordeste não têm valor comercial mas têm despertado interesse de colecionadores do Sul do país. São popularmente conhecidas por Xique-Xique, Mandacaru de Boi e Cabeça de Frade. Essa última espécie leva mais dez anos para ficar adulta, com a coroa vermelha. Auacy diz que pratica crime ambiental quem arranca uma planta dessas na natureza e vende por alguns trocados.

Antes do cultivo de cactos os irmãos Orson eram vaqueiros, cuidavam das lavouras. As pessoas interessadas em adquirir e saber mais detalhes sobre essas plantas exóticas podem ligar para o celular (83) 9965 3107 e falar com Auacy ou seus irmãos. "Hoje eu sou um apaixonado pelas plantas", declarou Auacy.

O ex-patrão dele lá no Rio Grande do Sul tem 10 mil metros quadrados de estufa e vende mais de R$ 100 mil por mês. Recebe muitos turistas e caravanas de escolas. "Aqui, até agora, as pessoas não demonstram interesse, já mandei livros para pessoas das faculdades, já emprestei cactos, mas nunca vieram fazer uma pesquisa, nem as escolas enviam seus alunos", lamenta o sertanejo que optou por cultivar essas espécies de plantas ornamentais.

Recentemente os irmãos compraram uma terra especial, vinda do Canadá, para melhor semear suas plantas. "O investimento é alto, mas o retorno ainda é pouco", avalia.

Os cactos e suculentas vendidas pelos irmãos Orson, são de fácil adaptação, porque já receberam os cuidados iniciais necessários de cultivo nas estufas e são todos de raízes próprias, não são enxertadas. O crescimento é lento. Uma planta no vaso menor tem no mínimo dois anos de cultivo. As plantas nos vasos maiores têm cerca de oito anos.

Elas se adaptam em lugares secos e luminosos. No inverno podem ficar de três a quatro semanas sem receber água. "Escolha as espécies que lhe agradam e leve a natureza para sua casa", diz a propaganda da Cactus e Suculentas.

Outros Olhares

Ricardo Coutinho
Governador da Paraíba
Twitter: @realrcoutinho

Vale do Futuro

Reprodução

Sexta-feira, 24 de maio. Escrevo este texto forçando um intervalo de tempo nas atividades que o Governo realiza no Sertão, mais especificamente na cidade de Sousa. Para as pessoas que compõem o Governo da Paraíba e, de uma forma geral, para todas as pessoas que querem o melhor para o Estado, este dia é muito especial porque é de consolidação de um projeto fundamental para o futuro de toda a região e para o turismo da Paraíba.

A revitalização do Monumento Natural Vale dos Dinossauros é um compromisso que assumimos por entender esta fração do nosso território como uma dádiva da natureza, um legado de 165 milhões de anos que, pela sua importância, para toda a humanidade, jamais poderia ter sido negligenciado. Como é nossa obrigação, não vacilamos. Buscamos a parceria fundamental da Petrobras, juntamos forças e, nesta sexta-feira, reabrimos as portas do Vale e reintegramos esta pérola ao conjunto de produtos turísticos que a Paraíba possui.

Revertemos uma situação vergonhosa que, numa região ainda muito carente de atividades que gerem emprego e renda, excluiu durante bastante tempo este atrativo da visitação pública, privou a comunidade dos benefícios diretos e indiretos e colocou em risco um patrimônio de valor inestimável para todo o mundo.

Também não podemos esquecer que, estrategicamente, o Vale dos Dinossauros compõe, com merecido destaque, o conjunto de atrações turísticas paraibanas. É necessário, como estamos fazendo através da PBTur, pensar e administrar o turismo de forma integrada, para que o leque de opções oferecido ao turista contemple a diversidade do nosso clima, nossos relevos, monumentos, arte, gastronomia, história e, principalmente, a alegria e a hospitalidade do nosso povo.

Por pensarmos e agirmos assim, estamos experimentando um crescimento, tanto em números absolutos como relativos, no fluxo turístico do estado. A partir da porta de entrada, a capital João Pessoa, que terá em breve o Centro de Convenções em pleno funcionamento - onde também estamos tirando da inércia o projeto do Polo Turístico, entre muitas outras ações importantes -, até as demais fronteiras paraibanas, estamos construindo e recuperando estradas, envidando esforços para que, como aconteceu nesta sexta-feira em Sousa, possamos promover o desenvolvimento turístico onde ele for potencial.

O Vale dos Dinossauros está agora equipado de acordo com as referências técnicas apresentadas para os diversos atrativos que contém. Investiremos ainda em treinamento e qualificação técnica, para que cada visita tenha o aproveitamento merecido e se multiplique pela beleza e importância do lugar, mas também pelos serviços oferecidos.

Outro patrimônio que o povo de Sousa terá revitalizado é o estádio Marizão. O Governo do Estado, apesar das forças contrárias, já iniciou as obras e a principal praça de esportes da cidade será devolvida aos desportistas com condições compatíveis com o futebol que a cidade historicamente pratica.

Nesta sexta-feira também tivemos o prazer de inaugurarmos, no município de Vieirópolis, mais uma escola. Com investimentos de aproximadamente R$ 755 mil, a região ganhou a Escola Antônia Maria da Anunciação (Dona Doninha). Para completar as atividades desta sexta, vamos agora a mais uma sessão do Orçamento Democrático.

Tenham todos um bom domingo e uma produtiva semana.

Hildeberto Barbosa Filho escreve sobre o poeta e repentista Nascimento

Página 8

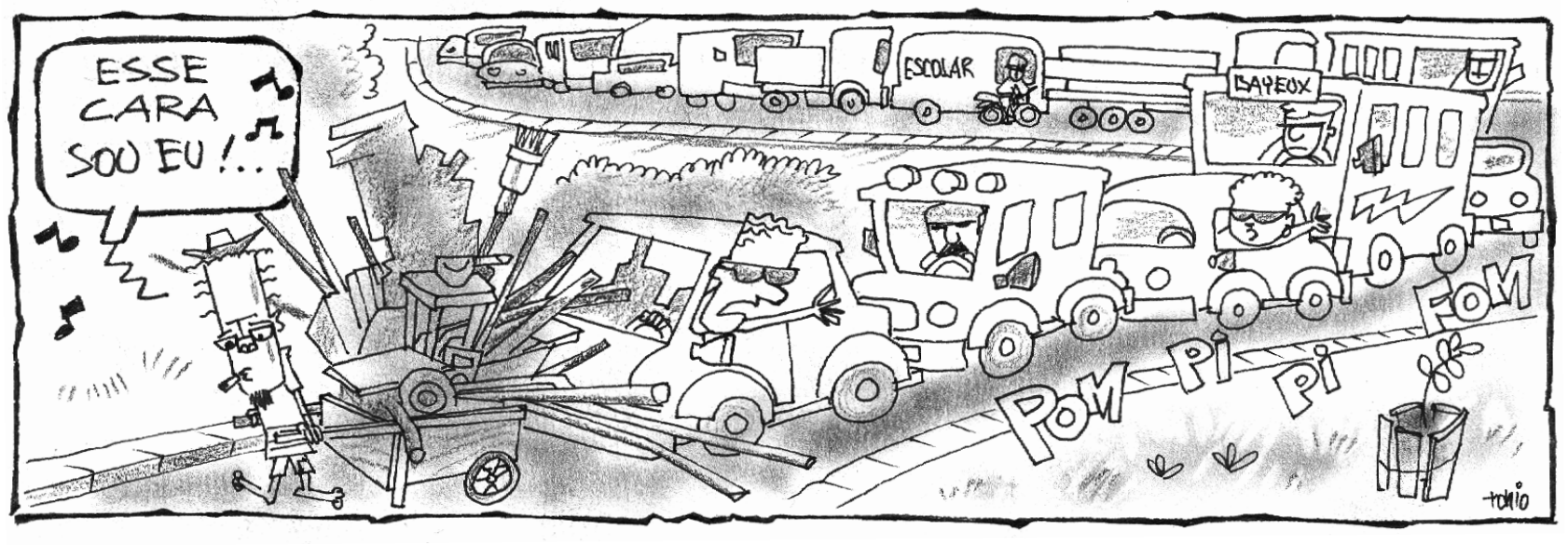
FOTOS: Divulgação

Cristovam Tadeu, Tônio, Henrique Magalhães e Thaïs Gualberto - intregrante do Coletivo WC, que também faz parte do projeto - são os artistas responsáveis pelas tiras que serão publicadas diariamente em A

Talento no traço

O jornal **A União** promove, a partir de hoje, a retomada das tiras diárias com a publicação de trabalhos de quadrinistas paraibanos

Guilherme Cabral
guipb_jornalista@hotmail.com



A partir de hoje - e sempre a cada dia - **A União** passa a promover a retomada de um hábito que estava meio que esquecido pela imprensa paraibana: a publicação de tiras. Trata-se de uma oportunidade para os artistas paraibanos - ou radicados no Estado - mostrarem o talento de seus traços, na forma de quadrinhos. Quem estreia nesta edição, na página 7 do 2º Caderno, são Tônio - prata da casa - e Henrique Magalhães, que também assina coluna neste histórico jornal (cujos 120 anos, a propósito, foram comemorados no último dia 2 de fevereiro), onde aborda, sempre nas terças-feiras, temas vinculados ao universo das HQs. Além dos dois, vão participar do projeto Cristovam Tadeu e o Coletivo WC (Web Comics).

Serão publicadas - de maneira alternada - duas tiras diárias de autores diferentes. Por meio dessa iniciativa o que se pretende, por exemplo, é oferecer a página de **A União** como um canal para a divulgação dos trabalhos de artistas veteranos e consagrados. Mas também ser uma espécie de vitrine para veicular a nova produção de quadrinistas, estimular quem está iniciando nessa área a produzir regularmente, assim como servir - por meio da publicação das historinhas - para despertar em alguém que já possua o talento latente o desejo de colocar a mão na massa... ou melhor, no lápis grafiti e na caneta nanquim.

"Essa abertura é fundamental para a consolidação do trabalho dos novos quadrinistas e para torná-los mais conhecidos do público", disse Henrique Magalhães, diretor da Marca de Fantasia - editora independente criada em 1995, que se constitui como uma atividade do Grupo Artesanal, entidade sem fins lucrativos sediada em João Pessoa, e como projeto de extensão do Departamento de Comunicação da Universidade Federal da Paraíba. Mas, em 2008, a editora migrou para o Núcleo de Artes Midiáticas (Namid), do Programa de Pós-Graduação em Comunicação da UFPB. A propósito, o site é marcadefantasia.com. Ele apresentou a ideia da publicação de tiras à Superintendência do jornal. "A diretoria se mostrou extremamente receptiva com essa retomada dos quadrinhos", comentou ele, que também é professor de Comunicação em Mídias Digitais e do Mestrado em Comunicação da UFPB e é o autor da personagem Maria, criada em 1975.

Por ser um atento observador do cenário das HQs, que vem acompanhando desde os anos 1970, Henrique percebeu que os jornais paraibanos publicaram as tirinhas até o final da década de 90. "Essa ausência também inibia o aparecimento de novos autores, já que uma geração se formou publicando em jornais diários", comentou ele, que se incluiu como integrante daquela época e para quem a publicação de tirinhas em jornal impresso proporcionará "uma outra experiência" ao autor de quadrinhos, por entender que o público atingido será outro que não o do meio virtual.

Thaïs Gualberto é uma das artistas que vai passar pela experiência inédita de publicar seu trabalho em tira no jornal impresso, ou seja, em **A União**. Integrante - com outros 11 quadrinistas paraibanos, ou radicados no Estado - do Coletivo WC, grupo que completará três anos no próximo mês de julho e pode ser acessado pelo site coletivowc.com.br, ela reconheceu a importância do projeto que se transformou em realidade a partir de hoje. O grupo publica a revista intitulada Sanitário, cujo segundo número está sendo finalizado para lançamento no próximo mês de julho.

"Será uma experiência diferente. Alcançaremos, com certeza, outras pessoas, pois o público de jornal é diferente", admitiu Thaïs, que criou sua primeira personagem, chamada Olga, em 2005. "Teremos outro lugar para escoar nossa produção, pois na internet há muita informação. O jornal dá mais visibilidade", prosseguiu ela, acrescentando ser a iniciativa com **A União** "muito importante e boa. É um avanço e incentivo aos quadrinistas, não apenas para que produzam e mostrem a quem, por outro meio, não conheceriam nossos trabalhos", disse ela. "Esse projeto desenvolvido com o jornal significa a retomada dos quadrinhos paraibanos. E que outros veículos se inspirem", concluiu.

Cristovam Tadeu também elogiou a iniciativa. "A Paraíba já tem tradição de publicar quadrinhos. Na Paraíba há dois ícones: Henrique Magalhães, que tem atuado na resistência, pela publicação de seus fanzines e de outros trabalhos de fora, e Mike Deodato, que conseguiu expandir o seu trabalho em âmbito internacional. Mas também há gente nova no Estado produzindo. Fico muito feliz em voltar ao jornal **A União** e publicar meus personagens. E mais ainda dividindo esse espaço com gente talentosa", disse ele.

Tradição

● Não é à toa que **A União** cede suas páginas para divulgar a arte dos quadrinhos. Ao longo do tempo, o jornal sempre manteve o tradicional hábito de publicar trabalhos nessa área. Um exemplo é o próprio Tônio, que criou, em maio de 1975, o Conde, um vampiro frustrado que não encontra suas vítimas. Em 1978, Domingos Sávio - hoje chargista de **A União** - publicou no suplemento dominical do jornal, O Pirralho, Cangu-fu, uma paródia da série de televisão Kung-fu, em exibição na época. E, no ano 2000, o grupo Made in PB - criado por jovens desenhistas - participou do Projeto **A União** em Quadrinhos, pelo qual as histórias eram distribuídas mensalmente, encartadas no jornal.

CINEMA

Cinema nacional, que já venceu em Cannes, está ausente do Festival

PÁGINA 7

DANÇA

Grupo Margaridas, de Brasília, se apresenta hoje em João Pessoa

PÁGINA 8

ARTIGO

Estevam Dedalus Sociólogo e professor da UEPB - estevam_dedalus@yahoo.com.br

Maquiavel, capitalismo e inovação

Nem sempre o espírito e as circunstâncias práticas de uma época são receptivos a inovações o que, porém, não impede necessariamente o seu sucesso. Por outro lado, algumas ideias inovadoras, em sintonia com o élan contemporâneo, seriam celebradas com muita paixão.

Galileu, no Século XVII, foi obrigado a abjurar no tribunal da inquisição ideias heliocêntricas; aos 70 anos, condenado à prisão domiciliar por heresia, teve livros censurados. Reações também tempestuosas foram a do físico britânico Lord Kelvin, ao afirmar, em 1900, que a descoberta dos Raios-x se tratava de "uma fraude"; e a do produtor de cinema Darryl Zanuck que profetizou, em 1946, o fim prematuro da televisão ao sentenciar: "a televisão não vai ser capaz de se manter em nenhum mercado depois dos primeiros seis meses. As pessoas vão se cansar logo de ficar encarando uma caixa de madeira compensada todas as noites" – no Brasil, a Rede Globo é a prova irrefutável desse fracasso. Em 1977, o empresário do ramo de informática Ken Olson, proprietário da Digital Equipment Corp, disse que "não existe razão nenhuma para alguém querer ter um computador dentro de casa." – falta de visão que concorrentes como Bill Gates agradecem até hoje.

Penso que três coisas seriam indispensáveis aos empreendedores. A primeira, de natureza subjetiva, compreenderia a capacidade de inteligência, criação, sagacidade e demais atributos da genialidade humana. A segunda, de caráter objetivo, seria o que o filósofo renascentista Nicolau Maquiavel chamava de A Fortuna; ou seja, aquilo que se localiza muito além de nossas vontades e que por isso é impossível de ser individualmente governado. Aí se incluem as condições de possibilidade histórica, entre elas, as limitações impostas inicialmente pelo nascimento como o sexo, a classe, a língua, as condições físicas e naturais, como também as estruturas e condicionamentos do sistema político e econômico aos quais estamos expostos. A terceira, essencialmente política, ele definiu como virtù; que seria a parte que cabe a nossa ação e se traduz na capacidade de agirmos com sabedoria diante dos obstáculos impostos pelas circunstâncias exteriores. Nessa concepção, o homem sábio seria o que melhor sabe agir diante das situações. Aquele capaz de escolher os melhores meios para alcançar determinados fins: arguto, prudente, com excelente capacidade de previsão e que se adaptaria mais facilmente às qualidades de seu tempo. Maquiavel estava necessariamente ocupado com questões políticas de uma Itália dominada por governos despóticos, carente de uma centralização política, mas tais concepções podem ser aplicadas sem esforços ao mundo capitalista.

Certa vez li que a banheira de hidromassagem foi inventada pelos irmãos Jacuzzi – adaptando uma bomba de irrigação a uma banheira comum –, que tinham negócios na área da aviação e agricultura, depois que um de seus parentes que sofria de reumatismo precisou de tratamento hidroterápico. Tal invenção criaria um novo segmento de mercado que renderia bilhões de dólares. Já a ideia do cartão Diners Club surgiu de maneira fortuita, graças à argúcia do advogado Frank McNamara, durante almoço no restaurante Major's Cabin Grill na cidade de Nova York. Segundo a história, ao receber a conta, ele percebeu que havia esquecido a carteira. Conversou com o gerente, que permitiu que pagasse noutro dia. Foi o suficiente para que ele, num insight, criasse um novo sistema de pagamento por meio de cartão. Histórias como essas são muitas: o chiclete, como conhecemos atualmente, é obra do fotógrafo e inventor diletante Thomas Adams Junior, vizinho do ex-presidente e ditador mexicano Antonio López de Santa Anna – exilado em Nova Iorque no ano de 1869. Conta-se que ele costumava mascar uma resina descoberta pelos Maias chamada tchiclé, e que Adams, após ser apresentado à novidade, tentou usar a resina para fazer pneus de carro, brinquedos, entre outras coisas, antes de criar a goma de mascar açucarada. O chiclete, desde então, se tornaria um símbolo cultural da juventude, realçado pela indústria cultural e o cinema. Num casamento perfeito da Fortuna com a Virtude.

ARTIGO

Deusimar Wanderley Guedes - Psicólogo e advogado deusimar.drogas@hotmail.com

Meu filho usa drogas?

Esta interrogação ou constatação dos pais, infelizmente tem sido cada vez mais frequente.

Dentro da minha rotina diária e como parte do meu trabalho, faço muitas palestras, cujo tema predominante é a questão relacionada às políticas sobre drogas.

Nestas inúmeras e democráticas discussões que me esforço em participar com os mais diversos setores da sociedade civil organizada e entidades públicas, juntos nos empenhamos numa tentativa de traçarmos estratégias para melhor lidarmos com o uso indevido destas substâncias, seja no tocante à prevenção, ou em relação à melhor forma de tratar aquelas pessoas que já estão com o problema instalado.

> A maioria dos jovens em algum momento das suas vidas irá experimentar algum tipo de droga, mas naturalmente a abandonará

Uma das constatações que tenho feito nestes encontros, é que tem sido cada vez mais comum eu ser abordado por pais e mães que afirmam estarem desconfiados ou mesmo já têm certeza, que o filho, filha ou outro ente querido está se envolvendo com o uso abusivo de drogas.

Confesso que nestes relatos, percebo com pesar a dificuldade, angústia, tristeza e decepção que estes pais sentem ao admitirem estar sendo vítimas deste problema.

São confidências que na maioria das vezes foram guardadas por anos, na esperança que o tempo resolvesse. E no momento que se encorajam a revelar tais segredos e receios, o fazem com um misto de preocupação, raiva e remorso. E isso é natural, uma vez que todo pai e mãe idealizam o modelo de cidadão que será a sua cria. Assim, ao vê-la enveredando por caminhos perigosos e diferentes daquele projetado, são acometidos dos mais perversos sentimentos, passando muitas vezes a se culparem achando que o erro é deles, que não acertaram a fórmula correta de criação.

Quero dizer para estes pais e mães, que até hoje ninguém no mundo conhece a fórmula infalível da boa educação. É claro que uma família bem estruturada, em que os valores morais, a afetividade e o respeito mútuo entre seus membros sejam os alicerces do lar, é sempre um porto bem mais seguro, mas não inquebrantável. Desta forma, mesmo os filhos, oriundos daquelas famílias, correm o risco de virem a se envolver com o uso indevido destas substâncias. Mas isso não é "o fim do mundo". A maioria dos jovens em algum momento das suas vidas irá experimentar algum tipo de droga, mas naturalmente a abandonará. Contudo, isso não quer dizer que os pais devam ficar "parados", esperando que isso aconteça. Assim, ao constatarem essa mudança de comportamento, aproximem-se ainda mais dos seus filhos e utilizem a melhor arma já descoberta para enfrentar este problema, ou seja: uma boa conversa. Se esforcem para que o diálogo entre pais e filhos nunca se interrompa.

Se mesmo assim, o problema persistir, procurem ajuda de um profissional especializado, mas nunca desista do seu filho.

Adeildo Vieira

Músico e jornalista - adeildov@gmail.com

Em estado de São João

Vai chegando o mês de junho e algo vai se transformando no coração da gente. Um cheiro de milho exala no ar, as fogueiras vão acendendo as noites, os rádios se ligam sozinhos e planam os nossos ouvidos como o vôo sanfonado da Asa Branca, os rojões se exibem à venda em calçadas enfeitadas de bandeirinhas de São João. Sim, mas tudo isso acontece só no coração de quem é nordestino e um dia viveu os códigos que mais trazem força e sentimento pra o povo desta região do Brasil. Quem não viveu isso, não será agraciado com esta sensação junina que nos põe em estado de festa o mês inteiro. Digo mais, quem não viveu isso, talvez jamais viverá. Se depender dos mercados culturais e de gestores públicos de cultura, o São João dos nordestinos está em extinção.

Algumas tradições pagam o preço da modernidade, o que é o caso das fogueiras. Hoje temos fumaça demais e árvores de menos em nossa vida cotidiana pra estar esfumaçando ainda mais o ar de nossas festas. O restante dos códigos de nossa nordestinidade sofre mesmo é um desmonte de seus valores, o que tem gerado tristeza aos amantes da cultura nordestina e apatia aos mais jovens, que já correm o risco de sequer reconhecerem Luis Gonzaga, um dos principais criadores e propagadores de nossa alma festeira cheia de Nordeste.

Empresários de eventos musicais inventaram um tipo de música que sequer lembra os ritmos que compõem o forró. Xote, baião, xaxado, côco e outras expressões rítmicas da nossa rica cultura nordestina se perderam dentro de uma plastificação sonora que nega a maravilhosa inventividade de Jackson do Pandeiro e seus seguidores, mata a zabumba de tristeza, deixa o triângulo quadrado. A poesia dos compositores foi esquecida e em seu lugar nasce um romantismo grosseiro e um lugar de excelência para o sexismo e até a pornografia. Mas como esses empresários queriam o mercado junino, usaram a sanfona como "boi de piranha" só para chamar esse novo investimento cultural de forró.

Com muito dinheiro compraram emissoras de rádio e muitas mentes sedentas de grana para, desta forma, construir novo público para a nossa festa popular mais original. Hoje, sob rolo compressor de um mercado milionário criado em torno das bandas que representam esse projeto econômico, o forró da alma nordestina sofre abandono dos meios de comunicação e das gestões públicas que se preocupam de encher as praças de votos. Ao contrário do que dizem, a democracia não dança no salão dessas festas, porque não há democracia nos mercados culturais que impõem seu projeto de festa comprando a tudo e a todos. O nosso querido forró perdeu espaço não apenas no período junino, mas no calor dos dias, no aconchego das noites. E nessa ciranda mercadológica, a grande maioria dos gestores de cultura acabam ocupando o papel de agenciadores dessas bandas que enterram aquele maravilhoso São João onde podíamos "mostrar pra você como se dança o baião".

Mas o cheiro de milho continua no ar do meu coração, lá onde eu ainda danço o forró do Trio Nordestino. Em junho não sinto solidão, pois vou à caça das ilhas ainda habitadas de forrozeiros e sua santíssima trindade, formada por sanfonas mágicas, zabumbas cardíacas e triângulos que se embandeiram nas mãos dos cantores de vida afinada com o forró. Este cenário me põe em estado de felicidade. Tudo isso é só pra dizer que nem chegou o mês de junho e já me preparo para ir ao São João do Quintal Mágico, no bairro dos Bancários. É lá onde acendo o colorido balão da minha alma.

Artes

Alex Santos *Cineasta e professor da UFPB alexjpb@yahoo.com.br*

Memorial

Com o suporte da Academia Paraibana de Cinema, que reúne profissionais nos seus mais distintos segmentos de áudio e vídeo, o Memorial a ser criado não se limitará apenas à preservação dos acervos, nomes e feitos cinematográficos. Servirá de polo irradiador de conhecimento e reflexão, valorizando ainda mais a rica história do cinema paraibano e dos que dele fizeram e ainda fazem parte. Esta é a opinião da atual presidência da APC.

Estratégia

A Academia propõe a criação do Memorial do Cinema Paraibano através de ato legal, tendo como metas: Indicar profissionais de cinema para gerir o Memorial; Capacitar pessoal para atuar profissionalmente junto ao órgão; Adquirir, através de compra ou doação os acervos de cinema existentes no Estado; Catalogar, classificar, diagnosticar os diversos acervos então adquiridos; Gerir os acervos em acomodações apropriadas à sua conservação; e Providenciar, administrativamente, as estratégias de divulgação do MCP.

Semiárido

O Semiárido brasileiro, nordestino e paraibano tem sido alvo do cinema e das maiores atenções nesses últimos anos. O potencial dessa região é entendido como incalculável, considerando não só o que existe na própria terra, mas o que dela e sobre ela se produz econômica e culturalmente. O FestCine Digital do Semiárido, que deve ser realizado já na sua sexta versão, deve acontecer proximamente, em quatro estados nordestinos – Paraíba, Pernambuco, Ceará e Rio Grande do Norte.

FOTO: Divulgação

O Pagador de Promessas, *filme de Anselmo Duarte, ganhou a Palma de Ouro em Cannes*

O Cinema no tapete vermelho

Na sua essência, além do que possa representar como a Arte maior do entretenimento, o Cinema sempre foi uma atividade destinada ao tapete vermelho. "Glamour" na forma mais expressiva do termo. Não só por ser uma indústria poderosa, política e economicamente poderosa, mas pela forma como manipula os elementos da sua informação. Quer seja no trato da imagem, segmento primeiro da sua natureza artística, ou mesmo do som.

Polarizando o discurso sobre o cinema, dois acontecimentos importantes vêm de acontecer esta semana: o Festival de Cannes, tradicional vitrine universal da Sétima Arte, concluído hoje no litoral francês, com a premiação de estrelas e filmes consagrados, e o nosso Festival de Arte de Areia, que está para acontecer. Este, onde o cinema parece não ter a representatividade que merece, infelizmente.

O Festival de Cannes, extremamente importante para o cinema, havia muito não acolhe as nossas produções. Apesar de as estatísticas da Ancine terem registrado este ano um bom número de produções. Isso mostra que alguma coisa não está funcionando no cinema brasileiro. Enquanto a América Latina marcou presença com o México, Chile e Argentina, o Brasil, nem com "curtas", foi competitivo. Apenas atrizes e atores (globais) desfilaram durante toda semana pelo charme do tapete vermelho de Cannes. Isso só não basta...

Será que a nova geração de cineastas brasileiros ainda não conseguiu ser respeitada lá fora? Ou será que o cinema brasileiro não está conseguindo se impor novamente nesse cenário? Acorda Brasil!...

Se não me engano, este ano, apenas um curta passou ao largo da competição, apenas sendo visto na mostra paralela Semana da Crítica: *Patio* de Aly Muritiba (Brasil). Lembraria que, após o feito de *O Cangaceiro* de Lima Barreto (1953) e *O Pagador de Promessas* de Anselmo Duarte, em 1962, basicamente, apenas as presenças brasileiras de Glauber Rocha, Jabor e Manoel de Oliveira mereceram registro sério em Cannes.

Retornando ao nosso cinema tupiniquim, almejemos que o próximo Festival de Arte de Areia, além da sua emblemática e merecida reverência à mulher, cujo tema é "Paraíba Feminina de Cultura", eleja também o cinema naquilo que lhe é mais representativo: sua tradição de paraibanidade e a qualidade de suas produções.

Em cartaz

ELENA (BRA, 2012). Gênero: Documentário. Duração: 82 min. Classificação: 12 anos. Direção: Petra Costa, com Elena Andrade. Elena viaja para Nova York com o mesmo sonho da mãe: ser atriz de cinema. Deixa para trás uma infancia passada na clandestinidade dos anos de ditadura militar. Deixa Petra, a irmã de sete anos. Duas décadas mais tarde, Petra também se torna atriz e embarca para Nova York em busca de Elena. CinEspaço 1: 16h e 20h.

GIOVANNI IMPROTTA (BRA, 2013). Gênero: Comédia. Duração: 101 min. Classificação: 14 anos. Direção: José Wilker, com José Wilker, Othon Bastos, Milton Gonçalves. Giovanni Improtta é um contraventor que sonha com a ascensão social e vive há anos com Marilene, sua ex-amante. Após a morte de um colega de trabalho, Giovanni tem a grande chance de entrar para a cúpula, um grupo formado apenas por grandes contraventores que está negociando nos bastidores a liberação dos cassinos no Brasil. CinEspaço 2: 18h. Manaíra 3: 19h e 21h15.

HOMEM DE FERRO 3 (Iron Man 3, EUA/CHN, 2013). Gênero: Ação. Duração: 130 min. Classificação: 12 anos. Direção: Shane Black, com Robert Downey Jr., Gwyneth Paltrow, Don Cheadle. Desde o ataque dos chitauri a Nova York, Tony Stark vem enfrentando dificuldades para dormir e, quando consegue, tem terríveis pesadelos. Ele teme não conseguir proteger sua namorada Pepper Potts dos vários inimigos que passou a ter após vestir a armadura do Homem de Ferro. Um deles, o Mandarim, decide atacá-lo com força total, destruindo sua mansão e capturando Pepper. CinEspaço 4: 14h, 16h30, 19h e 21h40. Manaíra 3: 13h30 e 16h15. Manaíra 6: 12h30, 15h15, 18h15 e 21h. Tambiá 4: 13h30, 16h, 18h30 e 21h.

O MASSACRE DA SERRA ELÉTRICA – A LENDA CONTINUA (Texas Chainsaw Massacre 3D, EUA, 2013). Gênero: Terror. Duração: 92 min. Classificação: 18 anos. Direção: John Luessenhop, com Alexandra Daddario, Dan Yeager, Trey Songz. 1974, uma pequena cidade no interior do Texas. Uma garota escapou de um massacre que matou cinco pessoas e é criada sem saber a verdade sobre seu passado. Já adulta, Heather Mills é surpreendida ao ser informada que é a beneficiária da herança de uma avó que nem sabia existir. O problema é que Heather é surpreendida por outro parente que também sobreviveu ao massacre de décadas atrás. CinEspaço 3/3D: 18h (exceto no sábado, devido à exibição da final da Liga dos Campeões), 20h e 22h (exceto na quarta-feira). Manaíra 7/3D: 21h30. Tambiá 6/3D: 20h15.

O ÚLTIMO EXORCISMO: PARTE II (The Last Exorcism: Part II, EUA, 2013). Gênero: Terror. Duração: 92 min. Classificação: 14 anos. Direção: Ed Gass-Donnelly, com Ashley Bell, Julia Garner, Spencer Treat Clark. A jovem Nell Sweetzer tenta reconstruir sua vida após os terríveis eventos ocorridos no passado. Em busca de um futuro melhor, ela se muda para uma cidade do interior e começa uma nova vida. Mas o mal não pretende abandonar sua vítima e o demônio tem novos planos para ela. Tambiá 3: 14h40, 16h40, 18h40 e 20h40.

REINO ESCONDIDO (Epic, EUA, 2013). Gênero: Animação. Duração: 104 min. Classificação: Livre. Direção: Chris Wedge, com Amanda Seyfried, Beyoncé Knowles, Josh Hutcherson, Steven Tyler. No meio da floresta, existe uma batalha entre as forças do bem, que querem manter o reino natural vivo, e as forças do mal, que pretendem destrui-lo. Quando uma garota adolescente é transportada para este mundo mágico, ela tem que lutar junto dos homens-folha e outros guardiões da natureza para salvar o mundo que ela conhece. CinEspaço 3/3D: 14h e 16h (exceto no sábado, devido à exibição da final da Liga dos Campeões). Manaíra 7/3D: 14h, 16h30 e 19h10. Tambiá 1: 14h30, 16h30, 18h30, 20h30. Tambiá 6/3D: 14h15, 16h15 e 18h15.

SOMOS TÃO JOVENS (BRA, 2013). Gênero: Drama. Duração: 104 min. Classificação: 14 anos. Direção: Antônio Carlos da Fontoura, com Thiago Mendonça, Bianca Comparato, Conrado Godoy, Olívia Torres. Brasília, 1973. Renato acabou de se mudar com a família para Brasília. Na época ele sofria de uma doença óssea rara, que o deixou numa cadeira de rodas. Recuperando-se aos poucos, ele passou a se interessar por música e começa a se envolver com o cenário musical de Brasília. É quando ajuda a fundar a banda Aborto Elétrico e, posteriormente, a Legião Urbana. CinEspaço 1: 14h e 22h. Manaíra 1: 18h e 20h30. Tambiá 2: 14h20, 16h20, 18h20 e 20h20.

TERAPIA DE RISCO (Side Effects, EUA, 2013). Gênero: Suspense. Duração: 106 min. Classificação: 14 anos. Direção: Steven Soderbergh, com Rooney Mara, Channing Tatum, Jude Law e Catherine Zeta-Jones. A história gira em torno de Emily, uma jovem mulher que busca a ajuda de medicamentos prescritos para conter a ansiedade pelo fato de que o marido está prestes a ser libertado da prisão em que se encontra. Ela também busca amparo num tratamento psicológico, lidando com dois profissionais. Manaíra 2: 14h30, 17h, 19h40 e 22h.

VELOZES E FURIOSOS 6 (Fast & Furious 6). Gênero: Ação. Duração: 125 min. Classificação: 14 anos. Direção: Justin Lin, com Vin Diesel, Paul Walker, Dwayne Johnson. Desde que o golpe de Dom e Brian no Rio de Janeiro deixou o grupo com US$100 milhões, os heróis se espalharam pelo globo. Mas a incapacidade de voltar para casa e viver em um lar tornou suas vidas incompletas. Enquanto isso, Jobbs esteve perseguindo uma organização de mercenários sobre rodas, um grupo de homens cruéis divididos em 12 países, cujo mentor tem ajuda da destemida Letty , a antiga namorada de Dom, que ele acreditava estar morta. CinEspaço 2: 14h10, 16h40, 19h10 e 21h40. Manaíra 4: 13h45, 16h45, 19h30 e 22h15. Manaíra 5: 12h45, 15h45, 18h45 e 21h45. Manaíra 8: 11h45, 14h45, 17h45 e 20h45. Tambiá 5: 13h40, 16h10, 18h40 e 21h10.

SERVIÇO

● **Funesc** [3211-6280] ● **Mag Shopping** [3246-9200] ● **Shopping Tambiá** [3214-4000] ● **Shopping Iguatemi** [3337-6000] ● **Shopping Sul** [3235-5585] ● **Shopping Manaíra** (Box) [3246-3188] ● **Sesc - Campina Grande** [3337-1942] ● **Sesc - João Pessoa** [3208-3158] ● **Teatro Lima Penante** [3221-5835] ● **Teatro Ednaldo do Egypto** [3247-1449] ● **Teatro Severino Cabral** [3341-6538] ● **Bar dos Artistas** [3241-4148] **Galeria Archidy Picado** [3211-6224] ● **Casa do Cantador** [3337-4646]

Mídias em destaque

A morte e a morte de Fernando Gabeira

Cláudia Carvalho
Jornalista
claudiacarvalho@gmail.com

Sérgio Fernando Silva Mangabeira, 49 anos, morreu vítima de um acidente vascular cerebral às 5h30 da quarta-feira, 22 de maio de 2013, no Hospital de Emergência e Trauma Senador Humberto Lucena para onde havia sido socorrido em uma ambulância do Samu no domingo, 19. A confirmação do óbito do radialista Fernando Gabeira, contudo, aconteceu dois dias depois de setores da imprensa terem-no divulgado pelo Twitter e Facebook. Os últimos dias do comunicador que ficou conhecido por sua alegria foram justamente marcados pelo comportamento oposto de alguns de seus colegas que buscavam o "privilégio" de anunciar "em primeira mão" que o cidadão havia morrido, enquanto ele ainda agonizava.

"Quantas vezes os carniceiros do facebook vão MATAR o nosso colega Fernando Gabeira?!? Ele não morreu, respira por aparelhos. E se respira, tá VIVO!!!", reclamou o humorista Cristóvam Tadeu em seu perfil nas redes sociais.

Diante de tamanha insistência de profissionais da imprensa, o Hospital de Emergência e Trauma teve que emitir vários boletins negando que o radialista estivesse morto. Enquanto eram realizados exames para detectar a morte cerebral, soube, por terceiros, que houve colega a externar revolta com a negativa do óbito a ponto de instigar a assessoria a dizer "logo" que Gabeira havia morrido.

Pelo "furo", valeria tudo. Até apressar a morte. Não há zelo com a dor humana - já que a família teve que lidar tanto com o sofrimento causado pelo repentino mal que acometeu Gabeira quanto com as investidas da imprensa à cata do óbito – e nem há cuidado com a informação que, de fato, ainda não existia.

Sem muita sensibilidade, um famoso comunicador paraibano resumiu o sentimento de setores da mídia urubu quando tascou em seu programa de rádio a seguinte frase, na quarta-feira, 22: "Finalmente, ele morreu".

Fernando Gabeira foi um dos maiores locutores de FM que a Paraíba teve. E esse registro também foi feito nas redes sociais. Com tarimba para falar sobre isso, a apresentadora Edilane Araújo lembrou que ela e Gabeira foram os primeiros locutores a fazer a programação "ao vivo" na Arapuan FM, numa época em que tudo era gravado com profissionais de Pernambuco. "O cara brincalhão e dono de uma capacidade de improvisar fantástica, logo virou febre nas manhãs da cidade. A audiência era tanta, que constumávamos lotar as ruas da frente e lateral do prédio, quando anunciávamos entrevista com alguma atração famosa", recordou. Edilane não disse, mas ela foi uma das últimas pessoas a oferecer a Gabeira uma chance de trabalhar. Na extinta 101 FM. Não durou muito. É que Gabeira, assim como o brilhante Tim Maia, tinha dificuldades em seguir regras. Não raro chegava atrasado. Outras vezes, nem aparecia. Essa índole "libertária" o tirou do rádio. Era um artista. E para a arte existem normas?

FOTO: Divulgação/Paramount

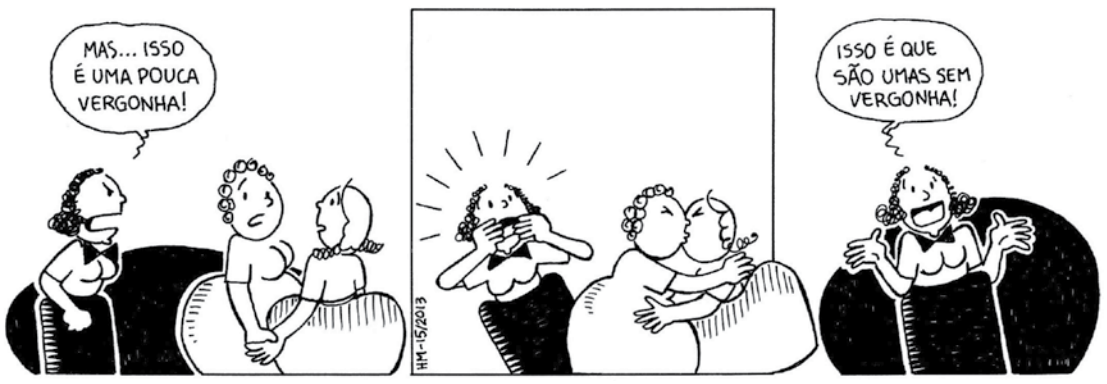
A ação se passa em várias cidades no sexto filme da franquia

Velozes e Furiosos 6

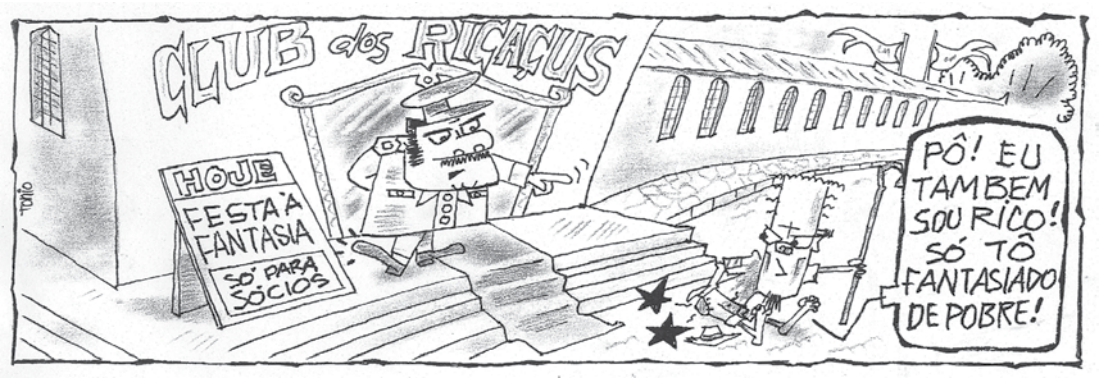
Desde que o golpe de Dom e Brian no Rio de Janeiro deixou o grupo com US$100 milhões, os heróis se espalharam pelo globo. Mas a incapacidade de voltar para casa e viver em um lar tornou suas vidas incompletas. Enquanto isso, Jobbs esteve perseguindo uma organização de mercenários sobre rodas, um grupo de homens cruéis divididos em 12 países, cujo mentor tem ajuda da destemida Letty , a antiga namorada de Dom, que ele acreditava estar morta.

Humor

RENDEZ-VOUS (Maria) — Henrique Magalhães



ZÉ MEIOTA — Tônio



Um *Buquê* de danças

Com inspiração em autobiografia da própria diretora artística, a Cia Margaridas, de Brasília, se apresenta hoje na capital

FOTO: Patrick Grosner

Inspirado no livro homônimo de Laura Virgínia, coreógrafa e diretora artística da Margaridas, o espetáculo faz uma retrospectiva sobre a estética da dança

Com trabalhos que unem movimento e palavra, a Cia Margaridas, residente em Brasília, completa nove anos de atuação desenvolvendo uma pesquisa interdisciplinar de dança com outras linguagens artísticas como a literatura, o teatro, a música, a performance e a videodança. O grupo, que já se apresentou em João Pessoa com o espetáculo Rainha, em 2010, retorna hoje à capital para encenação única do seu mais novo trabalho *Buquê*, estreado ano passado. A apresentação acontece às 21h50, no Teatro do Sesi, com entrada ao preço de R$ 10 (inteira) e R$ 5 (meia).

A Cia está em circulação com Buquê por meio do Prêmio Funarte de Dança Klauss Vianna 2012 e, em João Pessoa, se apresenta dentro da programação da IV Mostra de Talentos em Dança na Parahyba, que acontece desde quinta feira, 23, e encerra hoje com o espetáculo da Margaridas. Além da apresentação do trabalho, ontem o grupo também realizou uma oficina direcionada a bailarinos e performers com o intuito de transmitir a sua pesquisa corporal Ações da fala (dançar falando / falar dançando), método de criação usado pela Cia em seus espetáculos, e ainda promoveu uma mostra de videodanças produzidas pelo próprio grupo desde 2006.

Inspirado no livro *Buquê* (Esquina da Palavra / 92 páginas / R$ 25,00), escrito pela coreógrafa e diretora artística da Margaridas, Laura Virgínia, o espetáculo, ao se basear em uma obra literária e na biografia da sua autora, segue o mesmo caminho dos outros trabalhos já montados pela Cia, como acontece com Carlos Drummond de Andrade e a coreografia *Campo de Flores,* de 2005, e o trabalho *Rainha* e a sua relação com poemas de escritoras negras. *Buquê* se trata, portanto, de uma retrospectiva autobiográfica sobre as estéticas de dança presentes na trajetória de Laura Virgínia.

"Para celebrar meus vinte anos de carreira como coreógrafa, resolvemos montar esse trabalho. Ele traz minhas vivências com o balé clássico, moderno e jazz para o contemporâneo. É uma mistura dessas estéticas com um novo olhar, por isso definimos o trabalho como uma dança kitsch. A palavra tem origem alemã e se encarrega de trazer o popular para o cult. Tentamos impregnar essa estética kitsch na coreografia, no cenário, nos figurinos e nas músicas, que passam pelos anos 60 e 70", explicou a diretora Laura Virgínia em entrevista ao Jornal **A União**.

Em cena, além de Laura Virgínia, estão Cleani Marques, Beneto Luna e Júlio César Campos. Apesar do processo coreográfico e laboratorial ter sido guiado pela diretora artística da Companhia, os bailarinos participaram ativamente da construção do trabalho. *Buquê* conta com inserções da pesquisa Ações da fala, que o grupo desenvolve em sua linguagem, e ainda de momentos em que são possíveis improvisações estruturadas. A montagem do trabalho foi possível através do patrocínio do Fundo de Apoio à Cultura, da Secretaria de Cultura do Distrito Federal, e do apoio do Coletivo de Documentação e Pesquisa em Dança Eros Volúsia, da Universidade de Brasília.

"O interessante da circulação de espetáculos é o movimento que isso proporciona, o contato com os profissionais da área de dança em cada cidade visitada. O importante nesse processo é o intercâmbio que acontece, onde barreiras são quebradas, e podemos trocar com as mais diversas linguagens e pessoas. Com tantas Instituições Universitárias ensinando dança em nosso país, ansiamos por uma maior formação de público para a área nos próximos anos", finalizou Laura Virgínia.

Letra Lúdica

Hildeberto Barbosa Filho - Crítico Literário - hildebertobarbosa@bol.com.br

Certidão de Nascimento

Conheci Nascimento numa das mesas do Bar de baiano, precisamente aquela sob a presidência efetiva do maestro Bebé de Natércio. Negro de barbicha branca, chapéu de couro cor de algodão; generoso e macio como aquela gente de lá, aquele mundo de nós, seco e áspero como o espinho do cardeiro. No olho, a amizade; no peito, um bornal de virtudes: no coração, todo sentimento do mundo, para lembrar o poeta.

Acabara de dizer um poema revestido daquela angústia existencial que não cabe na métrica nem na rima, com fundo musical de Magalhães, ao violão, e de Santiago, ao atabaque. Poesia e música sempre se deram bem numa miraculosa mancebia, sobretudo quando os sinais da noite asseguram que aquela lua, aquele olhar, aquele perfume ou aquele conhaque nos põem comovidos como diabo.

Concluída esta estranha proeza, - a de dizer um poema - típica de um poeta de gabinete, e como todo autêntico poeta de gabinete, curtindo uma pontinha de inveja do poeta repentista, Nascimento pega da palavra e recita – desta feita temos uma genuína recitação – um longo poema de índole narrativa, como é peculiar à tradição da poesia popular; poema lírico, mas também jocoso e melodramático, com que conquistou, de imediato, a admiração e o respeito dos circunstantes presentes, isto é, boêmios, bêbados, habitués, loucos, desesperados... Daí, ficamos irmãos. Eu, poeta erudito, triste e ensimesmado; ele, poeta popular, alegre e vitalista, porém, ambos estrumados pela seiva humosa e fertilizante da semente poética.

Agora, me chega às mãos. Não, aos ouvidos, seu recente CD, intitulado "Certidão de Nascimento", com produção metabólica de Bebé de Natércio, este destemido visionário e semeador das lavouras musicais e melódicas do condado dos Bancários.

"Certidão de Nascimento" vale, desde já, pela ambivalência do título. Se remete à figura do autor, sobretudo à raiz filológica do sobrenome, se impõe como registro de batismo da persona artística em que se transmuda o varão sertanejo, ou seja, o homem carpido e calejado pela labuta da vida.

Aqui, Nascimento se encontra de corpo inteiro: na voz, nos versos, na viagem que faz pelos cafundós poéticos da tradição oral. Ora, declamando seus poemas, à moda matuta, bem característica do lirismo ingênuo e gracioso, vezes sarcástico, vezes epopéico, do vasto repositório do lendário e do poemário da cultura popular; ora, fazendo as vezes de coro, como na dramaturgia grega, costura as vozes de outras personalidades do cancioneiro, aquelas de suas afinidades eletivas, para regar o mágico roçado de sua agricultura estética.

E é aí que topo – siderado ouvinte -, com a melhor safra e com as legítimas pedras de toque da poesia popular, na expressão que crava, a ferro e fogo, as marcas lúdicas e severas da tradição poética sertaneja. Pinto de Monteiro, Patativa do Assaré, Geraldo Amâncio, Denis Viturino, Ivanildo Vilanova, Daudet Bandeira, Oliveira de Panelas, Bira Delgado, Marcos Maia, Bob Laureano, Chico de Pombal, Adilson Medeiros, Meire Lima e outros, de hoje e de outrora, são recebidos à beira do alpendre antropológico, cultural e telúrico que o poeta Nascimento inaugura, numa colheita festiva e solidária, para os tempos do doravante sem fim.

Herpes labial

Pesquisador da UFPB desenvolve remédio para tratamento

Jailma Simone
jailmasimone@gmail.com

Medicamento para tratamento de herpes labial, pioneiro no Brasil, é desenvolvido por pesquisador da UFPB. Os estudos estão na fase final, porém, necessita de pacientes voluntários para testes clínicos necessários para homologação e registro na Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa). Tão logo seja realizado os procedimentos de testes clínicos, a indústria farmacêutica comercializará no mercado, a partir da autorização da agência reguladora.

Essa é uma série de oito produtos desenvolvidos pelo Laboratório de Química e Produtos Naturais da UFPB, coordenado pelo professor Marçal de Queiroz Paulo, que obtêm resultados pioneiros no setor farmacoquímico, sendo originalmente paraibano. "Esse é um medicamento de uso tópico, eficaz e seguro que, está concluindo o ensaio clínico em pacientes portadores de herpes labial, que ocorre na face do paciente, inclusive no nariz", explicou o professor Marçal.

Para concluir os ensaios são necessários 60 pacientes. No momento, apenas 45 estão cadastrados, faltando um total de 15. Qualquer pessoa que seja acometida de herpes labial pode ser voluntária e contribuir para a pesquisa. Todos os pacientes voluntários receberão atendimento médico gratuito, tendo a identidade preservada e reais chances de obter a cura da doença. "O tratamento é gratuito, o paciente é avaliado clinicamente pela doutora Mônica Meireles, que faz o acompanhamento através de análises laboratoriais (hematológica). Inclusive neste tratamento o paciente é monitorado (acompanhado) por mais seis meses", disse Marçal.

Diferente da opinião de senso comum, os pacientes não estão sujeito a "servir" de cobaia, pois o tratamento acontece durante o processo avaliativo. O professor Marçal de Queiroz também esclarece que a aplicação do medicamento no paciente não traz qualquer risco à saúde, logo, foram cerca de 15 anos de pesquisas e estudos para chegar ao resultado atual. "Esse produto é o primeiro medicamento sintético genuinamente brasileiro e, mais, paraibano. É reconhecido pela CNI, IEL e Sebrae. Agora, precisamos levar o medicamento para às farmácias para coroar o trabalho", afirmou Marçal.

Herpes simples

Segundo a Sociedade Brasileira de Dermatologia, cerca de 90% da população brasileira tem o vírus da herpes. A herpes simples é uma doença causada pelo vírus herpes humano (HSV 1 e 2). A infecção provocada pelo vírus acarreta em aparecimento de pequenas bolhas agrupadas na região dos lábios e órgãos genitais, embora com possibilidade de se manifestar em outras regiões do corpo.

A transmissão da herpes se dá pelo contato direto das lesões com a pele ou mucosa de uma pessoa não infectada. De acordo com o professor Marçal de Queiroz, ainda existe tabus das pessoas portadoras de herpes que precisam ser quebrados para o seu tratamento. "Muitas vezes a pessoa não admite estar com a doença, embora tenha conhecimento, e alega que aquela lesão tenha sido provocada por um ataque de insetos, a exemplo do potó, que causa queimadura. Isso prejudica o tratamento porque a pessoa tem vergonha de admitir que é portadora de herpes", alertou.

Pesquisa

Estima-se que 3.500 a 4.000 mil medicamentos estejam registrados na Anvisa. Desse total pelo menos 50% sejam sintéticos. Dos medicamentos sintéticos destinados ao tratamento da herpes, nenhum dos registrados na Anvisa é de origem brasileira.

O produto em desenvolvido na UFPB, será o primeiro medicamento sintético para tratamento da doença desenvolvido por um brasileiro, cuja fórmula foi descoberta através de pesquisas realizadas no Laboratório de Química e Produtos Naturais da UFPB, ou seja, genuinamente paraibano.

FOTO: Divulgação

A infecção provocada pelo vírus acarreta em aparecimento de pequenas bolhas agrupadas na região dos lábios e órgãos genitais

Primeira patente registrada em 1982

O professor Marçal de Queiroz, há mais de 30 anos, vem coordenado equipes de pesquisadores para descobertas de fórmulas eficazes para tratamento de diversos tipos de doenças. A primeira patente registrada foi em 1982, quando desenvolveu um diluidor de sêmen para inseminação de caprinos, obtendo uma reprodução equivalente a 73% de fêmeas.

Um ano após, em 1983, criou um curativo biológico, denominado Bios Skin, para recompor pele de pacientes com queimadura de 2º grau. Em 1989, a partir da cartilagem de Tubarão, foi produzido cápsulas para curar diversas enfermidades, o Biocalcio. Um ano depois, outras pesquisas chegaram ao Fitoderme, um antimicótico de origem vegetal. Em 2005, o professor Marçal de Queiroz desenvolveu o Natura Skin, outro curativo biológico, mas dessa vez indicado para diversos tipos de feridas e também como única aplicação em queimaduras de 2º grau.

Em seguida, foi produzido o Verhagel, um gel hidrolíticodesbridante, que ajuda na cicatrização de ferimentos de maneira eficaz, segura e inovadora. Todos os produtos estão devidamente registrados, produzido em escala industrial e comercializado. Por último, aguarda-se a conclusão dos últimos testes clínicos avaliativos do medicamento para tratamento da herpes para ser registrado na Anvisa. No entanto, outros ensaios estão em curso no laboratório, ainda na fase inicial, outros em etapas mais avançadas.

O reconhecimento do trabalho e das pesquisas na área farmacoquímica da UFPB tem ganhado notoriedade no país e no mundo. O Exército Brasileiro faz uso de alguns medicamentos desenvolvidos pelo Laboratório de Química e Produtos Naturais da UFPB, bem como o próprio Hospital Universitário, Hospital de Trauma Senador Humberto Lucena, em João Pessoa e também importado para outros países.

O professor Marçal de Queiroz vem desenvolvendo todas as pesquisas através de parceria com uma indústria farmacêutica sediada em Cabedelo, que vem custeando ao longo desses anos os subsídios necessários para a ampliação das pesquisas.

Cadastro de voluntários

As pessoas interessadas em obter o tratamento para herpes, devem realizar cadastro no Centro de Ciências da Saúde da UFPB, das 16h às 18h. Essa seleção é feita nas terças e quintas-feiras. Outras informações podem ser obtidas pelo número (83) 3216-7573.

Elejó

Dalmo Oliveira - elejo.dalmo@gmail.com

Justiça Federal proíbe editais de incentivo à cultura para negros

Totalmente equivocada a decisão da Justiça Federal em suspender os editais de incentivo à cultura negra lançados pelo Ministério da Cultura (MinC) em novembro de 2012. A decisão, do juiz José Carlos do Vale Madeira, da 5ª Vara da Seção Judiciária do Maranhão, foi publicada no Diário Oficial da última segunda-feira, 20. A interferência judicial no MinC mostra escuramente que o Judiciário brasileiro não conhece o Estatuto da Igualdade Racial, ou, se conhece, faz questão de desmoralizá-lo.

No valor total de R$ 9 milhões, os editais se configuram como inovação afirmativa na gestão de Marta Suplicy que assumiu o MinC há cerca de nove meses prometendo políticas de inclusão. Para o magistrado maranhense, os editais "destinados exclusivamente aos negros abrem um acintoso e perigoso espectro de desigualdade racial", conforme notícia veiculada pelo O Globo.

Os editais suspensos foram: Apoio para Curta-Metragem — Curta Afirmativo: Protagonismo da Juventude Negra na Produção Audiovisual; Prêmio Funarte de Arte Negra; Apoio de Coedição de Livros de Autores Negros; e Apoio a Pesquisadores Negros. O primeiro é de gestão da Secretaria do Audiovisual (SAv) do MinC, o segundo, da Funarte, e os dois últimos, da Fundação Biblioteca Nacional.

Dessa forma fica difícil para o Poder Executivo brasileiro aplicar políticas públicas de reparação e de promoção da igualdade racial. Se não houver um consenso entre os poderes, não vai adiantar o Parlamento criar leis em benefício da população afrodescendente, historicamente alijada dos benefícios sociais. Barrando ações de incentivo à cultura negra nacional, a Justiça Federal estará contribuindo efetivamente para que perdure a invisibilidade desta cultura como formadora da civilização brasileira. Os historiadores e outros pensadores do processo racial brasileiro chamam a isso de "silenciamento" das expressões culturais e da própria memória coletiva dos brasileiros descendentes dos africanos escravizados por séculos neste país.

Anistia Internacional divulga relatório sobre violência racial

Saiu na última quarta-feira mais um relatório produzido pela Anistia Internacional. "O Estado dos Direitos Humanos no Mundo" é o título do documento que aponta a violência contra jovens negros. Segundo o relatório, esse segmento, compõe, de forma desproporcional, o conjunto das principais vítimas, principalmente nas regiões Nordeste e Norte. Segundo o diretor executivo da Anistia Internacional no Brasil, Átila Roque, o país vive uma situação de quase extermínio de uma parcela da população.

"Em 2010, quase 9 mil jovens entre 9 e 19 anos foram mortos, de acordo com o Mapa da Violência, foram vítimas de homicídio. Estamos vivendo uma tragédia de proporções inacreditáveis, isso equivale a 48 aviões da TAM caindo todo ano cheio de jovens, crianças e adolescentes. Outro recorte mostra que uma parcela enorme, cerca de 50%, é homens negros que estão morrendo. Claramente, há uma situação que combina diversos fatores, violência institucional, número de armas que circulam, racismo, acabam vitimando um certo perfil de pessoas ", comentou Roque, em matéria produzida pela Agência Brasil.

Conforme os dados, em 2012, foram registradas denúncias de tortura e maus-tratos no sistema carcerário e os assassinatos cometidos por policiais continuam sendo registrados como auto de resistência ou resistência seguida de morte, sendo pouco investigados. Roque lembrou que uma recomendação do Conselho Nacional de Defesa da Pessoa Humana, de novembro passado, pede o fim do auto de resistência, mas poucos estados implementaram.

O relatório ressalta que o governo lançou em setembro o Plano de Prevenção à Violência contra a Juventude Negra, chamado de Juventude Viva, porém cortou pela metade os recursos do Programa Nacional de Segurança Pública com Cidadania (Pronasci). Outro problema apontado pela Anistia Internacional é o número de presos, que continua aumentado. Atualmente, segundo a entidade, faltam 200 mil vagas no sistema carcerário brasileiro.

Zumbi dá nome a navio cargueiro da Transpetro

Navio construído em estaleiro no Porto de Suape, em Pernambuco, leva nome do líder negro Zumbi dos Palmares e fez, essa semana, sua primeira viagem. A embarcação foi inaugurada numa cerimônia de "batizado", no Porto de Suape, em Ipojuca, no Estaleiro Atlântico Sul. O navio é do tipo suezmax para o transporte de óleo cru e tem capacidade para estocar a metade da produção diária brasileira: um milhão de barris. A embarcação tem 274,20 metros de comprimento total – maior que dois campos oficiais de futebol – e 51,6 metros de altura – mais alto do que o Cristo Redentor. Na construção do Zumbi dos Palmares foram utilizadas mais de 21 toneladas de aço, 860 toneladas de acessórios para o casco, 500 mil litros de tinta e mais de 110 mil metros de cabos elétricos.

A homenagem a Zumbi dos Palmares, na semana do pós-abolição, tem um significado além do meramente simbólico. Com o ato, a presidenta Dilma Rousseff demonstra mais uma vez o empenho de seu governo em sinalizar para a população a importância dos heróis negros brasileiros. A homenagem ocorre na semana em que a mídia destaca, em várias partes do Brasil, iniciativas das casas parlamentares em suprimir homenagens aos generais que conduziram o processo da Ditadura, que assolou o país por cerca de 30 anos. Na Paraíba, uma iniciativa do deputado petista Anísio Maia pretende retirar homenagens aos ditadores militares de bairros como Ernesto Geisel, Costa e Silva e Castelo Branco. A medida é oportuna e vinha sendo reivindicada há anos por parcela da população desses bairros e ruas que se sente constrangida na hora de dizer onde mora. (Com informação da Coordenação de Comunicação da Seppir).

INFECÇÃO

Hospitais são obrigados a ter CCIH

Algumas unidades de saúde ainda não possuem comissão de controle hospitalar

Rafaela Gambarra
rafaelagambarra@hotmail.com

Com o primeiro registro de infecção por NDM (New Delhi metallo-B-lactamase-1 (NDM-1) no Brasil, microrganismo considerado altamente resistente ao tratamento por antibiótico, os perigos causados pela infecção hospitalar voltam à tona - infecção adquirida após a internação do paciente e se manifesta durante a internação ou mesmo após a alta, quando puder ser relacionada com a internação ou procedimentos hospitalares, e que pode, inclusive, levar o paciente a óbito. Atualmente, todos os hospitais - sejam municipais, estaduais ou filantrópicos - são obrigados a possuir uma Comissão de Controle de Infecção Hospitalar (CCIH), de acordo com a Anvisa. Alguns, porém, ainda não possuem. É o que nos conta o diretor geral da Agevisa Jailson Vilberto.

Nesses casos, o hospital não é fechado, devido aos problemas que seriam causados à própria população, mas recebe uma notificação, através da qual é exigida que a Comissão seja formada para tomar as devidas providências para o controle de casos de infecção. Em situações mais graves, o Ministério Público é acionado. Essa Comissão tem como responsabilidade, entre outras funções, conscientizar os profissionais da saúde sobre a higienização das mãos - prática que, embora seja tão simples e date de tempos tão antigos, continua sendo esquecida. O ato de lavar as mãos antes e depois de procedimentos médicos é capaz de diminuir em 70% as chances de infecção hospitalar.

Essa, porém, não é a única causa das infecções hospitalares: o uso indiscriminado de antibióticos pelos pacientes também faz com que as bactérias tornem-se ainda mais resistentes, aumentando os riscos de infecção, mesmo com todos os cuidados possíveis. E engana-se quem pensa que é possível que um hospital tenha 0% de casos de infecção hospitalar. A Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) preconiza que a média de casos seja de 5% a 7% - essa é a porcentagem considerada normal, informa a coordenadora da Comissão Estadual de Controle de Infecção em Serviços de Saúde (Ceciss) Ana Campanile.

"Não temos a ilusão de que um dia iremos chegar a 0% de casos, mas o que queremos, atualmente, é ter o controle de todas as instituições hospitalares aqui da Paraíba", diz a coordenadora, que está no cargo desde outubro do ano passado. Segundo ela, por enquanto, ainda não é possível se dizer quantos hospitais têm ou não a Comissão instalada, mas já estão sendo consideradas 112 instituições hospitalares no Estado, que estão, paulatinamente, enviando seus indicadores ao órgão. A Ceciss trabalha em parceria com a Agevisa e, no mês de agosto, irá realizar mais um evento, através do qual busca-se a capacitação dos profissionais de saúde para que possam atuar em seus determinados hospitais.

Nova bactéria

A nova bactéria NDM -1(New Delhi metallo-beta -lactamase) foi identificada pela primeira vez dentro do Hospital Conceição, dias atrás, em Porto Alegre, Uma de suas características é o poder de destruir quase todos os antibióticos disponíveis no mercado. Em 2012 a Organização Mundial da Saúde (OMS) identificou casos no Paraguai, Uruguai e Colômbia. Ela foi identificada pela primeira vez, em 2009, em um paciente sueco que esteve na Índia.

FOTO: Evandro Pereira

Ana Campanile é coordenadora da Comissão Estadual de Controle de Infecção em Serviços de Saúde

Resistência para medicamentos

Embora a culpa das infecções hospitalares geralmente recaia sobre os profissionais da área de saúde, ao mesmo tempo em que se aprimoram os controles de infecção hospitalar, surgem novos germes resistentes à ação de medicamentos. "Enquanto que a produção de novos medicamentos cresce em PA, a evolução das bactérias cresce em PG", comenta o diretor geral da Agevisa-PB Jailson Vilberto.

E um dos grandes responsáveis pela evolução das bactérias é a própria população. É o que explica a coordenadora da Comissão Estadual de Controle de Infecção em Serviços de Saúde (Ceciss), Ana Campanile. Acontece que o uso de antibióticos sem a menor indicação médica acaba determinando, com o passar do tempo, um fenômeno chamado de resistência ao antibiótico.

Assim como os seres humanos, os germes seguem as regras da evolução das espécies. Ao longo de décadas, eles foram se modificando para se adaptar às mudanças do ambiente e resistir às investidas de seus agressores. A ação de medicamentos cada vez mais potentes induz alterações na estrutura do DNA dos germes, que resulta em mutações genéticas novas e, portanto, desconhecidas pelos cientistas.

Infecção Hospitalar:

● É qualquer infecção adquirida após a internação do paciente e se manifesta durante a internação ou mesmo após a alta, quando puder ser relacionada com a internação ou procedimentos hospitalares. (Portaria nº 2616/1998 do Ministério da Saúde)

-São considerados critérios para o diagnóstico de infecção hospitalar:

-quando, na mesma topografia em que foi diagnosticada infecção comunitária, foi isolado um germe diferente, seguido do agravamento das condições clínicas do paciente, o caso deverá ser considerado como infecção hospitalar;
-quando se desconhecer o período de incubação do microorganismo e não houver evidência clínica e/ou dado laboratorial de infecção no momento da internação, convenciona-se infecção hospitalar toda manifestação clínica de infecção que se apresentar a partir de 72 (setenta e duas) horas após a admissão;
-são também convencionadas infecções hospitalares aquelas manifestadas antes de 72 (setenta e duas) horas da internação, quando associadas a procedimentos diagnósticos e/ou terapêuticos, realizados durante este período;
-as infecções nos recém-nascidos são hospitalares, com exceção das transmitidas de forma transplacentária e aquelas associadas a bolsa rota superior a 24 (vinte e quatro) horas;
-os pacientes provenientes de outro hospital que se internam com infecção, são considerados portadores de infecção hospitalar do hospital de origem infecção hospitalar. Nestes casos, a Coordenação Estadual/Distrital/Municipal e/ou o hospital de origem deverão ser informados para computar o episódio como infecção hospitalar naquele hospital.

Trauma tem comissão atuante

A Comissão de Controle de Infecção Hospitalar (CCIH) do Hospital Estadual de Emergência e Trauma Senador Humberto Lucena é formada por três infectologistas, quatro enfermeiras e uma secretária. Através de reuniões, palestras e, também, de visitas aos diversos setores do hospital, a principal forma de previnir as infecções é através do ensino da importância da lavagem das mãos. "Isso é feito rotineiramente. Ensinamos, dia a dia, que antes e depois de qualquer procedimento, é necessária a lavagem das mãos", explica a enfermeira e membro da Comissão Beth Paiva.

Segundo ela, o álcool gel está presente em todos os leitos, com placas educativas, lembrando os profissionais - e, principalmente, os acompanhantes - de o utilizarem, mas o uso de sabão é água para a lavagem das mãos é indispensável. "O álcool gel é apenas um paliativo. Também focamos nisso", comenta. A higienização das mãos deve ser feita: ao iniciar o trabalho; quando as mãos estiverem sujas; após idas ao banheiro e/ou assoar o nariz; antes das refeições; ao término do trabalho; antes e após manipulação de pacientes; entre procedimentos com os mesmos pacientes; quando houver risco de contaminação; ao entrar ou sair de áreas em isolamento; e ao iniciar preparo de medicação.

Acilino Alberto Madeira Neto - Auditor Fiscal de Tributos Estaduais/PB - E-mail: alberto.madeira@hotmail.com

Cidadania, Direito e Processo Político

Há sempre alguém dizendo que a social-democracia brasileira se tornou liberal. Quem assim se manifestou, recentemente, foi Bresser-Pereira, imaginem. Os governos de esquerda, do campo democrático e popular, também são tachados de liberais ou de terem se acostado aos preceitos do neoliberalismo. Muito embora, depois do governo Lula, tenha havido um maior deslocamento de posição no campo político democrático para as concepções republicanas. Mas afinal, o que é mesmo ser liberal? O que caracteriza ser republicano?

J. Habermas, em Três modelos normativos de democracia (2004) distingue a concepção liberal da concepção republicana apresentando o papel do processo democrático em ambas. Na concepção liberal, o Estado é entendido como o aparato de administração pública e a sociedade como um sistema estruturado em termos de uma economia de mercado. O Estado é programado para atender os interesses da sociedade (relações privadas). A função política é agregadora e impõe os interesses privados perante o Estado para que sejam garantidos os fins coletivos.

Não obstante, a avaliação do autor sobre o processo democrático, a partir dos enfoques rivais acima, produz algumas consequências que respeitam aos conceitos de cidadão, de direito e de processo político. Estes conceitos são importantes para se pensar a legitimidade democrática, como um bem a ser assegurado, pelas sociedades contemporâneas.

O conceito de cidadão nas duas concepções apresenta uma distinção. Para Habermas (2004), na concepção liberal, o status dos cidadãos é definido em razão dos direitos subjetivos que os mesmos possuem do Estado e dos demais cidadãos. Na condição de portadores de direitos subjetivos os cidadãos gozam da proteção do Estado na medida em que se empenham em prol de seus interesses privados dentro dos limites estabelecidos pelas leis. Esses direitos são negativos assim como, também o são, os direitos políticos.

Em continuação, ao se reportar ao mesmo conceito na concepção republicana, o autor salienta que nesta concepção, o status de cidadão não é definido por esse critério de liberdades negativas das quais só se pode fazer uso como pessoa privada. Os direitos de cidadania, entre os quais se sobressaem os direitos de participação e de comunicação políticas, são mais bem entendidos como liberdades positivas, que garantem a participação em uma prática comum, cujo exercício é o que permite aos cidadãos se converter no que querem ser: autores políticos responsáveis de uma comunidade de pessoas livres e iguais.

Para o filósofo da esfera pública, a justificação da existência do Estado não se encontra, em primeiro plano, na proteção de direitos subjetivos privados iguais, mas sim, na garantia de um processo inclusivo de formação da opinião e da vontade políticas em que cidadãos livres e iguais se entendem acerca de que fins e normas correspondem ao interesse comum de todos. Dessa forma espera-se dos cidadãos republicanos muito mais do que meramente orientarem-se por seus interesses privados.

Sobre o conceito de direito, o autor se reporta de início ao sentido de uma ordem jurídica, de tal sorte que na concepção liberal essa ordem jurídica tem o sentido de permitir a decisão, em cada caso particular, que direitos cabem aos indivíduos. A concepção republicana revela afinidade com um conceito de direito que outorga à integridade do indivíduo e às suas liberdades subjetivas o mesmo peso atribuído à integridade da comunidade cujos membros singulares têm como reconhecerem-se reciprocamente, tanto como indivíduos quanto como integrantes dessa comunidade;

Na tradição republicana, o direito de voto interpretado como liberdade positiva converte-se em paradigma dos direitos em geral, não somente porque esse direito é condição indispensável da autodeterminação política, mas também porque nele torna-se explícito como a inclusão em uma comunidade de portadores de direitos iguais, vincula-se à capacidade dos indivíduos de realizar contribuições autônomas e de assumir posições próprias.

À luz do pensamento habermasiano, essas conceituações distintas do papel do cidadão e do direito exprimem um desacordo muito mais profundo sobre a natureza do processo político.

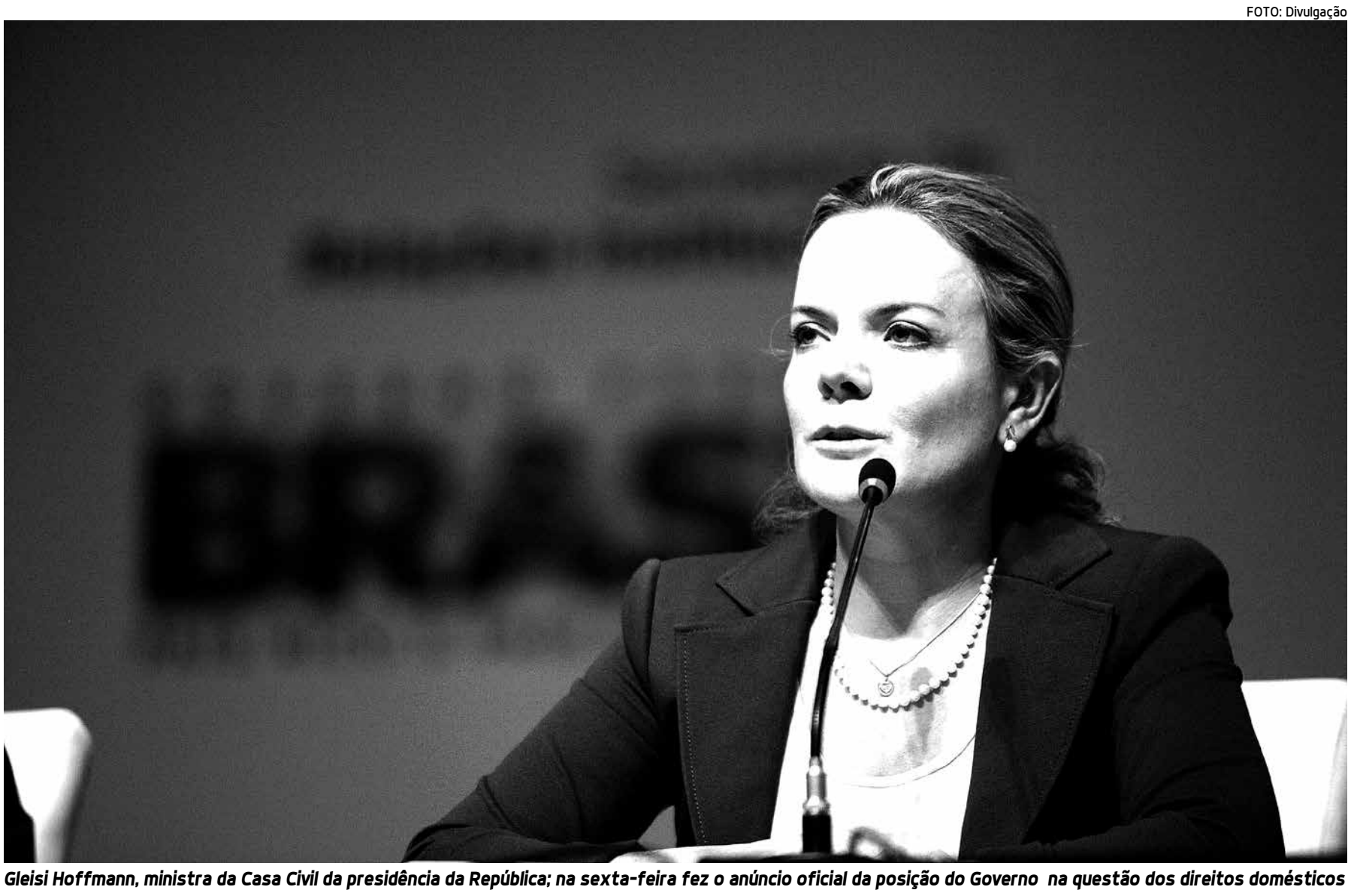
Por esses caminhos interpretativos e normativos também, percebe-se que na Paraíba, a política é uma luta pelo poder administrativo, de forma estratégica os atores coletivos concorrem com o objetivo de conservar ou adquirir posições de poder. O êxito é medido pela quantidade de votos obtida em eleições. Também parece que voltamos às velhas concepções de Schumpeter de que a democracia é uma máquina de fazer governo. Numa lógica profundamente liberal e não republicana.

Direito doméstico

Governo reitera posição sobre multa do FGTS

Thais Leitão
Da Agência Brasil

FOTO: Divulgação



Gleisi Hoffmann, ministra da Casa Civil da presidência da República; na sexta-feira fez o anúncio oficial da posição do Governo na questão dos direitos domésticos

Brasília – A ministra da Casa Civil, Gleisi Hoffmann, reiterou na sexta-feira, (24), a posição do Governo federal em relação à manutenção da multa rescisória de 40% do saldo do Fundo de Garantia do Tempo de Serviço (FGTS) nos casos de demissão sem justa causa de trabalhadores domésticos. Segundo ela, a proposta de regulamentação enviada pela presidente Dilma Rousseff ao Congresso Nacional é clara.

"O governo mandou uma proposta clara de garantia dos direitos que foram estendidos aos trabalhadores domésticos. Nós entendemos que a multa deve ser paga quando devida e deve ser recebida também quando devida. Mantemos essa posição enviada pela presidente Dilma", disse, ao participar de solenidade de entrega de equipamentos do Programa Crack, É Possível Vencer ao governo do Distrito Federal.

O relator da Lei das Domésticas no Congresso Nacional, senador Romero Jucá (PMDB-RR) decidiu alterar o texto do projeto de lei que regulamenta o trabalho doméstico, incluindo na matéria um dispositivo para bloquear, em caso de demissão por atos criminosos, o saque da indenização de 40% a que o trabalhador tem direito.

A minuta do projeto de lei para regulamentar a emenda constitucional, apresentada por Jucá na última quarta-feira, (22), também previa a extinção do pagamento da multa pelo patrão, quando a demissão ocorresse sem justa causa, como forma de evitar oneração excessiva dos empregadores. Como alternativa, para garantir a indenização em caso de demissão, Jucá propôs o aumento da contribuição patronal ao FGTS de 8% para 11% do valor do salário. Os 3% excedentes serviriam para custear uma reserva que poderia ser sacada pelo trabalhador quando pedisse demissão ou em caso de dispensa sem justa causa.

Ainda durante o evento, a ministra Gleisi Hoffmann comentou a aprovação na Câmara do projeto de lei que modifica o Sistema Nacional de Políticas sobre Drogas (Sinad). Segundo ela, ainda é cedo para avaliar o projeto, que prevê aumento da pena para o tráfico de cinco para oito anos e a possibilidade de internação involuntária de usuários, a pedido de parentes e de agentes públicos.

"Ainda é cedo para fazer uma avaliação, porque o projeto passará por uma segunda votação na Câmara, que é a análise dos destaques. Nós não recebemos ainda o conteúdo do projeto e não sabemos qual será sua finalização. Então, só vamos nos manifestar após a finalização da votação", comentou.

Ela lembrou que o Ministério da Justiça já marcou a posição do governo acerca da questão, manifestando-se favoravelmente ao aumento da pena para traficantes. "O ministério já formalizou e comunicou isso ao relator do projeto, deixando claro o posicionamento do governo", disse.

A ministra também comentou os esforços para a criação do marco regulatório para o setor de mineração, garantindo que o projeto "avançou bastante" e está em fase final de elaboração. Ela ressaltou, no entanto, que o ministro de Minas e Energia, Edison Lobão, é quem está coordenando a matéria. O tema foi discutido no Senado.

DROGAS

Ônibus farão videomonitoramento para coibir tráfico e tratar usuários

Fernanda Cruz
Da Agência Brasil

São Paulo – O Governo Federal já entregou cinco ônibus que farão videomonitoramento das áreas onde há grande consumo e tráfico de drogas em São Paulo. A operação dos ônibus promoverá o policiamento das regiões mais vulneráveis, além de coibir o tráfico e oferecer serviços de saúde e assistência social aos usuários. "É, na verdade, uma filosofia de integração entre segurança pública, saúde e assistência social, que nós estamos desenvolvendo neste programa [Crack, é Possível Vencer]", explica o ministro da Justiça, José Eduardo Cardozo.

Segundo o prefeito Fernando Haddad, a decisão sobre os locais onde os cinco ônibus vão permanecer ficará a cargo da Guarda Civil, mas a concentração deverá ocorrer no centro da cidade. Os veículos foram projetados para acompanhar o deslocamento dos usuários, prática comum em regiões como na cracolândia paulistana.

O ministro informou que as unidades móveis possuem câmera telescópica, que permite vasculhar até dois quilômetros de distância. "Como nós teremos o Centro de Comandos e Controle nas 12 cidades-sede da Copa do Mundo, as imagens serão remetidas a ele", disse.

O prefeito disse que as imagens geradas pelo videomonitoramento vão, além disso, auxiliar o trabalho de inteligência das polícias no enfrentamento ao traficante. "No momento em que está havendo a comercialização da droga, o equipamento permite gravar imagens, verificar os pontos onde está havendo a compra e a venda, quais são as pessoas que estão abastecendo aquela comunidade", declarou.

O prefeito destacou que o usuário receberá tratamento diferenciado, focado na saúde e reinserção social. "Vamos monitorar o tráfico e preparar uma ação mais efetiva isolando o tráfico do dependente químico", disse.

Estão previstas ainda, para o município, a chegada de seis unidades móveis, ao custo de R$ 21,2 milhões. A cidade de São Paulo vai receber até outubro, 220 câmeras de videomonitoramento, 22 viaturas, 22 motocicletas, 550 pistolas de condutividade elétrica e 1.650 espargidores de pimenta.

Além da capital, 15 municípios paulistas (São Bernardo do Campo, Santo André, Ribeirão Preto, Sorocaba, Marília, Santos, Mogi das Cruzes, Mauá, Itaquaquecetuba, Osasco, Presidente Prudente, Carapicuíba, Araraquara, Jundiaí e Limeira) aderiram ao Programa Crack, é Possível Vencer. Eles receberão R$ 220 milhões para fortalecer a segurança pública, assim como o atendimento em saúde e assistência social para dependentes químicos.

CARTILHA

Armazenamento do sangue do cordão umbilical mudou

Flávia Villela
Da Agência Brasil

Agência Brasil – A Agência Nacional de Vigilância Sanitária lançou esta semana uma cartilha para esclarecer os benefícios e as limitações do armazenamento do sangue de cordão umbilical, prática que vem crescendo nos últimos anos. Um dos objetivos é orientar futuros pais que veem na coleta uma forma de garantir o tratamento de doenças do filho.

O texto explica que o cordão umbilical é uma alternativa no tratamento de doenças hematológicas, por ser rico em células-tronco, porém são raros os relatos de transplantes de sangue de cordão autólogo (no próprio doador) no mundo e não há estatísticas quanto à eficácia desse tipo de procedimento.

"Nem sempre será possível utilizar o próprio sangue do cordão armazenado. Este uso é contra indicado em algumas situações. Por exemplo, para tratar doenças de origem genética, como certas leucemias (a causa mais comum de transplantes realizados na infância), uma vez que o sangue do cordão pode carregar o mesmo material genético e os mesmos defeitos responsáveis pela doença manifestada", diz a cartilha.

De acordo com a Anvisa, das 45.661 unidades de cordão umbilical armazenadas em bancos privados no país, entre 2003 e 2010, apenas três foram utilizadas para transplante autólogo. A legislação proíbe que os bancos privados façam transplantes usando o material de uma pessoa para tratamento de outro paciente. Nos bancos privados, os custos são arcados pelo contratante. A cartilha incentiva as pessoas a doarem os cordões umbilicais para os bancos públicos, onde o acesso é gratuito.

A maioria dos transplantes usa células-tronco do sangue do cordão armazenado em unidades públicas. Mais de 10 mil pacientes no mundo foram tratados desta maneira, segundo a Anvisa.

"Nem sempre será possível utilizar o próprio sangue de cordão armazenado. Este uso é contra indicado em algumas situações"

Goretti Zenaide

gzenaide@gmail.com @letazenaide gorettizenaide

Ele disse

"Televisão é um invento que permite que você seja entretido na sala por pessoas que você não deixaria entrar em sua casa"
DAVID FROST

Ela disse

"A boa comunicação pode ser tão estimulante quanto uma xícara de café. O problema é que ela também pode atrapalhar o sono"
ANNE MORROW LINDBERGH

Lipovestky

PARA QUEM é estudante de moda ou interessado no assunto, uma boa é se preparar para ir a conferência que o filósofo francês Gilles Lipovestky fará no mês de outubro em Recife-PE.

Teórico da hipermodernidade e o primeiro a levar tópicos como o mercado de luxo e da moda para o centro das discussões acadêmicas, Lipovestky vem participar da Expoidea 2013 e fará a conferência "Em tudo que habito".

FOTO: Goretti Zenaide

Ruth e desembargador João Moura, ele é o aniversariante de hoje

Ode ao amor

O POETA paraibano Ely Cabral é o convidado para a edição de maio do Varal Poético, da Estação Cabo Branco, que traz como tema "Histórias de Amor".

O evento acontece nesta terça-feira, às 19h no hall de entrada daquela Estação, onde será feita uma ode ao amor de todas as formas, como amor de mãe, de pai, de filho, de namorados e outros mais.

Diabetes

A EQUIPE DO GRUPO de Educação em Saúde em Diabetes da Unimed-JP, prepara novo acompanhamento para os portadores da doença, que terão à disposição médico, enfermeiros, psicólogo e nutricionista.

O próximo grupo terá início dia 5 de junho e ainda há vagas abertas. Informações no telefone 2106-0712.

Música na escola

O PONTO DE CULTURA Cantiga de Ninar vai iniciar o projeto "Música na Escola", que consiste na apresentação dos seus alunos do curso de Música nas escolas públicas municipais e estaduais da cidade de Itabaiana. Coordenado pelo regente e compositor Vital Alves, a primeira apresentação será amanhã na Escola Estadual Professor Maciel.

FOTO: Goretti Zenaide

Vice-governador Rômulo Gouveia e deputada Eva Gouveia, ela é a aniversariante de hoje

Zé Trovão

O CANTOR E COMPOSITOR Zé Trovão está no Rio de Janeiro divulgando seu novo CD *Já acharam Wálter?* O lançamento aconteceu na casa de show "Mas Que Nada", em Copacabana, onde ele foi acompanhado do violonista Chico Michelli e o percussionista Tony Tarika.

Segundo ele, a música "Macha do Bacana" já acontece nas rádios cariocas e a próxima etapa de shows será a cidade de São Paulo, onde seu CD está sendo distribuído pela Tratore.

CONFIDÊNCIAS

DENTISTA

DÁCIO LIMA GONÇALVES JÚNIOR

Apelido: o Mago, mas não é o "mago" do Governador
Melhor FILME: gostei demais do filme "Avatar", dirigido por James Cameron
Melhor ATOR: o nome que me vem em mente é Clark Gable que fez o filme "E o vento levou...."
Melhor ATRIZ: Adriana Esteves, ela estava ótima como Carminha, na novela Avenida Brasil.
MÚSICA: "Luzes da Ribalta", de Charles Chaplin
Fã do CANTOR: Charles Aznavour
Fã da CANTORA: Maria Betânia
Livro de CABECEIRA: gosto muito de "O Pequeno Príncipe", de Antoine de Saint-Exupéry, mas um livro que me impressionou foi "Anticâncer". do médico francês David Servan-Schreiber, onde ele diz que é o nosso próprio organismo que vai permitir detectar e conter a doença. É o nosso modo de viver, o que comemos e como somos que vai nos levar ou não a ter câncer.
Um ESCRITOR: José Saramago
Uma MULHER Elegante: ah! minha mulher, Fernanda de Castro Miranda Gonçalves, claro!
Um HOMEM Charmoso: o presidente dos Estados Unidos, Barack Obama
Uma SAUDADE: da minha infância, de vários momentos e um especial quando passei um mês na casa da minha tia Graça Teixeira em Brasília.
Pior PRESENTE: aquele que a gente não usa, como um perfume que não nos agrada e que procuramos sempre passar adiante.
Um LUGAR Inesquecível: Boston, nos EUA. é um lugar bonito, extremamente organizado, onde passei seis meses e pude ver que lá tudo funciona.
VIAGEM dos Sonhos: vou fazer em novembro quando irei participar de um curso em Liechtenstein, mas que passarei antes por Berlim. Sempre tive vontade de conhecer Berlim por suas histórias da II Guerra, sua destruição e impressionante recuperação.
QUEM você deixaria numa ilha deserta? pagaria passagens para Lula, Dilma e Zé Dirceu. Deixaria os três patetas lá um olhando para a cara do outro pelo resto da vida.
GULA: goiabada cascão
Um ARREPENDIMENTO: não tenho arrependimento de nada. Até agora tudo está dando certo em minha vida.

FOTO: Divulgação

"Um livro que me impressionou foi **Anticâncer**, do médico francês David Servan-Schreiber, onde ele diz que é o nosso organismo que vai permitir detectar e conter a doença. É o nosso modo de viver, o que comemos e como somos que vai nos levar ou não a ter câncer"

Acadêmicos

O PROCURADOR e presidente da Academia de Letras Jurídicas do Rio Grande do Norte, Adalberto Targino convidando para as posses de novos acadêmicos no dia 7 de junho na cidade de Natal. Tomam posse os desembargadores federais Luís Alberto Gurgel de Faria e Edilson Pereira Nobre Júnior e o juiz Artur Cortez.

Zé Lins

ACONTECE em João Pessoa, de 4 a 7 de junho, o 3lª Semana Cultural José Lins do Rêgo, promovida pelo Governo do Estado na escola estadual que leva o nome do ilustre escritor paraibano. Na programação, oficinas, gincanas, palestras e encenações teatrais, show musical e premiações.

Turismo

O CONVENTION Bureau de João Pessoa captou mais um evento na área da saúde. Trata-se de um congresso de patologia ginecológica que trará cerca de 800 participantes em 2016 para a capital paraibana. A ação envolveu o Governo do Estado, Sebrae, Infraero, Abih e Prefeitura de João Pessoa.

Parabéns

Domingo: padre Gercione Araújo, médico Djacy Ernesto de Andrade, Sra. Vera Monteiro, deputada Eva Gouveia, desembargador João Moura, auditor Júlio Serpa, jornalista Luciana Carneiro, tabelião Ivandro Moura Cunha Lima.
Segunda-feira: empresários José Bernadino da Silva, Olga Brito, Soraya Dantas, hoteleiro Antônio Jatobá, jornalista Manoel Raposo, Sras. Stella Wanderley, Terezinha Paulo Neto e Ana Maria Monteiro da Franca, dentista Dácio Gonçalves Júnior.

Zum Zum Zum

Denise Fernandes anunciando para o dia 26 de junho uma feijoada promovida pelo Lions Clube João Pessoa Norte que ela comanda. Será no restaurante Panorâmico do Esporte Clube Cabo Branco, com animação musical da Banda BR3.

Terminam na próxima terça-feira as inscrições para o processo seletivo para o preenchimento de 34 vagas do Sebrae Paraíba. As remunerações variam de R$1.019,40 a R$5.893,52 e mais informação no site www.egaion.com.br.

A estudante Mel Régis foi eleita a Miss Paraíba Pré-Teen 2013 e vai concorrer ao título de Miss Brasil na categoria no próximo mês de julho. Em setembro, ela também vai concorrer ao título de Miss Continente Turismo Brasil 2013, na cateogira teen.

Promete ser em grande estilo a comemoração dos 50 anos do empresário paraibano Leo Coutinho que comanda a Blu´nelle na cidade do Recife. O evento será em sua casa de Gravatá, que passou por reforma completa e ganhou projeto arquitetônico do renomado Carlos Augusto Lira e paisagismo de Eloah Gouveia. A animação será do grupo El Samba e do DJ Sardinha e como presente ele solicita doações para a Fundação Perrone que atende crianças com habilidades diferentes.

Dois Pontos

A marca de óculos Chilli Beans está com novos lançamentos em parceria com as marcas Gloria Coelho, Thaís Gusmão, Amapô e A La Garçonne.

Os modelos, que chegaram no último dia 20 às lojas, remetem aos anos 60, estilo retrô, ao universo da lingerie e ao jeans.

Buracos e desníveis transformam calçadas em obstáculos
Páginas 14 e 15

FOGOS DE ARTIFÍCIO

Vendas devem aumentar 50%

Produtos já estão sendo comercializados em diversos bazares

Rafaela Gambarra
rafaelagambarra@hotmail.com

FOTO: Marcos Russo

A expectativa dos vendedores é de que a procura pelos fogos se intensifique a partir de agora

Com o adicional da Copa das Confederações este ano, a expectativa dos vendedores de fogos de artifício é que as vendas aumentem em, pelo menos, 50% em relação a 2012. Os preços, porém, continuam basicamente os mesmos: os fogos infantis variam entre R$ 1 e R$ 10, e os adultos, entre R$ 10 e R$ 100. Nos diversos bazares espalhados pela cidade, os consumidores podem encontrar, por exemplo, a Ninja 4, que promete ser a grande novidade deste ano: trata-se de um fogo de artifício infantil que vem com uma luva de tatuagem de brinde.

"A partir de agora é que começa a grande procura", diz Paulo Sorrentino, proprietário do Bazar Santo Antônio, localizado no bairro do Cristo, e que começou a lidar com os fogos desde os seis anos de idade. Segundo ele, a tradição da venda de fogos é de família, assim como o ato, propriamente, de brincar as festas juninas, "que não se perde tão fácil". Com o passar dos anos – já há 60 anos sua família está no ramo do comércio dos fogos –, mesmo que surjam novas tecnologias, a tradição dos fogos juninos continua. "É coisa de brasileiro, que nem a paixão por futebol", brinca Paulo.

Fora a Ninja 4, outras novidades deste ano são a Fogo de Serpente, o Pião Cracker Ligeirinho, os Ovinhos de Marciano e o Futebol Cracker. Em relação aos preços, de acordo com a proprietária do Bazar Guarany da Viuvinha Creuza Toledo, cuja família também comercializa fogos de artifício desde 1912, o track, por exemplo, está custando R$ 5, e o chuveirinho, R$ 1, enquanto que a cobrinha custa R$ 2 e a chilene a partir de R$ 3. "Mas é possível fazer desconto para revenda", afirma.

Operação de fiscalização

Lidiane Gonçalves
Lidianevgn@gmail.com

Para coibir a fabricação e a venda ilegal de fogos de artifício o Corpo de Bombeiros está realizando duas operações: uma para fiscalizar os fornecedores de matéria-prima e outra para encontrar e fechar fábricas clandestinas. A fiscalização da venda ilegal de fogos é feita de forma permanente, mas vai ser intensificada no mês de junho.

Segundo o tenente-coronel Joelson Macena, na última quarta-feira, em parceria com o Ministério Público, começou a operação para identificar e fiscalizar os locais que fornecem matéria-prima para a fabricação de fogos. "Começaremos pela região de Itabaina, mas não podemos falar nem os dias, nem as cidades que serão visitadas", comentou.

Em parceria com o Ministério Público e com a Polícia Civil, o Corpo de Bombeiros também desencadeará uma operação para encontrar, fiscalizar e, se for o caso, fechar fábricas, clandestinas ou não, de fogos de artifício.

Sobre a fiscalização na venda desses produtos, o tenente-coronel esclareceu que ela é feita de forma permanente. "Caso o cidadão encontre alguma irregularidade ou observe que o ponto de vendas não tem o Certificado de Aprovação do Corpo de Bombeiros, não deverá comprar neste local e poderá denunciar ligando para o 193, de forma gratuita", informou.

Em João Pessoa, por exemplo, apenas dois locais estão autorizados a vender fogos de artifício: as barracas que ficam ao lado do Estádio Almeidão e uma loja que fica na Avenida Ministro José Américo de Almeida (Beira-Rio).

Serviço

- Corpo de Bombeiros - 193

FIEP SESI SENAI IEL

Sistema Indústria

Baixe um leitor de QR-Code em seu celular, fotografe o código e conheça uma Indústria forte e competitiva.

•••PONTOS

I – As exportações paraibanas para Angola, em 2012, foram da ordem de US$ 15.854.743, ou 6,51% do total. Em relação a 2011, houve um aumento da ordem de 53,68%. O bloco econômico Africano é hoje o principal destino das nossas vendas ao exterior (28,46%).

II – No primeiro trimestre de 2013 (Jan/Mar), levando-se em conta o mesmo período de 2012, as exportações paraibanas para Angola, tiveram um crescimento da ordem de 18,94%.

III – A CNI sediou, no último dia 22 de maio, o Seminário: "As Relações do Brasil com a África - A Nova Fronteira no Desenvolvimento Global". O ex-Presidente, Lula, preferiu uma palestra por ocasião do evento

EXPORTAÇÕES PARA A ÁFRICA

No primeiro trimestre de 2013 as relações comerciais entre a Paraíba e o Continente Africano já ultrapassaram a cifra de US$ 18.692.398, isso equivale a 28,46% das exportações do Estado no período. A Paraíba aumentou as exportações para o País de Gana, em 920,07% quando comparado ao mesmo período de 2012.

Na foto: Thomas Sukutai Bvuma , Embaixador da República do Zimbawe, Robson Andrade, Presidente da CNI, Fernando Pimentel , Ministro do Desenvolvimento, Indústria e Comércio, Luiz Inácio Lula da Silva, Expresidente da República Federativa do Brasil, Agnelo Queiroz, Governador do Distrito Federal e Jérôme Angouo, Embaixador Extraordinário do Gabão

"Nunca escrevi epitáfios, nem costumo fazer registros públicos sobre falecimentos. Todavia, a consideração do Luiz Renato por Nós, necessita de um testemunho. Ele foi um homem de bem, íntegro, zeloso e competente, lutando pelo crescimento da Paraíba. Professor Luiz Renato, buscou unir forças heterogêneas, em prol de uma homogeneidade: o desenvolvimento".
(Buega Gadelha)

Buega Gadelha (Presidente da FIEP) e Professor Luiz Renato (UFPB).

APROVAÇÃO DA MP 595/2012

A Câmara e o Senado realizaram a sessão mais longa dos últimos 22 (vinte e dois) anos, que culminou com a aprovação da Medida Provisória 595/2012. Vale evocar que a Paraíba possui uma localização geográfica estratégica e que, com as novas medidas que serão adotadas para o setor portuário, temos expectativas excelentes.

O NORDESTE E OS PORTOS

A Paraíba possui o ponto mais oriental das Américas. São Luís, capital do Maranhão, abriga o segundo porto mais profundo em nível mundial, com capacidade, na Área 1, para navios maiores que 80.000 TPB (Toneladas por Porte Bruto) e calado superior a 11 (onze) metros. Isso sem citar os Portos de Pecém - CE, e Suape - PE.

MAPA ESTRATÉGICO DA INDÚSTRIA

O Presidente da CNI, Robson Andrade, classificou como "arrojada" a elevação da taxa de investimento do País (formação bruta de capital fixo sobre o PIB), de 18% em 2012, para 24% em 2022. Ele explicou que para realizar um crescimento dessa ordem, deverá haver um cenário mais propício ao investimento.

FÁBRICA DE AVIÕES NA PARAÍBA

Através da profícua ação do Presidente da FIEP, Buega Gadelha, do Presidente do Comitê de Inovação, Juan Pinheiro, e da parceria com as Administrações Estadual e Municipal, Campina Grande recebe a Empresa Paradise Indústria Aeronáutica, capitaneada pelo renomado projetista Noé de Oliveira. A Cidade atendeu aos requisitos buscados pela empresa, mercê do desvelo da Federação e da Administração Pública. A estru-tura física começa a ser construída na primeira quinzena de junho de 2013 e a primeira aeronave, totalmente construída na fábrica de Campina Grande, decolará ainda esse ano, segundo Juan Pinheiro.

Da esquerda para a direita, Romero Rodrigues (Prefeito de Campina Grande), Bruno de Oliveira (Diretor da Paradise), Buega Gadelha(Presidente da FIEP), Juan Pinheiro (Presidente do Comitê de Inovação da FIEP) e Noé de Oliveira (Diretor Presidente da Paradise).

INVESTIMENTOS, EMPREGOS E BÔNUS

Com a instalação da Paradise, haverá investimento de, aproximadamente, R$ 15 milhões. Serão criados 200 (duzentos) novos empregos diretos, quando do pleno funcionamento da fábrica, dessa forma, pode-se aduzir que esse mesmo número se replicará em empregos indiretos.

O empresário Noé de Oliveira é representante das empresas Bombardier e Lycoming o que possibilitará, também, a vinda de uma oficina para reparo de motores das aeronaves.

SENAI

O Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (**SENAI**) disponibilizará 466 vagas para cursos de Habilitação Técnica e Aprendizagem Industrial Básica. As inscrições começaram no dia 20 de maio e poderão ser realizadas até o dia 07 de junho. Os cursos exigem no mínimo o ensino fundamental, têm duração que varia de 400 horas/aula até 1600 horas/aula. O crescimento da indústria garante aos alunos egressos do SENAI, empregabilidade com situação estável ao final dos cursos. Esse processo seletivo está sendo organizado em parceria com o Instituto Euvaldo Lodi (**IEL**).

CURSOS OFERECIDOS

Nível Médio (HABILITAÇÃO TÉCNICA)

Técnico em Eletroeletrônica (**Campina Grande e João Pessoa**)
Técnico em Calçados (**Campina Grande**)

Nível Fundamental (APRENDIZAGEM INDUSTRIAL)

Assistente Administrativo Industrial (**Campina Grande e João Pessoa**), Impressor Off Set (**Campina Grande e João Pessoa**), Mecânico de Manutenção e Máquinas Industriais (**Campina Grande e João Pessoa**), Pedreiro de Edificações (**Campina Grande e Bayeux**), Auxiliar Administrativo (**Campina Grande**), Confeccionador de Calçados (**Campina Grande**), Mecânico de Manutenção de Veículos a Álcool e Gasolina (**Campina Grande**), Operador Mantenedor de Máquinas Industriais (**João Pessoa**) e Costureiro à Máquina na Confecção em Série (**João Pessoa**).

INSCRIÇÕES E INFORMAÇÕES

Em Campina Grande, CEP Prof. Stenio Lopes. Tel.: 83 3182-3727.
Em João Pessoa, CEP Odilon Ribeiro Coutinho. Tel.: 83 3044-6611 e CAT Pedro Franciscano do Amaral Rua Rodrigues Chaves. Tel.: 83 3241-6003
Em Bayeux, **CEP José William Lemos Leal. Tel.: 83 2108-8700.**

www.fiepb.org.br - E-mail: comunicacao@fiepb.org.br - Tel. (83) 2101-5300

FOTOS: Marcos Russo

Em vários bairros de João Pessoa, a exemplo do Castelo Branco, o desnivelamento das calçadas representa perigo para o pedestre, que reclama e exige uma providência por parte do Poder Público

Buracos e desníveis transformam calçadas da capital em obstáculos

Situação leva riscos aos pedestres em vários bairros de João Pessoa

José Alves
zavieira2@gmail.com

O desnivelamento, rampas para entradas de veículos e buracos existentes em várias calçadas no Centro e em diversos bairros de João Pessoa continua sendo alvo de reclamações da população. "Tem calçada no Centro que um idoso ou um deficiente visual dificilmente conseguiria ultrapassar em razão dos altos batentes, buracos ou mesmo dos desníveis. Acessibilidade praticamente nula", afirma o estudante universitário Roberto Machado.

"Eu moro no bairro de Oitizeiro e as calçadas da rua principal são verdadeiros obstáculos para idosos ou mulheres grávidas. Também acho impossível que alguém com alguma limitação visual possa andar por uma calçada assim", disse o estudante.

No anel externo do Parque Solon de Lucena (Lagoa), no centro da capital, a situação também é caótica, segundo a dona de casa Marlene dos Santos. O problema das calçadas da área é compartilhado pela jovem mãe, Glauciana Costa, 28 anos. "Várias calçadas realmente são horríveis, desniveladas. Isso acontece por causa das rampas de entrada das garagens e dos comércios. É complicado e cada um deveria ter consciência desses problemas e fazer os reparos necessários".

Seplan

O diretor de fiscalização da Secretaria de Planejamento do Município, Geovani Alencar, informou que as calçadas fazem parte do logradouro e é de responsabilidade dos proprietários. Como em João Pessoa a maioria das calçadas são antigas e anteriores à Lei das Calçadas, que faz parte do Código de Postura da cidade, o setor de fiscalização apenas orienta o proprietário a fazer alguma reforma.

Geovani disse também que o setor de fiscalização está aberto a denúncias da população no número 3218-9271. "A calçada é pública, mas se uma pessoa se sente incomodada pode fazer denúncia, afinal, as calçadas são de responsabilidade dos proprietários dos imóveis, sejam residenciais ou comerciais", afirmou ele, explicando que não existe na Seplan um registro sobre o número de calçadas irregulares.

Em João Pessoa existem outros locais sem solução porque exigem a mudança no nível da rua ou das casas, ou seja, teriam que demolir as residências, reconstruindo ou retirando todo pavimento, executando uma nova obra num outro nível. Porém, só nos novos bairros ou loteamentos as calçadas já estão sendo planejadas. Por lei, quando um novo loteamento é aprovado, o loteador tem obrigação de executar toda a infraestrutura, ou seja, ele tem que deixar o meio fio pronto para a execução da calçada.

Além do desnivelamento, outro problema enfrentado pela população de João Pessoa são os buracos nas calçadas. As pessoas constroem suas calçadas, o tempo passa e elas vão se desgastando, mas ninguém se interessa em tapar os buracos que vão se abrindo e eles passam a ser um problema grande para os idosos e, principalmente, para os deficientes físicos.

Mais políticas públicas

Já o estudante Wellington Moreira disse ser necessário a criação de mais políticas públicas voltadas para os moradores a fim de que todos possam cumprir o Código de Postura do Município. "No caso de uma queda de um idoso ou um deficiente físico em uma calçada, por causa do desnivelamento ou de buracos, a pessoa fica totalmente desamparada e sem saber a quem pedir ajuda para que os reparos sejam feitos. Pra mim, os proprietários das calçadas mais desniveladas deveriam ser obrigados a reparar os erros", ressalta.

A opinião de Wellington também é compartilhada pelo idoso Martins Virgínio, 65 anos. "Eu ando nas calçadas prestando muita atenção nos desnivelamentos, porque já vi pessoas levando quedas andando nelas, mas tem umas que são tão desniveladas que fica difícil o acesso para uma pessoa idosa. Acho que os desníveis mais absurdos deveriam ser alinhados de forma obrigatória", reclamou.

Promotoria requisita projeto de padronização

A Promotoria do Meio Ambiente e do Patrimônio Social de João Pessoa realizou, na última quarta-feira, uma reunião com representantes da prefeitura da capital para discutir problemas envolvendo calçadas, passeios públicos, mobilidade humana e acessibilidade. A Promotoria requisitou providências para a elaboração de um projeto de padronização das calçadas. Participaram da reunião o promotor de Justiça João Geraldo Barbosa, os secretários de Planejamento, Rômulo Polari, de Desenvolvimento Urbano, Assis Freire, de Infraestrutura, Ronaldo Guerra, e a assessora técnica da Superintendência de Mobilidade Urbana (Semob), Aida Pontes.

João Geraldo ressaltou que a calçada padronizada deve ser construída com materiais antiderrapantes para não comprometer a saúde, vida e acessibilidade dos cidadãos. Também solicitou planejamento voltado para a necessidade futura de implantação de metrô ou outras vias de acesso que funcionem como corredores integrando os bairros da capital.

Durante a reunião, o promotor requisitou que o Poder Público municipal use o poder de polícia para fazer cumprir o Código de Posturas. "O município deve aplicar as penalidades previstas no Código de Postura para a manutenção do patrimônio urbano", disse.

"Nossa intenção é evitar que sejam liberadas construções de novos logradouros, como ruas e passeios públicos, sem atenderem aos requisitos estruturais necessários. Queremos evitar, por exemplo, o desperdício de dinheiro público com calçamento de rua sem estrutura, fazendo o recapeamento delas, para depois destruir tudo e passar as vias estruturais, como saneamento, redes hidráulicas e elétricas, quando o certo é o inverso", explicou. O secretário de Planejamento se comprometeu a operacionalizar os projetos de padronização das calçadas, bem como a mudança no Código de Postura para criar a obrigação de utilização do novo padrão. Rômulo Polari informou que essa padronização deverá ser usada nas novas edificações projetadas e nos novos bairros que surgirem em razão do Programa Minha Casa, Minha Vida. Com relação às calçadas já existentes, serão planejadas ações pontuais de manutenção, enquadramento e modernização e que terá como projeto piloto o Centro da capital. Já o secretário de Desenvolvimento Humano afirmou que vai intensificar a fiscalização e retirada de obstáculos das calçadas.

Continua na pag. I5

Reunião discutiu problemas envolvendo calçadas e passeios públicos em JP

Pedestres solicitam melhorias em vias de acesso de Campina Grande

Campinenses enfrentam sérios problemas para caminhar pelas calçadas

Kalyenne Antero
auniaokalyenne@gmail.com

Caminhar pelas calçadas é para muitos uma necessidade do dia a dia como também rotina. Porém, quando essas vias de acesso público tornam-se 'armadilhas' gerando tropeços e até outros acidentes a situação passa a ser revertida, causando desconforto.

No município de Campina Grande, há uma vasta diversidade de pessoas que transitam pelas calçadas aglomerando-se em grupos de homens e mulheres, crianças, gestantes e mães com bebês de colo, idosos e deficientes físicos. Para algumas pessoas, o acesso às calçadas não é considerado benefício para todo o tipo de pedestre.

A enfermeira Talina Carla da Silva (26), que também é mestranda em Saúde Pública pela Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), nessa perspectiva, elencou alguns problemas existentes nas ruas centrais da cidade. "A estrutura nas ruas são complicadas. O espaço é estreito e também não há opções de vias para outros tipos de pedestres, a exemplo dos deficientes físicos. Por vezes, precisamos dividir o ambiente com ciclistas e comerciantes ambulantes. Por isso, é preciso que seja repensado esse planejamento", disse a profissional. O lixo encontrado nas calçadas, às vezes, também se torna obstáculos. Talina recordou que a cidade tem sido reforçada por ações de limpezas urbanas, todavia, seria recomendável a inserção de suporte de resíduos recicláveis.

Em outro caso específico, Alexandre Gouveia é vice-presidente e articulador da Associação Campinense de Deficientes Físicos, e, na condição de cadeirante deixou alguns alertas para os órgãos responsáveis por reformas e soluções do problema.

"Esse tipo de problema é detectado em vários locais da cidade. No entanto, é válido ressaltar a maior dificuldade apresentada nas ruas do centro, já que é uma localidade com grande movimentação. As calçadas, neste caso, estão fora de padrão ocasionando até em casos extremos acidentes com gestantes", explicou Gouveia.

Ele relatou sobre a amarga experiência de que os deficientes físicos vivenciam: o constrangimento. É necessário, conforme Alexandre, que nas calçadas sejam respeitadas as condições de cada usuário nas vias públicas.

A Secretaria de Serviços Urbanos e Meio Ambiente, que possui como o titular da pasta Geraldo Nobre, informou que as calçadas encontram-se em estado de conservação. Bairros como o da Prata e Alto Branco apresentam boas estruturas. No entanto, é verdadeira a afirmação de que alguns bairros ainda deixam a desejar.

Geraldo Nobre ainda disse que, diversos projetos estão sendo elaborados entre eles, o de urbanização comportando as praças públicas da cidade. O projeto visa atender o setor de calçadas, a melhoria da acessibilidade como também a inserção de cestos de coleta seletiva. De acordo com o secretário, a previsão é de 500 unidades sejam instaladas em pontos estratégicos até o mês de julho.

FOTO: Divulgação

Na cidade de Patos, motos ocupam a calçada de uma rua que deveria estar totalmente livre para a acessibilidade dos pedestres

Patos convive com uma série de irregularidades

Jefferson Saldanha
Sucursal de Patos

A falta de projetos ou de parcerias do poder público com a iniciativa privada, somado aos inúmeros obstáculos do dia a dia constituem-se em mais um problema no tocante às condições das calçadas na cidade de Patos, os fragrantes das irregularidades são comuns, a exemplo de calçadas mau conservadas ou sendo utilizadas como estacionamento de motos, e até rampas em locais inapropriados, como a existente em frente à sede da Prefeitura Municipal.

Para o deficiente visual Luiz Carlos Vidal Fontes, 33 anos, presidente do Conselho Municipal da Pessoa com Deficiência, entre os vários problemas que expõe as condições das calçadas em Patos estão a falta de conversação. "Muitas vezes nós procuramos identificar quem são os responsáveis por esses locais para solicitarmos providências", enfatizou.

Ele destacou ainda que não tem conhecimento de nenhum projeto por parte do poder público no tocante a conscientização para uma melhor observância em relação a essas estruturas.

Já a professora Silvana Lucena, da Escola Especial Irmã Benígna, que também é deficiente visual, enfatizou a falta de observância das normas técnicas para um melhor disciplinamento das calçadas e disse que sempre tem que está reivindicando a retirada dos obstáculos delas. A gente encontra motos estacionadas, rampas malfeitas, expositores de lojas e principalmente calçadas esburacadas. "Tem que se ter mais respeito pelo idoso, pelas pessoas com deficiência e com mobilidade reduzida, uma das maiores barreiras pra gente ainda é o preconceito, porque algumas pessoas acham que a gente não tem que ficar em casa", afirmou Silvana.

O presidente da Associação Comercial e Industrial de Patos, Osvaldo Motta, afirmou que há anos vem sendo articulado um trabalho para conscientizar os comerciantes no sentido de que seja desobstruídos as calçadas, principalmente nas imediações do mercado central, onde está concentrado um grande número de lojas de material de construção.

Mobilidade urbana melhora em Sousa

George Wagner
Sucursal de Sousa

A mobilidade urbana na cidade de Sousa ganhou importante salto de qualidade depois que mais de trezentos barracos foram retirados no começo do ano das calçadas. Os pontos comerciais existentes há mais de 40 anos dificultavam o passeio público e impediam que no dia a dia as pessoas transitassem normalmente.

Com uma ação firme do Ministério Público Estadual, o poder público foi obrigado a retirar os barracos das calçadas da cidade. Inicialmente a medida gerou grande comoção social por conta das centenas de pessoas que ficaram sem seus postos de trabalho.

Com o passar dos dias, a área central de Sousa ganhou contornos de maior urbanidade com as pessoas, principalmente idosos e crianças, caminhando livremente nas ruas e avenidas, sem a necessidade de deixaram as calçadas para desviarem de algum tipo de obstáculo.

Com a presença dos barracos, as pessoas deixavam as calçadas e trafegavam pelas ruas, chegando a disputar espaços com carros, motos e bicicletas gerando inúmeros acidentes. Durante os últimos anos era comum observar durante a semana os barulhos das sirenes Das ambulâncias do Samu na tentativa de prestar atendimento a algum transeunte atropelado nas vias da cidade.

A aposentada Antônia Soares, 72 anos, aprovou as mudanças, principalmente no entorno das agências bancárias. "Quando vou ao banco, agora tenho a calçada livre para caminhar até a agência para tirar minha aposentadoria. Antes nessa calçada do Banco do Brasil tinha um barraco e eu tinha que sair da calçada para seguir a caminhada", disse.

Medidas

As medidas do Ministério Público começaram a ser observadas há alguns anos atrás quando se determinou a retirada de mesas e cadeiras das calçadas. Todo o aparato pertencia a comerciantes proprietários de bares e restaurantes em pontos centrais e bairros mais populosos na periferia.

O universitário Ricardo César, 21 anos, ficou preocupado com a questão social dos barraqueiros, mas reconheceu que a cidade ficou mais bonita. "Inicialmente fiquei preocupado com os barraqueiros, porque ficaram sem trabalho, mas depois observei que a cidade ficou mais bonita, mais urbanizada. Esperamos ainda que o poder público consiga um local adequado para os pequenos comerciantes", afirmou.

Logo no início a reclamação foi generalizada, mas com o passar do tempo os comerciantes passaram a investir em locais mais confortáveis para os clientes e vários restaurantes foram construídos em pontos centrais da cidade.

Para facilitar a acessibilidade a prefeitura em parceria com empresas privadas construíram há dois anos uma série de rampas. Os pontos mais contemplados foram as agências bancárias e pontos comerciais do centro, o que facilitou o acesso de idosos e deficientes físicos aos mais diversos ambientes.

Apesar das melhorias estruturais, ainda é preciso buscar ganhos no que se refere à consciência da população. Muitos não respeitam os mecanismos de acessibilidade e estacionam veículos em locais terminantemente proibidos, dificultando até a vida de idosos e deficientes.

Algumas calçadas do centro da cidade ainda requerem mais atenção do poder público. É grande o número de buracos. Algumas delas ainda nem se quer foram pavimentadas, sendo limitadas apenas por um meio fio.

A própria calçada que circunda a prefeitura de Sousa ainda mantém espaços entre as placas de cimento que geram risco de torções do tornozelo. Quem caminha nas proximidades do prédio sempre o faz com cuidado maior para não sofrer nenhum tipo de lesão.

Cajazeiras tenta solução para o grave problema

Sucursal de Cajazeiras
auniaocz@gmail.com

Os pedestres de Cajazeiras enfrentam sérias dificuldades para transitar pelas calçadas, principalmente no centro comercial. Além de irregularidades nas construções que se arrastam há vários anos, muitos desses espaços públicos são invadidos por ambulantes e pelos próprios comerciantes estabelecidos.

Cumprindo determinação do Ministério Público, a Prefeitura Municipal, por intermédio da Secretaria de Planejamento, vem realizando um trabalho que deverá dar resultados positivos. Inicialmente, ela faz o cadastro de todos os ambulantes, orientando-os sobre a necessidade de se cumprir a lei e de respeitar o direito da população de transitar livremente pelas calçadas. "O nosso trabalho inicial é educativo", disse a secretária Andréa Braga, confiante no sucesso dessa ação administrativa.

Ela adiantou que, paralelamente a esse trabalho desenvolvido para desobstruir as calçadas, a Secretaria de Planejamento está com uma equipe de engenheiros e arquitetos visitando todas as ruas para apresentar um plano para regularizar as anormalidades existentes nas construções, que vêm dificultando a vida das pessoas, principalmente da população mais idosa. Além disso, segundo Andréa Braga, a fiscalização tem sido rigorosa para se evitar desobediência à legislação nas novas construções.

Itaporanga não garante acesso aos deficientes

Pessoas portadoras de necessidades especiais ou que possuem mobilidade reduzida sofrem com a falta de acessibilidade na cidade de Itaporanga. As ruas, estabelecimentos públicos e privados ainda não oferecem a adaptação necessária para a locomoção dessas pessoas, embora exista uma normatização federal, Decreto-lei 5.296 /2004, e também uma lei municipal que estabelecem a acessibilidade para casas, comércios e prédios que sejam de uso coletivo.

Para andar no centro de Itaporanga é uma tarefa árdua. As calçadas esburacadas, rampas muito altas, desnivelamentos, e a falta de acessos adequados reforçam o descumprimento das citadas leis. Um mau exemplo desse desrespeito é o prédio da Câmara dos Vereadores de Itaporanga, onde os frequentadores precisam subir uma alta escada para ter acesso ao plenário, localizado no primeiro andar.

A justificativa por parte da Câmara Municipal é por esta não possuir ainda um prédio próprio, dificultando a realização de obras para a necessária adequação.

MAIOR SÃO JOÃO DO MUNDO

Economia da cidade terá crescimento

Os hotéis já começam a comemorar, vão estar lotados durante um mês inteiro

Diogo Almeida
auniaodiogo@gmail.com

FOTO: Divulgação

Os hotéis, a exemplo deste no centro da cidade, com lotação completa no mês, já está no clima junino

O Maior São João do Mundo, que acontecerá entre os dias 7 de junho e 7 de Julho, em Campina Grande, é um evento que mais movimenta a economia da cidade. De acordo com o presidente do Sindicato dos Hotéis, Restaurantes, Bares e Similares de Campina Grande (SindCampina), Divaldo Bartolomeu, a expectativa é de que em 2013, o ritmo de crescimento econômico siga a proporção dos últimos anos, subindo em média 10% em relação ao ano anterior.

Segundo os dados da Secretaria Municipal de Desenvolvimento Econômico, no ano passado, mais de dois milhões de pessoas passaram pelos eventos durante o período junino tanto na cidade de Campina Grande quanto nos distritos. O secretário de Desenvolvimento Econômico de Campina Grande, Luiz Alberto Leite, apontou que neste período em 2012, aproximadamente R$ 115 milhões foram arrecadados em áreas como comércio e hospedaria. "Este é um período em que há um aumento na criação de empregos diretos e indiretos", completou Luiz Alberto Leite. Este ano, a secretaria estima que cerca de R$ 151 milhões sejam gerados durante o Maior São João do Mundo.

Para o presidente do SindCampina, o período junino é o de maior faturamento nos setores de hotelaria e restaurantes. "Durante os 31 dias de festa, o nosso setor tem um apuramento que corresponde a mais de 20% do valor anual", disse Divaldo. Além disso, o presidente aponta que nos dias de maior movimentação, como nos feriados de São Pedro, São João e Santo Antônio, há um crescimento também na economia dos pequenos comerciantes. "Como o faturamento dos grandes comerciantes é praticamente o mesmo durante o mês, nestes dias há um uso do comércio local, favorecendo diretamente a economia do município, do Estado e da região", explicou Divaldo.

Segundo o presidente da Federação das Câmaras de Dirigentes Lojistas da Paraíba (FCDL), Artur Almeida, o Maior São João do Mundo consegue atrair mais turistas do que as atrações no Litoral. "Apesar de o Litoral ser um lugar muito importante do ponto de vista turístico, no período de junho, o turismo e a economia que o São João traz para Campina Grande é bem mais evidente", completou Artur.

Revista eletrônica do CCJ-UEPB abre inscrições de textos científicos

A Presidência dos Conselhos Editorial e Executivo da Revista Dataveni@, periódico científico on-line da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), está com inscrições abertas para recebimento e seleção de textos científicos no campo jurídico e em áreas interdisciplinares para serem publicados na revista. O edital com data de planejamento e outras informações referentes aos critérios para aceitação dos textos está disponível no endereço eletrônico http://revista.uepb.edu.br/index.php/datavenia/index.

Os textos relacionados com a ciência do Direito poderão ser inscritos no período de 1º de abril a 1º de agosto de 2013. No dia 9 de agosto os Conselhos Editorial e Executivo voltam a se reunir para entrega ou envio eletrônico dos textos aos pareceristas, bem como para apresentar o formulário a ser preenchido pelos autores. O dia 10 de novembro é o prazo final da entrega da revisão dos respectivos textos aprovados pelos Conselhos e o dia 18 de novembro está reservado para os ajustes finais dos textos científicos a serem publicados. São aceitos textos científicos, preferencialmente inéditos, no campo jurídico e em áreas interdisciplinares relacionadas com a Ciência do Direito. Podem ser publicados, artigos, ensaios, revisões críticas, entre outros. Os textos devem ser escritos no limite entre 15 (mínimo) e 40 (máximo) de laudas, digitados em caracteres Arial no Office Word 97-2003, corpo 12, alinhamento justificado, espaçamento 1,5 entre linhas, papel A-4 e as notas de rodapé em espaço simples.

Pela cidade

Inscrições

O Departamento de Letras e Artes do Campus I da UEPB abre, na próxima terça-feira, inscrições para cursos de extensão em Inglês, Espanhol, Francês e Italiano. Ao todo, serão oferecidas 245 vagas entre os quatro cursos, e o início das aulas está previsto para o dia 3 de junho, das 14h às 17h.

Revista

A Presidência dos Conselhos Editorial e Executivo da Revista Dataveni@, periódico científico on-line da UEPB abriu inscrições para recebimento e seleção de textos científicos no campo jurídico e em áreas interdisciplinares para serem publicados na revista. Os textos relacionados com a ciência do Direito poderão ser inscritos até 1º de agosto de 2013.

Especificações

Podem ser publicados, artigos, ensaios, revisões críticas, entre outros. Os textos devem ser escritos no limite entre 15 (mínimo) e 40 (máximo) de laudas, digitados em caracteres Arial no Office Word 97-2003, corpo 12, alinhamento justificado, espaçamento 1,5 entre linhas, papel A-4 e as notas de rodapé em espaço simples.

● VACINAÇÃO

A Secretaria de Saúde de Campina Grande irá realizar entre os dias 8 e 21 de junho a campanha de vacinação contra a poliomielite. A doença que se caracteriza por um quadro de paralisia flácida que se manifesta rapidamente teve seu último caso registrado no Brasil em 1989. De acordo com a Secretaria de Saúde, podem se vacinar crianças a partir de seis meses e menores de cinco anos. A abertura da campanha será na Praça da Bandeira, no centro.

● ENEM

Termina amanhã o prazo para os estudantes que pretendem realizar o Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) 2013. As inscrições são feitas pelo site http://sistemasenem2.inep.gov.br/InscricaoEnem e as provas acontecerão nos dias 26 e 27 de outubro. Para se inscrever, o aluno que não for isento deve pagar a taxa de R$ 35 até a próxima quarta-feira.

Pesquisa

O Procon Municipal de Campina Grande realizou uma pesquisa para verificar a variação no preço do botijão de gás de cozinha, que sofreu reajuste no município. De acordo com os dados da pesquisa, a maioria dos vinte estabelecimentos pesquisados vende o produto ao valor de R$ 37.

Aumento

Apesar do aumento ser registrado na maioria dos estabelecimentos, nove deles ainda mantiveram os preços praticados em abril, ao valor de R$ 35. O maior preço encontrado foi de R$ 40, observando o valor para compras no cartão e para entrega em domicílio.

Água mineral

A pesquisa também verificou o preço cobrado pelos estabelecimentos pelo garrafão de 20 litros de água mineral. Segundo os dados do Procon, a variação de preço entre as marcas chega à 133%. A marca com menor custo verificado pelo órgão foi a Platina, com preços que variam entre R$ 3 e R$ 4,50. Já a marca Indaiá apresentou preço mais elevado, entre R$ 4,50 e R$ 7.

Carteira de Trabalho

O Sine Municipal de Campina Grande irá passar a emitir a primeira e segunda vias da Carteira de Trabalho e Previdência Social (CTPS) a partir do início de agosto. O benefício foi divulgado após o convênio firmado entre a Coordenação Municipal do Sine e o Ministério do Trabalho. O prazo para emissão do documento é de aproximadamente dez dias após a solicitação.

Benefícios

De acordo com o coordenador executivo do Sine Municipal, Raymundo Asfora Neto, a novidade irá beneficiar a população de Campina Grande e os trabalhadores de municípios circunvizinhos, que poderão procurar o órgão para a retirada do documento. Atualmente o Sine presta serviços de intermediação de mão de obra, encaminhamento do seguro-desemprego além de oferecer cursos de qualificação para o trabalhador.

ORÇAMENTO 2014

Obras estruturantes são prioridade

LDO também prevê concurso para o Tribunal de Justiça e o Ministério Público

Gledjane Maciel
gledjane@yahoo.com.br

As obras estruturantes continuam sendo a meta do Governo do Estado para 2014, entre elas construir e reformar a malha rodoviária paraibana para facilitar o acesso dos moradores aos 223 municípios e alavancar a economia através do escoamento da produção. Já no Poder Judiciário, uma das propostas para o próximo ano é a realização de concurso público para preencher vagas no Tribunal de Justiça e no Ministério Público. E o Poder Legislativo pretende implantar uma estação de rádio e construir a nova sede. Essas e outras propostas estão incluídas no projeto da Lei de Diretrizes Orçamentárias (LDO) que tem uma estimativa de receita que ultrapassa os R$ 9,5 bilhões.

O projeto da LDO para o exercício 2014 foi encaminhado para a Assembleia, no dia 15 de abril, pelo governador Ricardo Coutinho. O projeto deve ser votado no Plenário da Assembleia até o dia 20 de junho.

A LDO é o instrumento para orientar a elaboração e execução da Lei de Orçamento Anual (LOA) do exercício financeiro subsequente. Nela são incluídas algumas prioridades, metas e ações que devem ser realizadas pelos Poderes Executivo, Legislativo e Judiciário do Estado. Também trata de temas como alterações tributárias, gastos com pessoal, política fiscal e transferências da União.

O secretário de Planejamento do Estado, Gustavo Nogueira, explicou que a LDO tem a sua peculiaridade porque retrata as diretrizes para formulação da LOA que é onde se discutem as dotações e as lotações dos recursos. "A LDO fixa receitas e estima despesas e também estima o equilíbrio entre elas. Mas dentro do cenário econômico que se mostra muito nebuloso são preocupantes as estimativas em decorrência da recessão em todo o mundo".

Estação de rádio na Assembleia Legislativa

O Poder Legislativo apresentou como proposta para o próximo ano a implantação de uma estação de rádio com o objetivo de ampliar o conhecimento dos debates e votações dos deputados estaduais na Assembleia Legislativa da Paraíba para todos os cantos do Estado. Também vai implantar o canal aberto de TV. Hoje, a emissora só transmite em canal fechado as sessões dos parlamentares.

Entre as metas encaminhadas na LDO pelo Tribunal de Contas da Paraíba para o próximo ano estão ampliar a estrutura física para oferecer um atendimento melhor à sociedade e capacitar os servidores públicos e os municípios para o exercício do controle social.

Já o Tribunal de Justiça da Paraíba pretende realizar concurso público em 2014. Entre outras propostas pretende realizar uma reforma e construir unidades judiciais, além da reconstrução da reestruturação do quadro de magistrados de 2° grau. Nas ações estão o apoio às varas de Infância e Juventude e de Violência Doméstica, capacitação de pessoal e aquisição de insumos e sistemas de tecnologia da informação.

Nas prioridades apresentadas para 2014, o Ministério Público da Paraíba pretende também realizar concurso público, construir sedes ministeriais e elaborar projetos em defesa dos interesses difusos e coletivos. Tudo isso com o objetivo de melhorar o atendimento prestado pelos servidores para o cidadão.

Mais competitividade econômica

As metas e prioridades do Governo do Estado foram divididas em cinco áreas prioritárias: desenvolvimento humano, integração física e proteção ambiental, competitividade econômica e recursos rentáveis, Educação, Ciência e Tecnologia, e democratização do Estado e governança.

O desenvolvimento humano abrange as áreas da segurança pública e proteção social (entre os projetos a modernização da administração penitenciária através da humanização e da ressocialização dos detentos), além do incentivo à cultura, esporte e lazer para a população.

A proteção ambiental engloba o fortalecimento e ampliação da infraestrutura para consolidação da Paraíba como centro logístico do Nordeste. Também abrange a ampliação e diversificação da matriz energética através do planejamento integrado de recursos energéticos e a infraestrutura hídrica, conservação e recuperação do meio ambiente e da sustentabilidade.

Outro objetivo é a ampliação da competitividade econômica e dos recursos rentáveis através da diversificação e adensamento das cadeias produtivas dentro dos seguintes segmentos: turismo, artesanato, extrativismo e beneficiamento mineral, agropecuária, aquicultura e pesca, assistência, extensão e política fundiária, indústria, comércio e serviços.

Para educação, ciência e tecnologia, a busca pela qualidade do ensino continua sendo a grande meta. Outro caminho que deve ser ampliado é o desenvolvimento científico e tecnológico e difusão para a Inovação.

Já a democratização do Estado e a governança englobam a gestão pública e transparência governamental através da tributação, arrecadação e fiscalização e da modernização da Gestão Fiscal. Além da modernização das instituições públicas e da democratização das políticas governamentais.

Sua história de amor em A União

Há 120 anos o jornal A União narra grandes acontecimentos...

Por isso, abrimos um espaço para contar a sua história de amor!

Escreva sua experiência amorosa, anexe algumas fotos

e envie para o email: uniaogovpb@gmail.com

até o dia 4 de junho de 2013.

As melhores 4 histórias serão matérias no Caderno

Especial do Dia dos Namorados, na edição de 12 de junho.

A UNIÃO 120
Fazendo história desde 1893

jornalauniao.blogspot.com facebook.com/uniaogovpb Twitter > @uniaogovpb

Denúncias contra maus gestores lideram casos de ações no MP

Contratações irregulares estão entre os principais alvos de investigação

Luiz Carlos Lima
luiz_rlima@hotmail.com

Os desmandos diante da administração pública não têm sido perdoados pela população. No Ministério Público da Paraíba, por exemplo, ações de improbidade administrativa são as campeãs entre as denúncias. Na esfera federal, as denúncias contra gestores também têm ocupado destaque na conta dos casos que chegam ao órgão. O Fórum Paraibano de Combate à Corrupção (Focco-PB) contabilizou mais de 100 denúncias contra prefeitos e ex-prefeitos durante todo o ano de 2012.

O Ministério Público Federal (MPF) na Paraíba ofereceu, também, 53 denúncias contra ex-prefeitos por crimes relacionados com a malversação de verbas públicas. No ano de 2012, o Ministério Público do Trabalho instaurou 103 procedimentos investigatórios com vistas a apurar possíveis irregularidades em entes da Administração Pública, notadamente da administração indireta (empresas públicas e sociedades de economia mista). A partir destas investigação, foram propostas cinco ações judiciais perante a Justiça do Trabalho.

De acordo com a assessoria do Focco, as possíveis irregularidades investigadas referem-se, em sua maioria, ao desvirtuamento da intermediação de mão de obra ou da terceirização de serviços, de cargos em comissão ou funções de confiança, na contratação temporária por excepcional interesse público. Também são investigadas irregularidades em concursos públicos ou processos seletivos, trabalho de condenados, bem como irregularidades referentes à violação à liberdade sindical por parte de gestores públicos municipais.

Conta podia ser maior

Apesar do número crescente de denúncias, os órgãos do Ministério Público ainda avaliam que esse número poderia ser maior. Segundo o procurador da República Rodolfo Alves Silva, a percepção do órgão é que existem poucas denúncias formuladas pelos cidadãos, em relação aos maus gestores, haja vista a grande quantidade de irregularidades que são identificadas nos mais diversos órgãos.

Quando se leva em consideração que ainda é pequeno o índice de identificação, investigação e punição das infrações praticadas com verbas públicas federais ou por servidores públicos federais, percebe-se que a sociedade não exerce a contento, individualmente ou por intermédio de organizações da sociedade civil, um acompanhamento e fiscalização mais presente em relação a aplicação de verbas públicas federais nas mais diversas áreas.

FOTOS: Arquivo

Órgãos de controle oferecem canais para denúncias anônimas, como o Disque 100 e o Portal 127

Quase 3 mil ocorrências na Paraíba

Órgão responsável por ser um canal direito entre a população e administração pública, o Ministério Público, tanto na esfera estadual quanto federal, tem registrado crescimento nos casos de denúncias contra improbidades. No Ministério Público Federal (MPF), de janeiro a abril de 2013 foram recebidas 230 denúncias por e-mail e houve uma média de 100 atendimentos presenciais mensais. No Ministério Público Estadual (MPE), o último levantamento referente ao período de agosto de 2012 até abril de 2013 aponta foram quase 3 mil denúncias.

As denúncias não precisam, necessariamente, vir acompanhadas de documentos que comprovem as práticas ilegais que estão sendo noticiadas, embora seja importante que isso ocorra, se for possível, para facilitar e agilizar as investigações a respeito. As denúncias recebidas são registradas e distribuídas de acordo com o suposto crime para um determinado promotor, este então, poderá despachar, conforme lei vigente para apurar o caso, e tomar providências cabíveis.

Para realizar a denúncia, o cidadão pode ir à promotoria responsável do MPE (Saúde, Consumidor, Educação, Criança, Meio Ambiente, etc.). Também há outros meios: o Disque 100 (crimes contra crianças); a Ouvidoria e o Portal 127. As denúncias podem ser feitas tanto de forma identificável como anônima, se for do desejo do denunciante. Algumas denúncias precisam de provas mais concretas, a exemplo de falta ou recebimento de medicamentos, a vítima precisa trazer exames ou prescrições que provem que aquela pessoa precisa do remédio.

As denúncias recebidas são registradas e distribuídas de acordo com o suposto crime para um determinado promotor, este então, poderá despachar, conforme lei vigente para apurar o caso, e tomar providências cabíveis.

Órgãos de controle garantem o sigilo

Embora seja importante que as denúncias encaminhadas ao Ministério Público Federal tragam a identificação do denunciante (seja ela enviada através de e-mail, carta ou repassada pela própria presença do denunciante na Procuradoria da República para prestar declarações), já que facilitam a adoção de providências administrativas e judiciais por parte dos procuradores da República, é fácil compreender que muitas das pessoas que dispõem de informações a respeito de práticas criminosas/ilícitas ocorridas não levam esses fatos ao conhecimento das autoridades em razão do temor de represálias.

Assim, para essas pessoas que não desejam ser identificadas, a Procuradoria da República esclarece que é possível o encaminhamento de denúncias anônimas, através de diversos meios. Entretanto, nas denúncias anônimas devem constar as informações básicas que possibilitem identificar o autor ou autores das irregularidades, a indicação do local das ocorrências criminosas, de nomes de testemunhas ou pessoas que possam auxiliar no esclarecimento dos fatos, além de outros elementos importantes que já sejam do conhecimento do denunciante.

Denúncias anônimas precisam identificar os autores das irregularidades

Serviço

Como denunciar ao MPF

Disque-denúncia

3044-6232, das 12h às 18h, de segunda a quinta-feira, e das 8h às 13h na sexta-feira

Correios

Envie carta endereçada à Procuradoria da República na Paraíba, Av. Getúlio Vargas, 255/277, Centro João Pessoa - PB CEP: 58013-240

Como denunciar ao MPE

Pessoalmente

Ir pessoalmente a uma das promotorias responsável (Saúde, Consumidor, Educação, Criança, Meio Ambiente, etc.).

Outros

Disque 100 (crimes contra crianças); Ouvidoria e o Portal 127

Zé Euflávio

zeeuflavio@gmail.com

Um mundo de descobertas

Sair da Vila de Sant'Ana do Garrote para morar na Casa do Estudante da Paraíba, em João Pessoa, foi uma mudança tão brusca em minha vida, que eu comecei achar que estava em outro mundo, de tão estranha que eram as pessoas, quase todas elas desconhecidas, algumas metidas a valente e um monte de moleque querendo ser mais esperto do que os outros. Na convivência coletiva tirei de letra com todos eles.

Tratava todos bem, de forma educada e respeitosa, mas não mostrava inferioridade, e se a convivência chegasse na parte da briga, subia em mim uma coisa estranha. Brigar nunca foi o meu forte, mas morando na CEP não poderia mostrar moleza, que os moleques queriam desfazer de você.

Tinha gente de todo tipo e de todos os cantos da Paraíba. Tinha os metidos a rico, os galanteadores, os matutos de morrer que a gente chama de 'pé de borracha', os que queriam ser mais sabidos do que os outros e os que ficavam na sua, mais ouvindo do que falando.

Eu era dessa turma. Como não conhecia quase ninguém, falava pouco e cuidava da minha vida e estudava, que foi isso o que eu vim fazer em João Pessoa.

Meus pais mandavam um pouco de dinheiro para mim, mas eu não conhecia nada que pudesse comprar, a não ser as coisas que eu conhecia lá da minha terra, como pão, biscoito, bolacha e uns sucos que vinham nuns saquinhos de plástico.

Foi nessa época que andando na Praça Pedro Américo, onde havia uma feira como uma espécie de sulanca, eu descobri que havia uma fruta chamada Mangaba e dela se fazia um suco muito saboroso, que deixava uma espécie de cola nos lábios, mas misturado ao pão doce não havia guloseima igual. Andando pela cidade eu fui descobrindo coisas novas que nunca imaginei que pudesse existir.

As coisas das cidades grandes são muito diferentes das que existem nas cidades pequenas, como o lugar de onde eu vinha, onde até as brincadeiras dos meninos são diferentes, os costumes não se parecem, como por exemplo o gesto de cumprimentar as pessoas com 'bom dia', 'boa tarde', boa noite', dependendo da hora do encontro.

Em Sant'Ana não havia energia elétrica e eu não conhecia um monte de coisas que só funcionam com a energia. À falta de liquidificador, que eu só conheci muito depois de grande, eu só comia banana e abacate machucados no prato com um garfo, que era uma delícia se colocado um pouco de açúcar.

Um dia eu cheguei numa lanchonete que tinha no Ponto de Cem Réis, próximo ao Café Santa Rosa, e vi um homem tomando um líquido grosso num copo alto e largo. O que poderia ser aquilo? Era o que eu vivia me perguntando.

Então numa oportunidade cheguei na lanchonete e estava um outro homem tomando o mesmo líquido grosso e verde. "Me dê um desses aí", disse ao garçom Ratinho sem pronunciar o nome e logo a bebida grossa e verde estava à minha frente, eu cara a cara com o estranho e desconhecido líquido verde e grosso, e um m isto de curiosidade tomou conta de mim que meus olhos chegaram a brilhar de alegria.

Quando pus a bebida na boca foi grande a decepção para quem há tanto tempo tentava tomar um troço daqueles. O que eu não conhecia, e que para mim se tornou produto misterioso, era simplesmente vitamina de abacate, fruto tão abundante no Sítio Curral Velho, que a gente consumia com açúcar e leite, batido com um garfo num prato.

"Coma isso que é mais forte do que carne e faz o mesmo efeito", dizia minha Tia Bia, para explicar que abacate era proteína vegetal.

Depois dessa a pior foi que eu cheguei na Padaria Fluminense, o balconista se aproximou e eu fiz o pedido:

"Me dê cinco pães aguado". O homem arregalou os olhos sem entender muito bem, mas um outro me salvou:

"Ele quer pão francês. É, no interior pão ou é doce, ou é aguado ou crioulo".

Bom homem esse sertanejo que me acudiu...

Nasa prevê empreendimentos comerciais na Lua até 2020

Estudo mostra muita empolgação e interesse de várias empresas

Cabo Canaveral, Flórida - Pesquisadores de várias empresas podem estar vivendo na Lua quando astronautas da Nasa partirem para visitar um asteroide na década de 2020, revelou um estudo sobre futuras missões espaciais humanas.

O estudo da Bigelow Aerospace, encomendado pela Nasa, mostra "bastante empolgação e interesse de várias empresas" para tais empreendimentos, disse Robert Bigelow, fundador e presidente da empresa com sede em Las Vegas.

A gama de projetos vai de pesquisas farmacêuticas a bordo de habitats na órbita da Terra a missões para a superfície da lua, disse Bigelow na quinta-feira, citando um esboço do estudo, que será lançado dentro de algumas semanas.

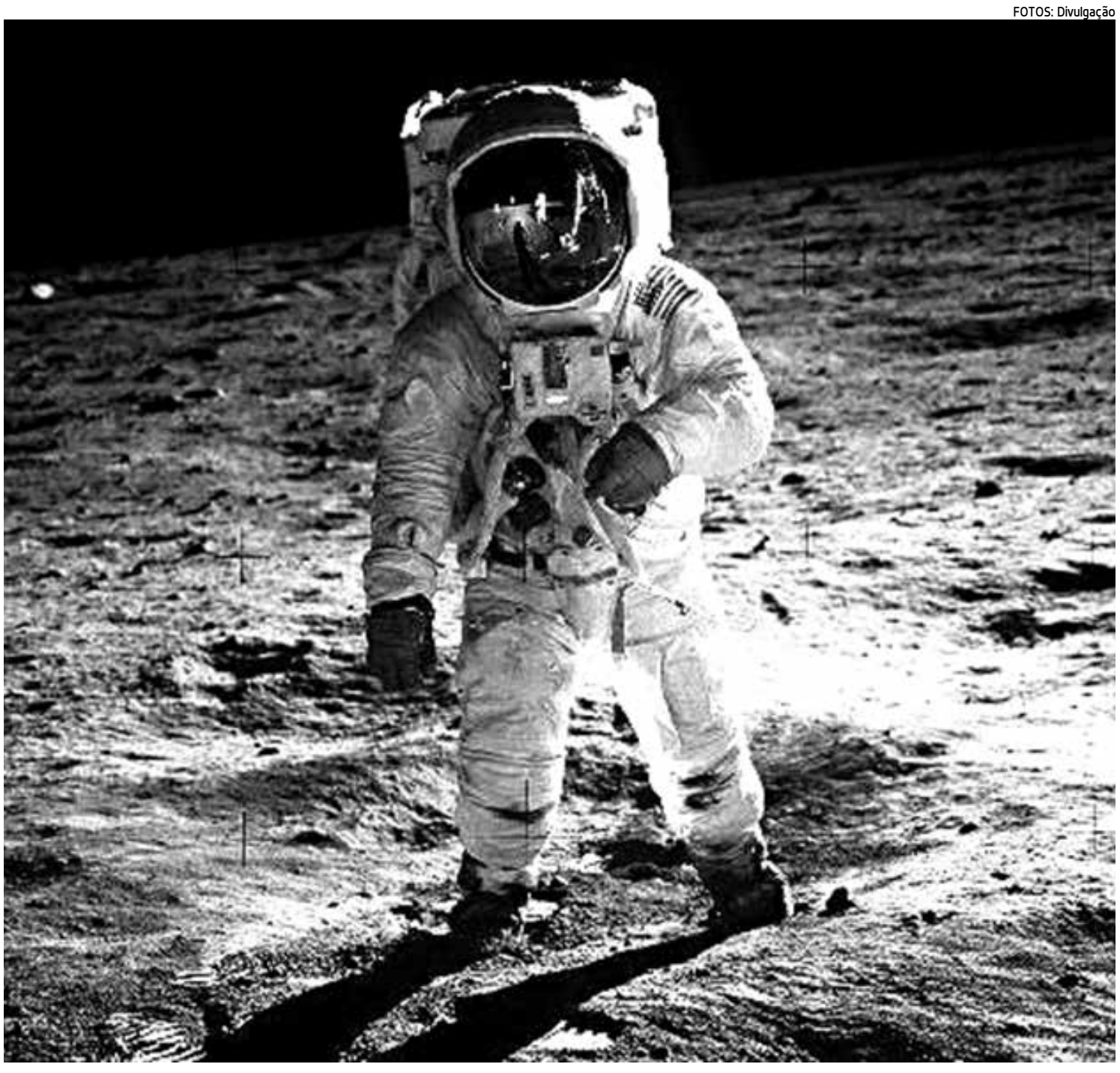
A Nasa pretende dar prosseguimento ao programa da Estação Espacial Internacional (ISS, na sigla em inglês) com visitas de astronautas a um asteroide em 2025, e a Marte cerca de uma década mais tarde.

O orçamento proposto pelo presidente Barack Obama para o ano fiscal que começa em 1º de outubro solicita US$ 105 milhões para a agência espacial americana começar a trabalhar na missão de encontrar um pequeno asteroide e reposicioná-lo ao redor da Lua, para uma futura visita de astronautas. Mas empresas privadas, incluindo a Bigelow Aerospace, têm mais interesse na própria Lua, disse Bigelow a repórteres em uma teleconferência.

William Gerstenmaier, chefe de operações espaciais da Nasa, disse na teleconferência que "é importante para nós saber que há algum interesse em atividades na Lua e atividades na superfície lunar". "Podemos tirar proveito do que o setor privado está fazendo" em áreas como transporte espacial, sistemas de suporte à vida e outras tecnologias necessárias para uma viagem além da órbita da estação espacial a 400 km, acrescentou.

A Bigelow Aerospace pesquisou cerca de 20 empresas, bem como agências espaciais estrangeiras e organizações de pesquisa, para realizar o estudo da Nasa, que a empresa se comprometeu a financiar. Bigelow não fez segredo sobre sua ambição de possuir, alugar e operar hábitats espaciais infláveis na órbita da Terra e na Lua.

FOTOS: Divulgação



Quarenta e quatro anos depois de o homem pisar na Lua pela primeira vez, empresas demonstram interesse em viagens ao satélite

PARAGUAI

Presidente eleito Horácio Cartes disse que assumirá um país na UTI

O presidente eleito do Paraguai, Horácio Cartes, disse que ao tomar posse, em 15 de agosto, receberá um país em uma Unidade de Terapia Intensiva e com os cofres vazios. A acusação foi rechaçada pelos atuais dirigentes, mas despertou dúvidas sobre o estado real das finanças do Estado.

Cartes, empresário que venceu as eleições presidenciais de 21 de abril, representando o conservador Partido Colorado, declarou a uma rádio local que o breve governo do presidente Federico Franco "destroçou o Estado" e deixará "um buraco (nas contas públicas), como o Canyon do Colorado" - uma referência ao Grand Canyon, nos Estados Unidos. "No começo eu estava preocupado e hoje estou desesperado. Não apenas por estar vazio (o caixa), mas também pelo ódio com que olham para os cofres do Estado, com o desprezo que dão ao alheio (...) É impressionante a crueldade com que levam o que não é deles", afirmou Cartes à rádio 970.

Poucas horas depois, ao regressar de uma viagem de dez dias à Alemanha e a Taiwan, Franco negou qualquer irregularidade e disse que continuará executando normalmente o previsto no orçamento até a entrega da Presidência.

"Não vou permitir que o Estado paraguaio fique em estado vegetativo nesses meses (...) o país tem de continuar trabalhando, mas quero transmitir ao presidente Cartes a tranquilidade, a segurança de que a nossa administração vai deixar os cofres do Estado como têm de estar", declarou Franco.

Horácio Cartes demonstrou preocupação com a situação financeira do Paraguai

O orçamento de 2013 foi aprovado pelo Congresso tendo por base despesas correntes superiores às propostas pelo governo, que arrecadou menos do que o esperado nos primeiros meses do ano e promoveu uma política de maior endividamento a fim de financiar obras de infraestrutura.

Interessada em uma transferência ordenada de poder, a equipe de transição do presidente eleito pediu ao atual governo que suspenda algumas licitações, obras públicas e negociações-chave, como as que mantém com a multinacional Rio Tinto Alcan para a instalação de uma fábrica de alumínio no país.

Mas Cartes disse que muitos funcionários de alto escalão, como os diretores paraguaios das hidrelétricas binacionais Itaipu e Yacyretá, fizeram pouco caso de seu pedido. "Minha grande tarefa é demonstrar que (eles) foram bem piores do que os colorados", disse o presidente eleito, que costuma pedir desculpas pela atuação de seu partido, frequentemente vinculado a escândalos de corrupção quando esteve no poder. Com a eleição de Cartes, o Partido Colorado recuperou o poder que exerceu durante décadas, até 2008, quando o socialista Fernando Lugo, ex-bispo católico, conquistou a Presidência. Lugo foi destituído após um julgamento político e substituído por Franco, dirigente do centro-direitista Partido Liberal.

ARÁBIA SAUDITA

OMS dará apoio para investigar coronavírus

A Organização Mundial de Saúde (OMS) anunciou que ajudaria a Arábia Saudita a investigar mais a fundo os surtos mortíferos de um novo vírus semelhante ao da Síndrome Respiratória Aguda Grave (Sars), a fim de preparar orientações aos milhões de muçulmanos que acorrerão ao país durante a peregrinação anual conhecida como haj.

A agência da ONU, que no momento não está recomendando restrições a viagens à Arábia Saudita ou exames dos passageiros em aeroportos e outros pontos de entrada, enviará uma segunda equipe de especialistas para lá dentro de algumas semanas, anunciou Margaret Chan, diretora da OMS.

O vírus, que pode causar tosse, febre e pneumonia, emergiu na Arábia Saudita no ano passado e foi identificado em 33 pessoas no país, causando 17 mortes. Até agora, foram identificados 44 casos da doença no mundo, com 22 mortes, de acordo com a OMS, que a designou como Síndrome Respiratória do Oriente Médio - Coronavírus (MERS-CoV).

"Sem uma avaliação de risco adequada, não poderemos ter clareza sobre o período de incubação, os sinais e sintomas da doença, sua administração clínica correta e, por fim mas não menos importante, as orientações quanto a viagens que ela possa justificar", disse Chan durante a reunião ministerial anual da OMS, em Genebra.

A OMS, que enviou uma primeira equipe à Arábia Saudita este mês, oferecerá uma nova avaliação antes da haj deste ano, que acontece em outubro.

"Precisamos ter clareza sobre os fatos e oferecer as orientações corretas a todos os seus países de onde peregrinos desejem visitar Meca. É bastante urgente", disse Chan.

Milhões de pessoas acorrem às cidades sagradas muçulmanas de Medina e Meca durante a haj, ainda que peregrinos visitem as duas cidades o ano inteiro.

O vírus foi encontrado também na Jordânia, Catar, Tunísia e Emirados Árabes Unidos (EAU), de onde casos isolados foram exportados para a França, Reino Unido e Alemanha por viajantes.

A Arábia Saudita anunciou na última sexta-feira que controles mais rígidos haviam sido adotados para ajudar a controlar um surto de MERS-CoV em um hospital de Al Ahsa, no leste do país, que registrou 22 pessoas infectadas e 10 mortes.

MAIS OPÇÕES DE HORÁRIO,
PREÇOS PROMOCIONAIS,
CONFORTO E SEGURANÇA.
ISSO É VIAJAR DE GUANABARA.

até 50% de desconto* nos principais trechos

Conceição – Bonito de Santa Fé – Monte Horebe
São José de Piranhas – Cajazeiras – Sousa
Pombal – Patos – Campina Grande – João Pessoa

NOVOS HORÁRIOS:
Saída de João Pessoa: 5h30
Saída de Conceição: 9h15

SAC 0800.728.1992
www.viajeguanabara.com.br

GUANABARA
SATISFAÇÃO EM TODOS OS SENTIDOS

*Promoção válida por tempo limitado e sujeita a disponibilidade de assentos. Vagas limitadas.

Futebol sertanejo tem uma temporada ruim no Certame Estadual
Página 23

FUTEBOL FEMININO

Preconceito e ostracismo

Atletas enfrentam as maiores dificuldades para praticar o esporte

Vanessa Braz
vanessabraz.comunicando@gmail.com

FOTOS: Divulgação

As "belas" do Botafogo conseguiram resultados expressivos no futebol paraibano e na Copa do Brasil, mas estão longe do reconhecimento dos dirigentes e dos torcedores

A falta de infraestrutura, de apoio da iniciativa pública e privada, assim como, o escasso calendário de competições levam o futebol feminino da Paraíba e da maioria dos estados do país ao ostracismo. No 'país do futebol', jogadoras profissionais que conseguem viver do esporte, com salários em dia e contrato assinado é coisa rara, já que o mais comum é atleta jogando exclusivamente por amor ao futebol.

Há 30 anos, o extinto Conselho Nacional de Desportos passava a regulamentar o futebol feminino, autorizando a prática do esporte em todo território nacional. Depois que as primeiras bolas rolaram na categoria feminina, pouca coisa mudou. As regras são as mesmas do futebol masculino, com exceção da calibragem da bola que é um pouco diferente, mas o regulamento e o material de jogo são praticamente os mesmos, porém, em condições de trabalho e torneios longe disso.

No Valentina de Figueiredo, Paulo Sérgio Carneiro, mais conhecido por Tatinha é responsável pela Escolinha de Futebol Nova Geração, onde mais de mil alunos passaram em 2012. "Atualmente, temos 250 alunos e foi há 8 anos que duas meninas chegaram na escolinha querendo jogar futebol. A partir daí, aos poucos novas meninas foram chegando até que formamos uma equipe feminina e passamos a promover torneios", disse Tatinha.

Mais ou menos na mesma época, Gilberto Tortiuntola criava a escolinha Estrela do Futuro, masculino e feminino, no bairro do Rangel. "No início o preconceito com as meninas que procuravam o futebol era grande, as pessoas criticavam dizendo que esse não era um esporte para mulher. Mas as meninas foram mostrando que tinham talento e os próprios rapazes respeitam e trocam experiências", disse Gilberto. Atualmente a escolinha conta com uma equipe feminina, formada por 32 mulheres.

Em 2009, as portas do Botafogo também se abriram ao futebol feminino para em 15 dias estar participando de uma Copa do Brasil, ao lado do vice-campeão brasileiro Sport Club de Recife. "Utilizamos jogadoras que fomos encontrando, muitas oriundas da extinta Portuguesa de Cruz das Armas e, embora tenhamos sido derrotados, a recepção da torcida e da imprensa às meninas do Belo nos motivou a continuar o trabalho", disse o coordenador do futebol feminino do Botafogo da Paraíba, Oddo Villar.

A experiência de Oddo Villar não foi muito diferente das vivenciadas por Gilberto e Tatinha, onde as dificuldades e o preconceito foram evidentes. "Tem o caso de nossa coordenadora técnica Raissa Bandeira, que escondia na casa das amigas, a chuteira para que seu pai não descobrisse que ela saia de casa para jogar. O medo do apontamento tirou muitas meninas do futebol, as mais corajosas, que na maioria enfrentavam o preconceito já vivido pela opção sexual, é que apareciam sem medo, jogando até no meio de homens", disse ele.

Luciana chegou a apanhar da mãe, mas não desistiu de jogar

Oddo Vilar diz que o começo foi muito difícil

Além do futebol ter sido, por muitos anos, considerado como um esporte exclusivo dos homens, as poucas mulheres que se arriscavam a bater uma bolinha não só eram criticadas, como também, apontadas como homossexuais. A verdade é que, assim como em qualquer parte da sociedade vamos nos deparar com a diversidade sexual, mas no futebol essa taxação atrapalhava o surgimento de novas atletas. "As pessoas falam demais e o preconceito existe, muitos pais têm medo de colocar a filha para jogar futebol por preconceito", disse Tatinha.

Desde pequena, Luciana Lacerda, hoje com 21 anos, jogava futebol como forma de lazer com os amigos da rua onde mora. Aos 17 anos ela entrou para a equipe do América do Rangel, como atacante, e teve que enfrentar muitos preconceitos até conquistar a confiança. "As pessoas criticavam e mesmo apanhando da minha mãe eu nunca desisti do meu sonho", disse ela.

A sexualidade de Luciana também foi questionada, pelo simples fato dela jogar futebol. "Meu irmão pensava até que eu era homossexual, mas eu expliquei que não era e que na equipe tem mulheres casadas e outras com namorado", disse ela. Mesmo convivendo com meninas que optaram por se relacionar com pessoas do mesmo sexo, o preconceito precisa ser combatido.

Na equipe do Botafogo, Oddo Villar, também se deparou com esta situação, mas segundo ele desde o início elas sabiam do peso da camisa que iriam representar. "As primeiras gerações de mulheres que praticavam futebol foram sempre cercadas desse rótulo, mas com a mídia em cima e com o futebol feminino na Paraíba crescendo, os próprios pais já incentivam a prática do esporte", disse ele.

Dentro da equipe do Avaí, Tatinha sabe que existem mulheres que se relacionam com outras e a ordem de conduta é o respeito e a postura das jogadoras que não pode extrapolar, porque segundo ele, em qualquer empresa os funcionários precisam ter a discrição como ponto fundamental. "Nós temos meninas que já assediaram outras que não tinha a mesma preferência e isso já gerou problemas, mas conversando e com o tempo conseguimos o respeito que deve existir em qualquer relação", disse Tatinha.

Falta de patrocínio e profissionalização também atrapalha

Dentre tantas as dificuldades enfrentadas pelas atletas do futebol feminino, a falta de profissionalização e do apoio da iniciativa privada e pública geram grandes problemas. Quem deveria se dedicar exclusivamente ao esporte, precisa se dividir entre o trabalho, os estudos, a família e os treinos.

A principal barreira apontada por aqueles que trabalham junto ao futebol feminino é a inviabilidade de viver do esporte. "Até as atletas da seleção vivem momentos difíceis e não são remuneradas, apenas recebem uma ajuda de custo quando estão atuando pela seleção. Por não puderem viver do esporte, arrumam outro emprego, e quando tem uma competição elas se dividem entre, emprego, faculdade/escola, a família e o futebol", disse Oddo.

Para Oddo Villar, a CBF não pode dar por satisfeita em promover a Copa do Brasil e achar que está fazendo a sua parte. "Deveriam existir torneios regionais, enfim, competições oficiais que pudéssemos manter um elenco remunerado o ano inteiro. Hoje temos um Campeonato Paraibano que dura 2 meses, no máximo, e uma Copa do Brasil que é em regime de mata -mata, ou seja pode não passar de uma semana. Então como podemos manter um elenco, profissionalizar as atletas se em 12 meses só temos 3 de competição?", desabafou.

Essa realidade, segundo ele, inviabiliza inclusive o fechamento de contratos de patrocínio. "Que marca vai investir para veicular sua imagem em apenas 3 meses? Não tendo calendário o trabalho para. O Kashima que foi campeão paraibano hoje está parado, ao ser eliminado já na primeira fase. O Botafogo não foi campeão e ficou na espera do próximo paraibano", disse Oddo.

Outro fator que dificulta a participação das equipes no Campeonato Paraibano é o valor cobrado, pela Federação Paraibana de Futebol (FPF). "Para que as equipes possam participar da competição, temos que pagar por cada atleta R$ 50, além de uma taxa de R$ 280, quando essa cobrança não é feita as equipes do juniores", disse Gilberto.

De acordo com a assessoria da FPF, a cobrança das taxas é devido as equipes femininas, estarem participando de competições profissionais, mesmo que esta não seja a realidade delas. No caso dos juniores as competições são amadoras e por esse motivo as equipes ficam isentas da cobrança da taxa. Atualmente, a Federação conta com, pelo menos, 12 equipes filiadas com uma média de 500 atletas na Paraíba, que atuam em condições amadoras.

Cientes das dificuldades que o esporte impõe, a procura pelo futebol feminino continua sendo grande, não ultrapassando o número de meninos que também lutam por um lugar ao sol, mas em crescimento acelerado a cada ano que passa. Até quando o futebol feminino permanecerá no ostracismo, não sabemos. O certo é que elas continuarão batendo um bolão.

Estadual é realizado com muitas dificuldades

Jorginho antecipa escalação do Flamengo para enfrentar Santos

Equipes estreiam na Série A dispostas a fazerem grande jogo

FOTO: Divulgação

Jorginho surpreendeu todos, divulgou escalação e colocou no banco o atacante Marcelo Moreno

O Flamengo está definido para a estreia no Campeonato Brasileiro. Na última sexta-feira, o técnico Jorginho realizou mais um coletivo e confirmou o time com Felipe, Léo Moura, Renato Santos, González e Ramon; Luiz Antonio, Elias e Renato Abreu; Rafinha, Hernane e Gabriel. Desta forma, o atacante Marcelo Moreno começa no banco. O Rubro-Negro inicia a competição contra o Santos, hoje, às 16h. A partida será na capital federal, no estádio Mané Garrincha. O mando de campo é dos paulistas.

A atividade da sexta-feira começou antes da entrada da imprensa. Quando os jornalistas tiveram acesso, puderam ver um gol dos titulares. Em cobrança de pênalti, Renato marcou. Hernane repetiu a cobrança e também converteu.

Jorginho não mexeu na equipe titular em nenhum momento. No intervalo entre o primeiro tempo e o segundo, o treinador teve um papo de cerca de dez minutos com a equipe de cima e gesticulou muito. À distância, Marcelo Moreno acompanhou a conversa à espera do início do recomeço do treinamento.

O boliviano, que chegou para ser o principal nome do ataque rubro-negro, terá de esperar sua chance. Na última quinta-feira, durante evento de lançamento da nova camisa do clube, Jorginho anunciou que Hernane será mantido como titular. O Brocador tem 15 gols no ano e é o artilheiro do time.

"Temos que reconhecer o trabalho que o Hernane tem feito, o sucesso que ele tem tido. Foi nosso jogador na Seleção do Campeonato Carioca, o artilheiro, e é muito bom ter o Hernane bem. O Marcelo vem completar esse grupo. Precisava de ao menos dois jogadores para essa posição. Isso é muito bom, porque nos dá a possibilidade de jogar com os dois jogadores ou um dos dois. O Hernane tem começado os treinamentos e provavelmente vai para o jogo, com o Marcelo no banco", afirmou Jorginho.

Santos

O técnico Muricy Ramalho não fez mistério com relação ao time que vai enfrentar o Flamengo, hoje, pela estreia do Peixe no Campeonato Brasileiro. O comandante conta com o retorno do meia Montillo, que está recuperado de lesão muscular na coxa esquerda, e ainda não descarta escalar Willian José, caso a documentação do atleta seja liberada pelo Deportivo Maldonado, do Uruguai.

Willian José realiza exames médicos desde quinta-feira e, para ser anunciado como reforço do Santos, o clube precisa receber a documentação dele do Deportivo Maldonado, do Uruguai, dono dos direitos federativos do atleta, que estava emprestado para o Grêmio.

O jogador de 21 anos quase foi para o Santos no começo do ano, mas o time gaúcho acabou atravessando o negócio e ficando com o atleta. No entanto, o atacante não teve espaço e marcou apenas três gols em nove jogos.

"É um jogador que está treinado. Era para vir no começo do ano e espero que esteja logo conosco. Por enquanto, deve jogar o Henrique. Mas ainda estamos esperando. Pode ter uma surpresa (a liberação para a estreia do jogador) com relação ao Willian José", explicou Muricy Ramalho.

Na lateral-direita, com Bruno Peres e Alan Santos machucados, Galhardo será escalado. Com isso, o Peixe jogará com: Rafael; Galhardo, Edu Dracena, Durval e Léo; Renê Junior, Arouca, Cícero e Montillo; Neymar e Henrique (Willian José).

Jogos de hoje

● ***16h***
Santos x Flamengo - Estádio Mané Garrincha
Grêmio x Náutico - Estádio Alfredo Jaconi
Ponte Preta x São Paulo - Estádio Moisés Lucarelli
Criciúma x Bahia - Estádio Heriberto Hülse

● ***18h30***
Coritiba x Atlético/MG - Estádio Couto Pereira
Cruzeiro x Goiás - Estádio Independência
Fluminense x Atlético/PR - Estádio Moacyrzão

ESTREIA

Flu usa time misto contra o Atlético-PR

Como já anunciado na semana passada pelo técnico Abel Braga, o Fluminense vai estrear no Campeonato Brasileiro com um time reserva. Focado na Libertadores, onde na próxima quarta-feira fará um jogo decisivo com o Olimpia, no Paraguai, nenhum titular estará em campo diante do Atlético-PR.

Na última sexta-feira, o comandante tricolor comandou um coletivo com o time que deverá colocar em campo. A novidade foi no esquema tático. O tradicional 4-2-3-1 deu lugar ao 3-5-2. No treinamento, o técnico orientou seus comandados a todo instante. Antes da atividade, Abel conversou, em separado, com o volante Diguinho e o meia Felipe, que vão para a partida.

Enquanto os reservas participavam do coletivo com o restante do elenco e mais alguns atletas dos juniores, os titulares aprimoraram a parte física no gramado, com exceção de Fred, que foi ao clube, mas não realizou a atividade ao lado dos companheiros. O camisa 9 ficou na academia fazendo um trabalho preventivo.

Escalação

O provável time do Fluminense para estrear no Brasileirão será: Berna, Gum, Elivélton e Anderson; Wellington Silva, Fabio, Diguinho, Felipe e Monzon; Sobis e Samuel.

EM CAMPINAS

São Paulo enfrenta a Ponte cheio de dúvidas

O São Paulo estreia hoje no Brasileirão cheio de incertezas. Com apenas três jogadores que ainda são tidos como bons jogadores sem muitas dúvidas pela torcida, o time de Ney Franco já encara a Ponte Preta, às 16h, em Campinas, sob olhares desconfiados, especialmente após a trágica eliminação na Libertadores, causada pela derrota por 4 a 1 para o Atlético-MG.

O ídolo Rogério Ceni, o meia da seleção Jadson e o artilheiro da temporada Luis Fabiano são os que se salvam. Ainda assim, eles começam a receber pequenas críticas por parte dos mais exigentes.

EM CAXIAS

Grêmio quer apagar má fase diante do Náutico

Grêmio e Náutico tem pontos em comum no início de 2013. Ambos caíram antes das finais dos Estaduais e foram eliminados também de competições mais importantes [no Grêmio a Libertadores e no Náutico a Copa do Brasil). Iguais na crise, eles miram retomada no Brasileirão.

Ambos os times estreiam novos estádios neste campeonato. As Arenas do Grêmio e Pernambuco são os endereços atuais. Mas nenhum recebe o jogo, realizado em Caxias do Sul em razão da perda de mando de campo gaúcho. O Tricolor manteve Luxa e o Náutico se reforçou pouco.

Edônio Alves

edonio@uol.com.br

O melhor e o pior dos mundos

Enfim, chegamos na fase final do campeonato paraibano com as duas últimas partidas que definirão o campeão estadual desse ano marcadas para esta segunda-feira, amanhã, às 18h30, jogo de ida, e a partida de volta acontecendo na sexta-feira, no mesmo horário. É o momento oportuno, portanto, para fazermos um balanço prospectivo da situação a que chegaram os dois times que vão se enfrentar na disputa pelo título, uma vez que cada um desses clubes empreenderam trajetórias diferentes rumo a tão sonhada conquista do campeonato estadual.

Escrevo essa coluna na quinta-feira (23), um dia antes, portanto, das segundas partidas entre os quatro clubes postulantes a irem às partidas finais do estadual. Nos dois primeiros confrontos do cruzamento olímpico em que se enfrentam em João Pessoa, CSP e Botafogo, deu vitória do Belo por 1 a 0, tendo o time da capital ampliado a vantagem que já tinha de jogar por dois resultados iguais, podendo perder, agora, até por diferença de um gol nesse segundo jogo realizado na sexta-feira e sobre o qual, infelizmente, não posso falar aqui, pelo motivo já explicitado.

Na primeira partida realizada em Campina Grande entre Treze e Campinense, deu Treze também por 1 a 0, tendo o Galo igualmente ampliado sua vantagem de jogar por dois resultados iguais e, agora, forçado a Raposa a vencer o segundo jogo, realizado na sexta-feira, por uma diferença mínima de dois gols e também sobre o qual não posso tratar aqui.

Dito isto, o que ocorre é o seguinte: independentemente dos resultados dos jogos da sexta-feira passada que definiram de vez os dois times que irão à final do estadual (os quais neste momento da escrita desta coluna, na quinta-feira, não sei quem são) há um cenário que os envolve em relação ao futuro que é o que importa para além do título que um dos dois conquistará, após a partida final do estadual, marcada para esta quinta-feira, dia 30 de maio. Trata-se de como cada um ficará em relação ao calendário do futebol brasileiro do resto desse ano e início de ano que vem.

É aqui, todavia, que a coisa pega ao vislumbrarem-se cenários diferentes para cada um dos três grandes clubes da Paraíba que, por força de suas campanhas no campeonato estadual, selaram seus destinos rumo ao futuro próximo. Pelo que foi visto até agora, levando-se em consideração rigorosamente o desempenho dos três clubes no torneio estadual, planejamentos gerenciais terão sido premiados, confiança exagerada em elencos vencedores podem ter sido contrariadas e apostas na modéstia do talento técnico podem sair vencedoras.

Falo dos casos diferentes de Botafogo, Campinense e Treze (o CSP não entra porque é com méritos a quarta força do Estado, mas não passa disso) em relação ao que possam ter ganhado ou perdido ao fim deste campeonato estadual de 2013.

O Botafogo, por incrível que pareça - e a despeito de ter feito de tudo em termos de certo e errado neste campeonato - é o clube que ficará no melhor dos mundos. Se for para a final com o Treze (algo absolutamente plausível, dados os primeiros resultados do cruzamento olímpico), ficará com todos os prêmios da disputa: participação no Campeonato do Nordeste do ano que vem, a tão sonhada vaga na Série D do Brasileirão deste ano, principal projeto do clube (isso porque o Treze já está na Série C), e possível vaga na Copa do Brasil de 2013. Terá feito, então, um excelente campeonato, a despeito de até poder não sair dele campeão como prometeu à torcida.

O Treze, que tem o pior elenco comparado aos seus dois maiores rivais (Botafogo e Campinense), chegou neste momento decisivo com força ao jogar em função das suas limitações e, por causa, disso desfrutar objetivamente da possibilidade de chegar ao título, uma vez que decide o estadual com a vantagem de jogar por dois resultados iguais, já que somou o maior número de pontos ao longo da competição. Se tirar o Campinense do páreo, deixa o melhor dos mundos para o Botafogo (que passará do CSP, creio eu) e decide com o Belo o título em casa.

Já o Campinense, por sua vez, caso não tenha superado o Treze nessa segunda partida do cruzamento olímpico, herdará o pior dos mundos, uma vez que após ter sido campeão do Nordeste, entrou no estadual para disputar apenas um turno e com as credenciais de lutar pelo título nas partidas finais. Se isso acontecer (algo não muito improvável), o Campinense ficará sem calendário para o segundo semestre desse ano e sem a vaga no Nordestão do ano que vem, a despeito de ter sido o atual campeão do Regional. Enfim, são esses cenários futuros que estarão em questão nessas últimas e emocionantes partidas do competitivo campeonato paraibano deste ano.

CAMPEONATO PARAIBANO

Futebol sertanejo em declínio

Dirigentes dizem que é muito difícil competir com os grandes clubes

Wellington Sérgio
wsergionobre@yahoo.com.br

FOTOS: Divulgação

O Atlético de Cajazeiras ainda brigou pela classificação às semifinais na última rodada, mas teve o mesmo destino dos demais clubes sertanejos no Estadual 2013

Os clubes do Sertão paraibano ficaram de fora das semifinais do Estadual/2013, surpreendendo a muitos, que sempre apostaram na tradição de classificar algum time entre os quatro na fase decisiva. João Pessoa e Campina Grande não deram trégua aos concorrentes da região, com as classificações de Treze, Campinense, Botafogo e Centro Sportivo Paraibano (CSP), que conseguiram as vagas nas semifinais e brigam pelas finais do Estadual. Um fato que aconteceu em 2011, quando o Treze conquistou o bicampeão paraibano, brigando contra Campinense, Botafogo e CSP o mesmo quarteto que atualmente está envolvido na corrida pelo título de 2013. Nos últimos quatro anos os times do interior marcaram presenças na fase decisiva dos estaduais.

Em 2008, Sousa e Nacional de Patos, estiveram juntos com Botafogo e Campinense (campeão). No ano seguinte, o Sousa obteve o título, na frente da Queimadense, Campinense e Treze. Em 2010, foi a vez do Treze conquistar o Estadual, contra Sousa, Botafogo e Campinense. No ano passado a Raposa foi a grande campeã paraibana, diante do Sousa (vice), juntamente com Treze e Botafogo. Pela tradição em formar boas equipes que chegam a surpreender os considerados "grandes" do futebol paraibano a atual temporada não foi benéfica para os clubes do Sertão e Vale do Piancó, com os rebaixamentos do Paraíba de Cajazeiras e Cruzeiro de Itaporanga, respectivamente, na Segundona/2014. Nacional de Patos, Atlético de Cajazeiras e Sousa permanecerão na divisão de elite do futebol paraibano na próxima temporada.

Para o ex-presidente e integrante da diretoria do Nacional de Patos, José Ivan, o discurso é curto e grosso, onde futebol se faz com dinheiro. Na avaliação do dirigente patoense os clubes de João Pessoa (Botafogo, Centro Sportivo Paraibano (CSP) e Auto Esporte) e Campina Grande (Campinense e Treze), recebem boas colaborações das prefeituras locais, enquanto os times do interior são agraciados com quantias que não são suficientes para pagar sequer a folha de pagamento. "Uma disparidade muito grande, onde quem recebe mais tem condições de investir, diferente de quem vive no sufoco durante toda a competição. Um dos motivos para que os clubes do Sertão ficassem de fora das semifinais", frisou.

Ele enfatizou que a maioria dos times do interior recebem ajuda dos empresários, que desejam investir na expectativa de colaborar com o representante da terra em fazer uma boa campanha na disputa. Ivan disse que as colaborações das prefeituras não são suficientes para cobrir as despesas. "Infelizmente não temos o respaldo necessário para que possamos ter uma estrutura mínima para cobrir as despesas que temos na competição. Por este motivo somos obrigados a correr atrás dos empresários para que nos ajudem a fazer o trabalho", avaliou. No primeiro turno o Canário do Sertão terminou na sexta posição, com 14 pontos ganhos, enquanto na segunda fase, segurou a lanterna, com 7.

Já o presidente do Atlético de Cajazeiras, Geraldo Lira, comentou que os erros de arbitragem foram os grandes empecilhos para que o Trovão Azul não chegasse as semifinais do Estadual. O dirigente atleticano disse que o clube foi várias vezes vítima de resultados desfavoráveis, quando atuava melhor e com um placar favorável, com possibilidade de vencer as partidas. "Interessante é que os erros só aconteciam contra o Atlético em jogos fora e dentro de casa, prejudicando a equipe na intenção de obter a classificação. Apesar de tudo fizemos uma disputa honrosa, onde infelizmente ficamos dependendo dos outros para obter a vaga nas semifinais", disse. A falta de recursos financeiros e uma estrutura para enfrentar os "grandes" são problemas que os dirigentes vivenciam todos os anos para colocarem os clubes em campo. "Uma realidade que passamos a cada ano, conseguindo levar os times nas costas no maior sufoco. Falta uma maior atenção das autoridades e dos empresários locais para ajudarem as equipes nas competições", observou. O Trovão Azul conquistou a quarta posição, com 20 pontos ganhos, no primeiro turno, ficando na terceira colocação do returno, com 22.

Com um discurso parecido com os demais dirigentes o gerente de futebol do Sousa, Rafael Abrantes, avalia de forma difícil e complicada fazer futebol com poucos recursos financeiros. O sousense sabe das tradições dos times do interior em bater de frente com os tradicionais chegando a conquistar títulos em várias oportunidades, surpreendendo os torcedores paraibanos. "Somos considerados heróis pelos poucos recursos financeiros que temos à disposição, diferente de Botafogo, Treze e Campinense. Enquanto ficamos no sufoco para encontrar alguma estrutura, existem pessoas que colaboram com as equipes de Campina e João Pessoa", comentou.

Para Rafael, a temporada não foi das melhores para os times sertanejos, onde apenas o Atlético de Cajazeiras chegou perto da classificação, mas dependia dos outros para ficar com a vaga. Segundo ele, o Sousa não foi bem no Nordestão, Copa do Brasil e Estadual, frustrando a expectativa de todos que fazem o clube, diferente da conquista do vice do Estadual do ano passado, quando o Campinense ficou com o título. "Não tivemos a mesma performance da temporada passada, não conseguindo repetir a façanha que tivemos em 2012. Vamos nos preparar para fazer uma melhor campanha no ano que vem", disse. O Dinossauro esteve abaixo do esperado na segunda fase, somando dezoito pontos, ocupando a sétima colocação.

O Sousa, aqui em jogo diante do Nacional, decidiu o Campeonato Paraibano de 2012, mas fracassou na atual temporada

FOTO: Ortilo Antonio

Geraldo Lima, presidente do Atlético

FOTO: Ortilo Antonio

José Ivan, diretor do Nacional de Patos

Nosman Barreiro, do Cruzeiro

Cruzeiro e Paraíba têm a mesma opinião

Rebaixados para a Segundona de 2014, Paraíba de Cajazeiras e Cruzeiro de Itraporanga, prometem retornar na próxima temporada dispostos a voltarem a Série A do Estadual/2015. De acordo com o presidente do Cruzeiro de Itaporanga, Nosman Barreiro, a experiência do Estadual foi importante para que o clube volte com uma melhor estrutura, na tentativa de retornar a divisão de elite do futebol paraibano. "Foi um aprendizado importante para quem lida com o futebol. Serviu para corrigir os erros fora e dentro de campo", disse. Com relação a ausência dos times sertanejos nas semifinais do Estadual, Nosman frisou que as dificuldades financeiras e a falta de estrutura fez a diferença para que o esporte do interior não participasse.

Ele afirmou que sentiu na pele a experiência que teve no Cruzeiro, principalmente com a falta de recursos para cobrir as despesas que tinha com o representante do Vale do Piancó. "Só sabe quem está envolvido na situação, afinal, só se faz futebol com dinheiro. Existe uma diferença enorme no futebol brasileiro, onde aqueles que têm condições e uma estrutura melhor podem chegam as finais, ficando as equipes menores no meio do caminho", ressaltou. Os cruzeirenses terminaram o primeiro turno na lanterna, com apenas sete pontos ganhos.

Conhecedor profundo do esporte paraibano o presidente do Paraíba de Cajazeiras, Tico Miudezas, avaliou que fazer futebol é sacrifício, desgastante e ter coragem de passar por situações difíceis. Para o dirigente cajazeirense a ausência dos times sertanejos na fase decisiva do Estadual é fruto da falta de dinheiro e uma estrutura capaz de encarar os clubes de grande porte do futebol da terra, a exemplo de Botafogo, Treze e Campinense. "Fica difícil competir com os tradicionais, onde conseguem recursos, pessoas que chegam para colaborar, diferente dos times do interior, que ficam no sufoco durante toda a competição. Infelizmente caíram dois do interior na primeira fase tornando a situação mais difícil para o restante", observou.

Ele espera que o Paraíba possa competir na Segundona e garantir presença no Estadual de 2015. "Fico torcendo pelo retorno da outra força do esporte de Cajazeiras, já que o Atlético garantiu presença com uma boa campanha na disputa", concluiu o dirigente. O Paraíba foi sétimo colocado, com 11 pontos ganhos, na primeira fase, fazendo companhia ao Cruzeiro de Itaporanga, rebaixados para a Segundona de 2014.

NÃO FINJA QUE NÃO VIU
EXPLORAR OU ABUSAR SEXUALMENTE CRIANÇAS E ADOLESCENTES É CRIME
DISQUE 100
Se você conhece uma criança que sofre algum tipo de violência ou é privada dos seus direitos, denuncie.
três somos conteúdo
ESTATUTO DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE AQUI SE CUMPRE
GOVERNO DA PARAÍBA

Deu no Jornal

Será que vão acabar com o programa de rádio 'A voz do Brasil?

PÁGINA 26

Gastronomia

Receitas que podem ser feitas em casa, ou conferidas no restaurante

PÁGINA 28

Qual é a sua bandeira?

Conheça algumas curiosidades relacionadas a este símbolo tão popular

José Alves
zavieira2@gmail.com

O Dia das Bandeiras é comemorado mundialmente no dia 30 de maio. E segundo os historiadores, as primeiras bandeiras criadas pelo homem surgiram na Europa medieval, como símbolos de identificação de famílias, exércitos ou grupos da mais alta nobreza. O historiador e professor do Curso de História da Universidade Federal da Paraíba, (UFPB) Ângelo Emílio Pessoa, explicou que as primeiras bandeiras tinham uma forte simbologia para as pessoas da época, ao ponto de cada bairro ter sua própria bandeira, afinal, era o símbolo que expressava uma irmandade ou um grupo social.

Após a Revolução Francesa, as cores das bandeiras passaram a ter um significado importante, passando a exprimir a nacionalidade. Atualmente, elas estão relacionadas a fatores religiosos, políticos e sociais, a exemplo dos movimentos Sem Terra, cuja bandeira é vermelha ou a do grupo Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis, Transexuais e Transgêneros (LGBT), cuja bandeira tem as cores do arco íris. Segundo o professor Ângelo, "a bandeira mais bela é aquela que você se identifica e sente prazer em levantá-la, a exemplo da bandeira de seu time de futebol do coração".

Segundo o dicionário Aurélio, "bandeiras são um pedaço de pano, de uma ou mais cores, que se hasteia num pau". Podem representar várias coisas: uma família, um time, uma cidade, um estado ou um país, dentre outros movimentos. O surgimento das bandeiras se deu na Idade Média, quando os oficiais dos exércitos buscavam não serem confundidos com outras armadas. Como a ideia foi um sucesso, pois evitou a morte dos soldados aliados, as bandeiras passaram a fazer parte das nações.

Significado das bandeiras - A bandeira da Paraíba diz respeito ao episódio da morte de João Pessoa, em 1930. Depois de muitas lutas e divergências políticas, grupos que são favoráveis a João Pessoa continuam defendendo a bandeira vermelha e preta, com o nome Nego. Porém, grupos opositores a João Pessoa, que são totalmente contra a bandeira da Paraíba, já tentaram por diversas vezes mudar a bandeira do Estado, mas não obtiveram sucesso.

A Bandeira do Brasil - A bandeira do Brasil foi criada em setembro de 1822, mas somente durante a proclamação da República, em 15 de novembro de 1889, apareceu o modelo atual. Ela foi criada por Raimundo Teixeira Mendes e Miguel Lemos. O decreto foi organizado por Rui Barbosa e assinado pelo Marechal Deodoro da Fonseca (chefe do Governo Provisório).

A bandeira do Brasil tem os seguintes significados: o retângulo verde representa nossas matas e florestas; a esfera azul substituiu a antiga coroa do império, tendo como significado nosso céu; as estrelas representam os Estados que compõem nosso país e o losango amarelo simboliza o ouro.

As cores das bandeiras têm seus significados e variam de acordo com os interesses de cada país, estado ou região. Antigamente o azul denotava a nobreza, enquanto o vermelho eram os movimentos revolucionários. Em 1937, ano em que Getúlio Vargas decretou o Estado Novo, ele determinou a queima de todas as bandeiras dos estados para que só a do Brasil fosse perpetuada. O objetivo, segundo o professor Ângelo, era reforçar o poder do Governo Federal e diminuir o poder dos estados.

O Brasil teve 12 bandeiras diferentes - Ainda de acordo com os historiadores, o Brasil já teve 12 bandeiras diferentes, sem contar com a atual bandeira. A maior parte foram bandeiras portuguesas que foram hasteadas no Brasil desde a época de Pedro Álvares Cabral. Estas bandeiras foram mudando de acordo com a mudança na política portuguesa e também eram aceitas no país porque o Brasil era colônia de Portugal.

A primeira bandeira hasteada em solo brasileiro foi a da Ordem de Cristo. A Ordem de Cristo era uma associação rica e poderosa, que patrocinou as grandes navegações portuguesas. A cruz de Cristo estava pintada nas velas da frota de Pedro Álvares Cabral e o estandarte da Ordem esteve presente no descobrimento desta terra, participando das duas primeiras missas.

Bandeira Real - A Bandeira Real vigorou de 1500 a 1521. A bandeira do Primeiro Reino de Portugal, também usada nos barcos da esquadra de Pedro Álvares Cabral, participou de todos os acontecimentos importantes ocorridos no Brasil até 1521. Embora fosse a oficial, essa bandeira cedia espaço para a da Ordem Militar de Cristo, sendo usada nas expedições no mar e nas embarcações. Foi a primeira vez que apareceu o escudo de Portugal.

Bandeira de D. João III - A Bandeira de D. João III vigorou de 1521 a 1616, aproximadamente. Era a bandeira de Portugal usada durante o reinado de Dom João III, o "Colonizador". Tomou parte em importantes fatos de nossa história, como as expedições exploradoras e colonizadoras, a instituição do Governo Geral na Bahia em 1549 e a posterior divisão do Brasil em dois Governos, um com sede no Norte e outro com sede no Sul.

Bandeira do Domínio Espanhol - A Bandeira do Domínio Espanhol vigorou de 1616 a 1640. Foi a bandeira portuguesa usada na ocupação espanhola. Foi criada por Felipe II, rei da Espanha, em 1616. Deveria ser hasteada em Portugal, enquanto nas colônias ainda vigorava a Bandeira de D. João III. Esta bandeira assistiu às invasões holandesas no Nordeste e ao início da expansão bandeirante, propiciada, em parte, pela União Ibérica.

Bandeira da Restauração - Vigorou de 1640 a 1683. Também conhecida como "Bandeira de D. João IV", foi instituída logo após o fim do domínio espanhol. A ideia era caracterizar o ressurgimento do Reino Lusitano sob a Casa de Bragança. O fato mais importante que presidiu foi a expulsão dos holandeses do território brasileiro.

Bandeira do Principado do Brasil - A Bandeira do Principado do Brasil vigorou de 1645 a 1816. Esta foi a primeira bandeira criada especialmente para o Brasil. D João IV conferiu a seu filho Teodósio o título de "Príncipe do Brasil". Mesmo assim, não devemos ver essa bandeira como sendo a primeira bandeira de nossa nacionalidade, pois, não éramos uma nação soberana. Ela foi criada devido ao título recebido pelo filho do rei e não como representação de nossa nação.

Bandeira de D. Pedro II, de Portugal - A Bandeira de D. Pedro II, de Portugal vigorou de 1683 a 1706. Esta bandeira foi usada no auge das expedições dos bandeirantes. É interessante atentar para a inclusão do campo em verde (retângulo), que voltaria a surgir na Bandeira Imperial e foi conservado na bandeira atual, adotada pela República.

Bandeira Real do Século XVII - A Bandeira Real do Século XVII vigorou entre 1600 e 1700. Ela foi usada como símbolo oficial do Reino, ao lado de outros três pavilhões já citados: a Bandeira da Restauração, a do Principado do Brasil e a Bandeira de D. Pedro II, de Portugal.

Bandeira do Reino Unido de Portugal, Brasil e Algarve - A Bandeira do Reino Unido de Portugal, Brasil e Algarve vigorou de 1816 a 1821. Após a vinda da família real para o Brasil em 1808, o Brasil passou por várias transformações, e entre elas, a elevação a Reino Unido. Criado em 1815, o Reino Unido de Portugal, Brasil e Algarve só ganhou uma bandeira em 13 de maio de 1816. O Brasil está representando nessa bandeira pela esfera de ouro, em campo azul.

Bandeira do Regime Constitucional - Vigorou de 1821 e 1822. A Revolução do Porto, de 1820, fez prevalecer em Portugal os ideais liberais da Revolução Francesa, abolindo a monarquia absoluta e instituindo o regime constitucional, cujo pavilhão foi criado em 21 de agosto de 1821. É nesse contexto, que as Cortes (parlamento português) criaram esta nova bandeira. Foi a última bandeira lusitana a tremular no Brasil.

Bandeira Imperial do Brasil - Vigorou de 1822 a 1889. Criada por um decreto de 18 de setembro de 1822, logo após a independência do Brasil, esta bandeira era composta de um retângulo verde e nele, inscrito, um losango ouro, ficando no centro, o Escudo de Armas do Brasil. O autor desta bandeira foi o pintor Jean Baptiste Debret, com colaboração de José Bonifácio de Andrada e Silva. As estrelas representavam as províncias brasileiras.

Bandeira Provisória da República - Vigorou de 15 a 19 de novembro de 1889. Esta bandeira foi criada provisoriamente, como substituição à bandeira imperial, assim que foi proclamada a República, em 15 de novembro. A bandeira republicana, que copiava a norte-americana, teve uma vida curtíssima: apenas quatro dias. Foi hasteada na redação do jornal "A Cidade do Rio", após a proclamação da República, e no navio "Alagoas", que conduziu a família imperial ao exílio. A Bandeira Nacional atual está em vigor desde o dia 19 de novembro de 1889 e por este motivo se comemora nesta data o Dia da Bandeira do Brasil.

Agnaldo Almeida
colunadeagnaldo@uol.com.br
TWITTER: @agnaldoalmeida

Tópico da Semana

Muitos dos que aplaudiram a devolução simbólica do mandato de senador de Luiz Carlos Prestes já o consideraram inimigo público número um do Brasil. Ó tempora, ó mores!

Entre Aspas

"O Senado faz o clipping das principais notícias publicadas nos jornais brasileiros, sem que a EBC pague direitos autorais. Em respeito ao direito de propriedade não recebo o meu clipping". (Senadora Kátia Abreu)

OLÁ, LEITOR!

Vão acabar com "A Voz do Brasil"?

Já aprovado no Senado, o projeto de lei que flexibiliza o horário de transmissão do programa "A Voz do Brasil" deve entrar em pauta, na Câmara Federal, por esses dias. Para quem não acompanha o assunto, o caso é o seguinte: proprietários de emissoras de rádio, representados pela Abert, querem que o noticioso possa ser apresentado na faixa entre as 19 e 22 horas de cada dia.

É uma clara manobra para acabar com o programa, que até hoje tem transmissão obrigatória às 19 hs em todas as emissoras. A proposta é claramente motivada por interesses econômicos de setores da grande mídia, preocupados apenas com a exploração comercial do horário nobre em que o programa é veiculado.

Na verdade, o que a Abert e um bom número de parlamentares mais desejam é acabar de uma vez por todas com "A Voz do Brasil". Com um detalhe: muitos desses políticos estão legislando em causa própria, ou seja, são proprietários de veículos de comunicação, o que é totalmente ilegal, pois a legislação brasileira proíbe que parlamentares sejam proprietários de veículos de comunicação. Hoje, quase cem parlamentares são proprietários de veículos de comunicação, fora os que passaram a propriedade para os "laranjas".

A Associação Brasileira de Emissoras de Rádio e Televisão reconhece a importância de "A Voz do Brasil", mas defende que a flexibilização do horário é necessária devido aos prejuízos que as rádios enfrentam com a "brutal" queda de audiência durante a transmissão do programa. E argumenta que a imposição da transmissão às 19h "não faz sentido em pleno século 21, quando existem meios de comunicação como a internet" e vários ouvintes prefeririam ter informações sobre o trânsito local, música ou outros programas de entretenimento, como a transmissão de jogos de futebol. Para ele, a flexibilização pode beneficiar, inclusive, o próprio "A Voz do Brasil", por causa das diferenças dos vários públicos das rádios nesse horário.

Ocorre que esta flexibilização pretendida é um sofisma. Quem vai fiscalizar se as mais de cinco mil emissoras de rádio em todo o país estarão de fato transmitindo em horários diferenciados? É óbvio que as emissoras privadas vão driblar a exigência. E ninguém vai reclamar.

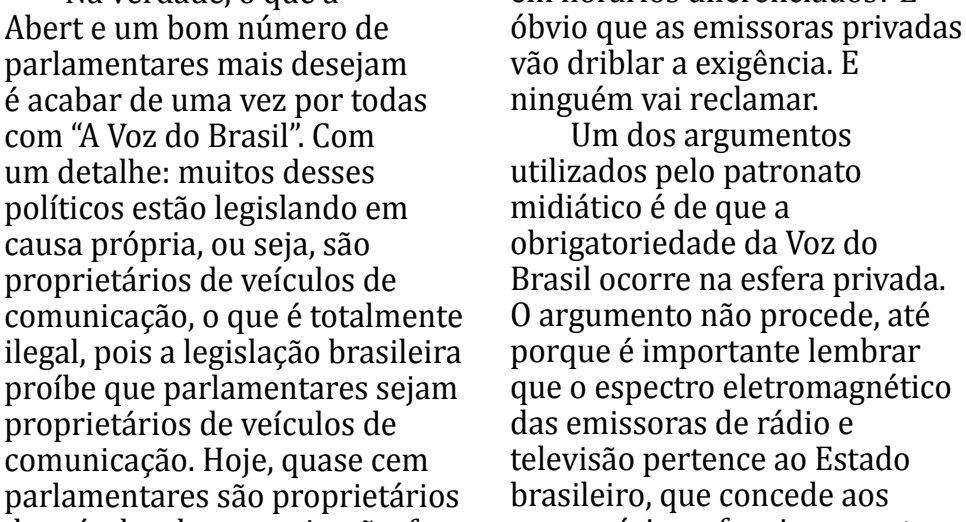
Um dos argumentos utilizados pelo patronato midiático é de que a obrigatoriedade da Voz do Brasil ocorre na esfera privada. O argumento não procede, até porque é importante lembrar que o espectro eletromagnético das emissoras de rádio e televisão pertence ao Estado brasileiro, que concede aos empresários o funcionamento das emissoras.

Vale assinalar que o espaço em questão não é privado, como tentam demonstrar erradamente os proprietários à opinião pública. Isto é, TV Globo, Record, SBT etc não são privadas, o canal pertence ao Estado brasileiro e pode ser teoricamente retirado se deixar de cumprir com algumas exigências determinadas pela legislação. Mas a renovação vem sendo automática, porque se por algum motivo não conseguirem gritarão que estão sendo objeto de censura ou algo do gênero. E terão apoio da Sociedade Interamericana de Imprensa (SIP).

A Voz do Brasil, além de ser o programa mais antigo do rádio brasileiro cumpre uma função da mais alta relevância neste país continente. Em longínquos rincões dos Estados o acesso à informação se dá exatamente através da Voz do Brasil e no horário estabelecido há mais de 70 anos, ou seja, de 19 às 20 horas.

Tenho vários colegas que são contra o programa. Dizem mais ou menos o seguinte: " 'A Voz do Brasil' já teve sua importância na época de Vargas, quando o rádio era o grande meio de comunicação de massas. Depois, com a tevê, já ficou em segundo plano. Hoje, com tevê a cabo, internet, etc, ficou em último plano. O programa não serve mais para nada, a não ser para que deputados e senadores possam dizer "nas suas bases" que defenderam tal posição ou que homenagearam o aniversário de seu município".

Penso diferente: "A Voz do Brasil" é um informativo oficial que não ofende a ninguém. De outro lado, a ganância dos donos de rádios no Brasil agride a todos nós. Reconheço que o assunto é polêmico, mas o que essa turma quer é mais espaço para faturar. Só isso.



A língua portuguesa já é o quinto idioma mais usado na internet, ficando atrás do inglês, do chinês, do espanhol e do japonês. O português ficou à frente do alemão, do árabe, do francês, do russo e do coreano. Segundo pesquisa da União Internacional de Telecomunicações, o crescimento do português na internet no período entre 2000 e 2011 foi de 990 por cento. Essa expansão na rede, é claro, se deve principalmente à inclusão digital no Brasil.

Como vai o Português?

O idioma evolui

Há quem diga que a língua utilizada pelos internautas, salvo algumas exceções, não teria uma utilidade prática no mundo real. O argumento é que a língua escrita exige certa precisão. A língua escrita dos internautas não tem essa precisão.

Ante essa realidade, algumas questões se apresentam: estaria essa língua do mundo virtual prestes a invadir de vez o mundo real e influenciar o modo de falar de pessoas que nunca sequer se sentaram à frente de um microcomputador? Poderia esse tipo de linguagem acarretar a degeneração da norma culta de nosso idioma?

Isso é um raciocínio torto e sem nenhum fundamento. A língua é uma instituição viva, presente no cotidiano de cada um de nós. Ela está em constante transformação. A língua, pois, não se degenera. Ela se transforma, adquire novos elementos e põe em desuso outros.

A língua escrita e quase falada dos internautas é mais uma das inúmeras variantes de uso de nossa língua. Não há dúvida de que esse segmento poderia influir nas futuras transformações pelas quais a língua irá passar nos próximos anos. Mas isso não significa deterioração. É a evolução do idioma.

Cesta Página

Piada de português

TRIIM!!! Toca o telefone na sapataria do português e ele fala:

- Alô! Casa de Calçados do Joaquim.

- Como? Casa de Calçados?! - espantou-se o rapaz do outro lado da linha...

- É sim! - confirmou o português.

- Desculpe, me enganei de número!

- Não tem problema! Traz aqui que eu troco!

.....

Piada de português pode dar problema. O "CQC" da Band é alvo de um inquérito policial por fazer piadas de português. Isso mesmo. A Delegacia de Crimes Raciais e Delitos de Intolerância de São Paulo está investigando a denúncia de que o programa teria ofendido a honra da comunidade portuguesa com piadas e comentários racistas e intolerantes

Na ocasião, Ronald Rios, integrante do programa, realizou cobertura na Europa dos jogos e fez uma série de piadas falando dos portugueses. Entre elas, as clássicas que brincam com a inteligência dos colonizadores do Brasil. A entidade diz que os portugueses foram ofendidos.

Fala aí, ó...

O ataque de Dirceu

O ex-ministro José Dirceu não abre a guarda. Em artigo publicado no seu blog explica porque defende a regulamentação da mídia. Leiam trechos do seu arrazoado:

- O Brasil precisa de um marco regulatório para suas comunicações e não é mais possível esquivar-se a um posicionamento claro sobre isso. Ou se está do lado daqueles que acreditam na qualidade e pluralidade informativa como direito e como mecanismo imprescindível ao aperfeiçoamento da nossa democracia, ou se está do outro lado.

- Não podemos perder de vista que a comunicação é um bem público e um direito de todos. Direito esse que não será respeitado, enquanto o mercado continuar concentrado nas mãos de poucos grupos, que ditam as regras, impõem suas agendas e fazem do espectro concedido palanques para os seus interesses políticos e econômicos.

- O sistema público de radiodifusão precisa ser fortalecido com recursos e espaços, de forma que possa oferecer conteúdos de qualidade, promover Educação, Cultura e a diversidade regional e, ao mesmo tempo, conquistar a audiência. Como bem apontou o professor Laurindo Leal Filho, um dos principais obstáculos da TV pública está na forma como o telespectador sintoniza essas emissoras.

Estilo

Lado B do jornalismo

Duda Rangel, cujo blog é de referência, se define como um jornalista desempregado, um homem abandonado pela mulher. Um ser humano em ruínas, que busca sua reconstrução. Mas sem competência para o suicídio e sem dinheiro para fazer terapia, resolveu buscar sua redenção neste blog cheio de humor. Aqui, você vai encontrar um pouco do lado B do jornalismo e (por que não?) da vida também.

Transcrito no Jornal da Imprença, do amigo Moacir Japiassu, ele pergunta: "Por que um ser humano aparentemente normal decide ser jornalista?". E ele mesmo responde:

- Porque ele nunca foi bom nessa coisa de álgebra, geometria plana, progressões aritméticas.

- Porque ele acredita em cartomante, no Guia do Estudante, em teste vocacional.

- Porque Deus estava de folga quando ele decidiu prestar o vestibular.

- Porque o anjo da guarda estava de ressaca no dia da prova.

- Porque a tia Maria, professora de Redação, disse que ele levava jeito pra escrever.

- Porque ele deve ter feito alguma merda grande na vida passada e agora voltou jornalista para pagar a dívida.

- Porque ele cresceu ouvindo notícia na rádio e sempre soube que era aquilo que queria pra vida.

- Porque todo mundo tem um defeito.

- Porque vocação para a pobreza é uma coisa genética em muitas famílias.

- Porque ser aparentemente normal é muito chato. O bom é parecer meio maluco.

Rodapé

Para evitar a importação de médicos de Cuba e outros países, tem gente defendendo que os doutores formados em universidade pública deveriam passar um período em cidades pobres do interior.

O argumento é que eles, durante o curso, são financiados pelos contribuintes. O "estágio" obrigatório no interior, não superior a um ano, seria uma espécie de contrapartida. Faz sentido.

Piadas

Loto

Marido chega para a esposa e pergunta:

- Querida, seja sincera... O que você faria se eu ganhasse na loteria?

E a esposa respondeu:

- Eu pegaria metade da grana e cairia fora.

Ai o marido pegou o bilhete:

- Taí, ganhei 12 reais. Pega 6 e vaza....

Teste

Num teste para a CIA somente três pessoas chegaram a etapa final: um inglês, um brasileiro e um português. A frente deles uma porta de aço.

Chefe: nesta porta vocês encontraram suas mulheres sentadas em cadeiras,vocês precisam atirar nelas!

Inglês: eu não posso matar minha mulher!

Chefe: então não está pronto para a CIA.

O brasileiro entra na porta, ouve-se um silêncio, cinco minutos depois,sai o brasileiro

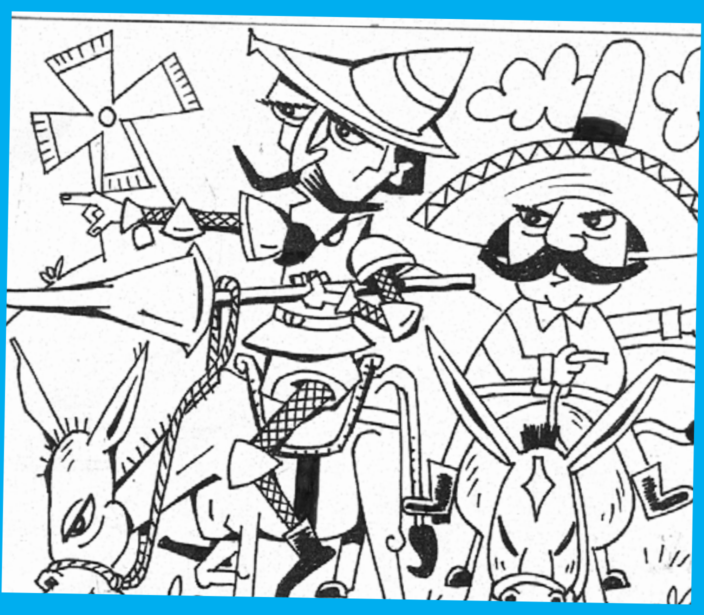
Brasileiro: eu até tentei, mas não consegui matar minha mulher.

Chefe: você também não está pronto para a CIA.

Entra o português, da porta pode se ouvir tiros, gritos, barulho de móveis quebrando, etc. depois, silêncio. 30 minutos depois a porta abre aos poucos,e sai o português

Português: você poderia ter me avisado que as balas eram de festim! Tive que matar a infeliz a cadeiradas!

JOGO DOS 9 ERROS



Cauda, chapéu, bolso, botões, bota, barba,sela, pata, catavento

Sudoku

Preencha os espaços vazios com algarismos de 1 a 9.
Os algarismos não podem se repetir nas linhas verticais e horizontais, nem nos quadrados menores (3x3).

© Revistas COQUETEL www.coquetel.com.br

		6	7			5		
	5			6			4	
3								1
								2
	9		4		6		8	
4								
8								3
	6			8			2	
		1			5	9		

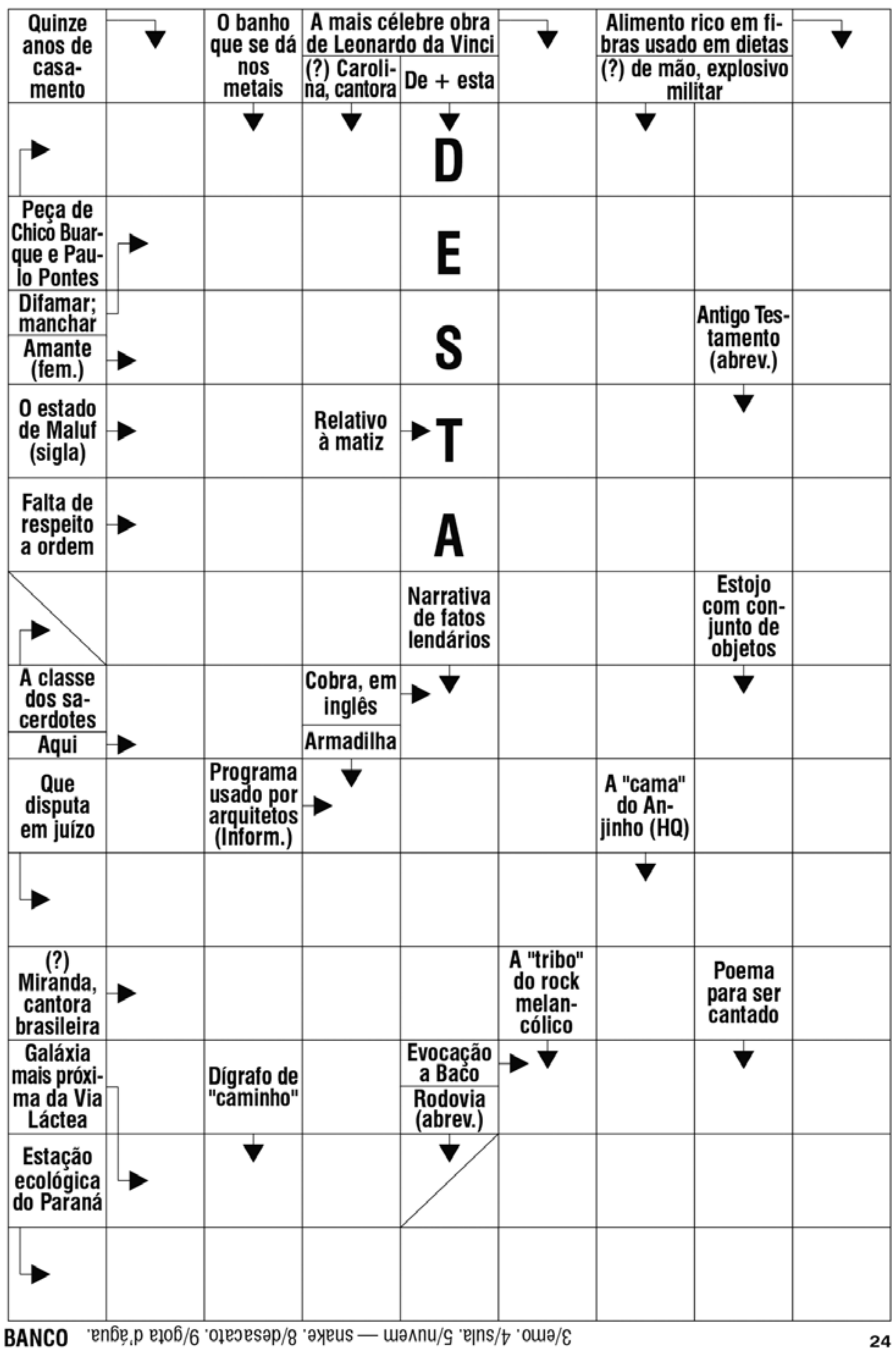
Solução

1	4	6	7	2	8	5	3	9
9	5	8	1	6	3	2	4	7
3	2	7	9	5	4	8	6	1
6	8	3	5	7	9	4	1	2
7	9	2	4	1	6	3	8	5
4	1	5	8	3	2	7	9	6
8	7	4	2	9	1	6	5	3
5	6	9	3	8	7	1	2	4
2	3	1	6	4	5	9	7	8

Palavras Cruzadas

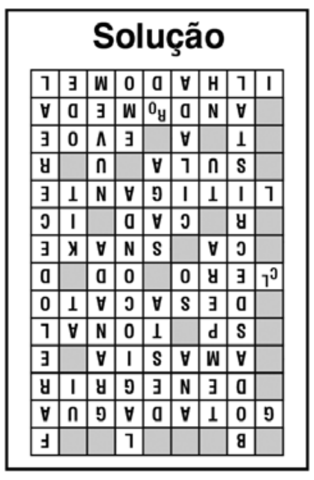
PALAVRAS CRUZADAS DIRETAS

www.coquetel.com.br © Revistas COQUETEL 2013



BANCO 3/emo. 4/sula. 5/nuvem — snake. 8/desacato. 9/gota d'água. 24

Solução



Horóscopo

Áries

Semana agitada e tensa, a conjuntura é de desorientação provocada por tensões que enfraquecem a lucidez. Dará passos que não levarão para já a grandes concretizações.

Setor Sentimental: Clima sentimental assinalado por divergências ou conflitos familiares. Pode contar com a ajuda de amigos para superar acontecimentos desagradáveis.

Setor Profissional: Esforce-se no setor profissional já que este reserva algumas compensações, embora tenha de lutar arduamente.

Touro

Estará esta semana muito acutilante e receptivo a sinais conjunturais. Apesar de todas as informações recebidas não corra grandes riscos.

Setor Sentimental: Tende a agir em sentido contrário ao seu interesse, não use a cabeça para laborar em fantasias ou construir inseguranças.

Setor Profissional: Não se exceda nos gastos pessoais, a conjuntura não aconselha excessos ou imprudências. A conjuntura traz algumas distrações que poderão pôr em causa o resultado final de alguns trabalhos ou tarefas. Na saúde tendência a perturbações de sono.

Gêmeos

Será através do seu esforço pessoal e da luta pelas suas convicções que vai marcar a semana e ultrapassar todos os obstáculos e dificuldades.

Setor Sentimental: Apresenta algumas fragilidades esta semana. Há assuntos que tem mesmo de resolver, de nada valerá adiar, fechar os olhos ou dar mais tempo.

Setor Profissional: Conseguirá gerir a vida economica com grande lucidez, terá de fazer contas certeiras à vida e gastar apenas aquilo que tem e pode.

Câncer

Esta semana tudo tem de ser programado de forma bem definida, se não mesmo rígida. Tente a todo o custo evitar surpresas para si próprio.

Setor Sentimental: Bom período para mudar o rumo à sua vida sentimental, pondo termo a uma ligação insatisfatória. Perspectiva de nova relação, se tem estado só. No amor pode estar otimista, ainda que deva dar todos os passos clássicos de aproximação.

Setor Profissional: É o setor que recebe as melhores influências na semana. Pode ser chamado a novas responsabilidades ou posição de destaque, terá de dar provas do seu valor.

Leão

Conjuntura auspiciosa para os nativos de Leão que verão a sua vida evoluir por vezes de uma forma inesperada.

Setor Sentimental: Não terá motivos para estar inseguro ou desconfiado, pelo contrário, a conjuntura é de grandes afinidades e deveras propícia ao crescimento afetivo.

Setor Profissional: Semana positiva neste setor e adequada a que possa correr riscos, ou melhor, aproveitar oportunidades. Para quem se queixava que a vida não corria muito bem, a conjuntura vai trazer uma mudança auspiciosa. Na saúde, respeitar o número de horas de sono de cada organismo é absolutamente essencial.

Virgem

Semana a revelar grande lucidez já que a conjuntura afasta as ilusões mostrando assim a melhor via. Assim sendo, siga as suas opções e, embora tomando conhecimento de outras opiniões, não se deixe influenciar. Poder de ação sobre os acontecimentos.

Setor Sentimental: Possibilidade de nova união, embora possa haver uma certa "oposição" familiar. Este plano oferece uma dose de imprevistos no domínio conjugal.

Setor Profissional: Favorecidos os negócios. São de esperar progressos profissionais e economicos. Na saúde para os que se encontram doentes, existirão melhorias notáveis.

Libra

A conjuntura define uma semana de evoluções lentas, mas muito favoráveis, tudo evolui de forma bem estruturada e sem oscilações ou penalizações. Deixe que tudo flua, a seu tempo tudo se encaixa da melhor forma.

Setor Sentimental: Conjuntura estável e de evoluções favoráveis, esteja atento para poder aproveitar da melhor forma os momentos positivos. Retribua afetos e saiba tirar o melhor partido de cada gesto.

Setor Profissional: Período favorável para fazer economias, devendo evitar a todo o custo fazer despesas ou investimentos desnecessários e arriscados.

Escorpião

Alguns fatores de instabilidade surgirão, os quais deverá equilibrar. Tente ser rigoroso e isento, pelo menos numa segunda avaliação.

Setor Sentimental: Durante estes dias nota-se uma necessidade de afirmação pessoal, na maioria dos casos mal dirigida. Faça um esforço para não criar instabilidade à sua volta. Os momentos de convívio informal e o final da semana estão favorecidos.

Setor Profissional: A semana revela-se agitada e com tendência para pequenas e constantes dificuldades. Em questões economicas, faça movimento de capitais de umas atividades para outras, ou seja, "tapando buracos".

Sagitário

Conjuntura muito auspiciosa, sentirá neste período uma energia interior muito forte que permitirá conduzir os acontecimentos da melhor forma.

Setor Sentimental: É hora de passar da palavra à ação, prepare momentos especiais e verá que todos os esforços darão os resultados merecidos. Uma nova luz ilumina este setor da sua vida promovendo uma semana positiva.

Setor Profissional: Mostre que tem capacidade e que está preparado para assumir novas funções. Pode obter sinais e recursos para a resolução de problemas economicos. Na saúde é importante que reponha as suas energias através do contato com a natureza.

Capricórnio

Semana cheia de mudanças e desafios. Para quem souber programar as atividades com rigor e sem precipitações, os resultados podem ser muito agradáveis.

Setor sentimental: Este plano tende a ser afetado pelo seu ritmo de vida, por acontecimentos da vida profissional e por uma necessidade de afirmação pessoal mal dirigida. Não fuja à discussão dos problemas.

Setor Profissional: Preste muita atenção a pormenores. Em assuntos economicos, faça estudos muito rigorosos e espere melhor oportunidade para tomar decisões importantes.

Aquário

Atravessa uma fase com obstáculos ao desenvolvimento harmonioso dos acontecimentos, nem a conjuntura nem a sua força anímica colhem boas influências. Mantenha-se atento para poder aproveitar cada circunstância.

Setor Sentimental: A hora não é própria a mudanças ou rupturas, embora algumas relações se encontrem esgotadas. Estruture-se e ganhe forças para promover alterações quando oportunas.

Setor Profissional: É natural que seja confrontado com imposições ou limitações que terá de acatar. Elabore estratégias fundamentadas para poder defender alternativas à sua conjuntura atual.

Peixes

A conjuntura define uma semana intensa em que todos os comportamentos estão marcados pela paixão. Podem surgir novos caminhos que lhe trarão grande entusiasmo.

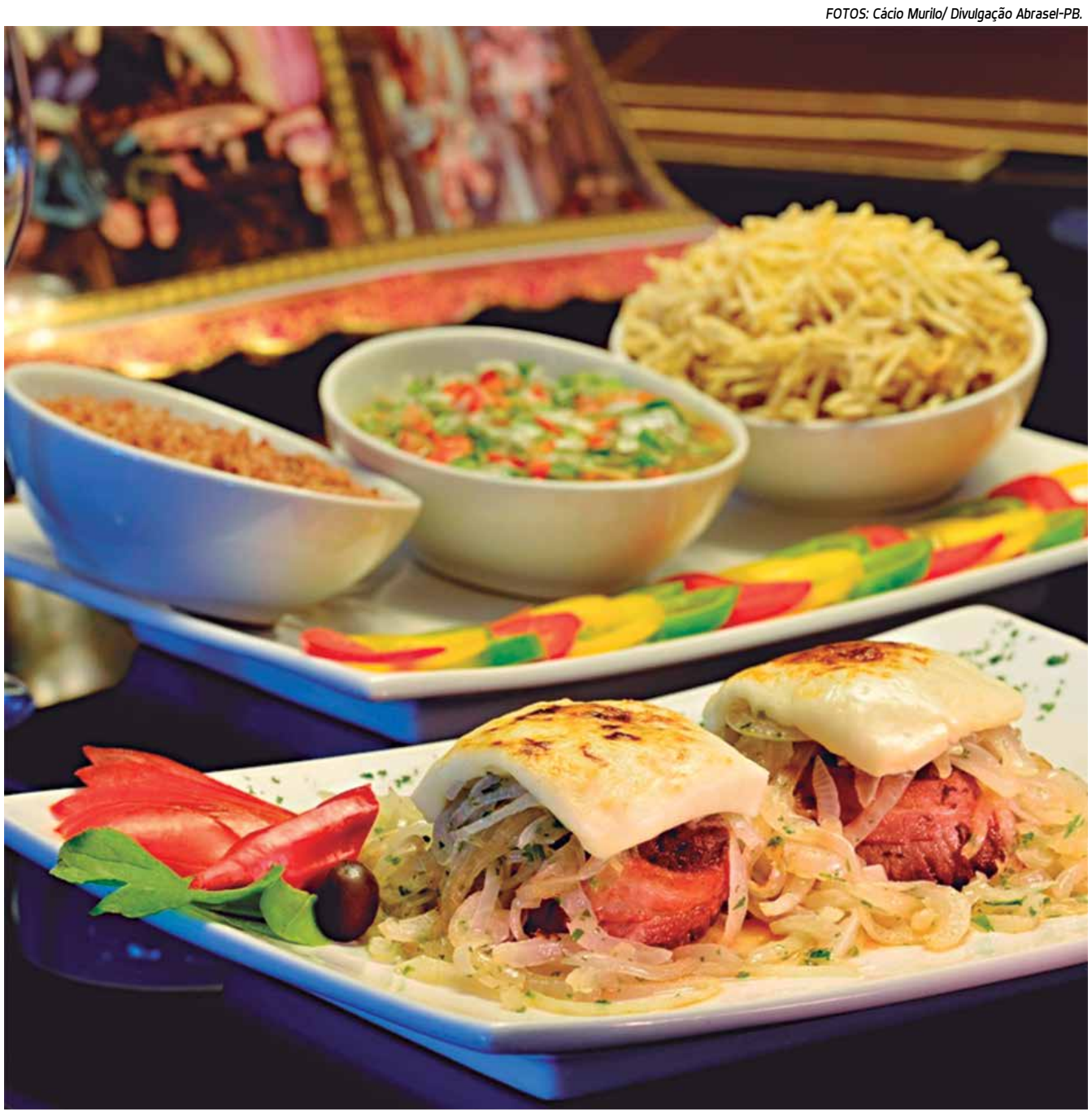
Setor Sentimental: Possibilidade de os seus sentimentos serem completamente renovados. Numa situação inesperada ou mesmo sem estar disponível pode sentir novas emoções.

Setor Profissional: Se estiver envolvido em atos de representação ou de cariz público, vai se sair muito bem, todos os seus contatos serão bem sucedidos e com retornos agradáveis. Na saúde aspectos favoráveis, ainda que com algumas oscilações.

Água na boca

As receitas desse domingo podem ser feitas em casa, ou conferidas no restaurante Adega do Alfredo e na doceria Fina Fatia.

FOTOS: Cácio Murilo/ Divulgação Abrasel-PB.



Confira

Receita I

Filé de carne de sol à Barão de Água Branca

Ingredientes:

300g de carne de sol grelhados
300g de bacon
300g de linguiça calabresa
Farinha de mandioca
2 cebolas médias picadas
Queijo coalho
Manteiga de garrafa
Feijão verde

Modo de preparo
Filé: Frite o bacon picado em um pouco de óleo, acrescente as aparas do filé de carne de sol picada sem nervuras e frite-as também. No final, acrescente a linguiça picada com a cebola e deixe fritar. As cebolas, puxe-as às rodelas na manteiga de garrafa e cubra o filé grelhado com as mesmas. Deixe esfriar a mistura, para então ir juntando a farinha e passando no processador. A quantidade de farinha deve ser suficiente para ligar a paçoca, mas deixando-a molhada.
Acompanhamento (Baião de Três): Prepare o baião com feijão verde, arroz branco e queijo coalho em cubos de modo que o prato fique molhado. Prepare uma paçoca de bacon, carne de sol, linguiça calabresa fina, cebola picada e farinha de mandioca fina.

Receita 2

Wrap de banana e canela

Ingredientes
I banana prata madura
50g de queijo coalho
10g de castanha de caju granulada
10g de brigadeiro branco
15g de açúcar mascavo
15g de açúcar demerara
5g de canela em pó
I folha de wrap de 20cm

Modo de Preparo
Corte a banana em fatias e grelhe até dourar. Abra uma folha de wrap e espalhe uma fina camada de brigadeiro branco. Acrescente o queijo de coalho em fatias, as bananas grelhadas e o granulado de castanha de caju. Polvilhe com açúcar e canela e enrole em forma de rocambole. Leve ao forno turbo pré-aquecido por 10 minutos até ficar crocante. Em paralelo, faça uma calda com açúcar mascavo e reserve. Retire o wrap do forno, coloque em uma travessa e regue com a calda bem quente. Para finalizar jogue um pouco do granulado de castanha.

Coluna do Vinho

Joel Falconi
renascente@veloxmail.com.br

A questão das diferenças

Em fins do ano passado, tivemos em mãos uma revista espanhola editada em Madri e pertencente ao grupo Vinoselecion, especializada em vinhos e gastronomia. Apesar de decorrido quase um semestre em que encontrávamo-nos ocupados na pesquisa necessária a editoração do nosso segundo livro, que esperamos esteja em circulação até o fim de julho vindouro; encontramos agora, algumas anotações sobre três assuntos que passamos a comentar a seguir para os nossos leitores desta coluna, referentes a overdadeira sacudidela sofrida pela enologia em seus fundamentos teóricos, resultantes da utilização pelos enólogos de novos equipamentos com ferramentas técnicas hoje imprescindíveis para atender a máxima qualidade necessária a enfrentar a concorrência que ,atualmente é encontrada em todos os mercados nacionais ou estrangeiros.

É necessário, ressaltar também a ampliação nos domínios da viticultura, convertendo esse setor em uma preocupação essencial, sensatamente permitindo seus operadores de que nada é tão importante na hora de elaborar um vinho, como dispor de boas uvas. Essa paixão dispensada ao vinhedo e por seu entorno, tem provocado muitos jovens profissionais da enologia preferirem ser considerados antes wine-growers (agrônomos) do que enólogos; sendo possível afirmar que o intercâmbio e a viagem dos conhecimentos têm redefinido o trabalho dos homens e mulheres que se dedicam a fazer vinhos no século XXI. De um lado a outro do mundo, estão sendo adaptadas novas formas de cultivo e maneiras de tratar as uvas dentro das vinícolas em busca da sua maior expressão, sejam elas Carmenéres chilenas, Malbecs argentinas, Zinfandels californianas Garnachas aragonesas, Pinotages da África do Sul ou Pinot-Noir da Borgonha.

Nada parece resistir a ser imitado e, ninguém pode em atividade, vangloriar-se de contar com algum truque técnico, ou algum tipo de segredo que ainda não esteja sendo empregado por seus vizinhos. Esse transvase de informações nos fala da grandiosidade da maturação científica com que os agrônomos e enólogos desempenham suas funções buscando elaborar o melhor vinho possível, com vistas a atender a faixa de mercado a que ele se destina. Por essa mesma razão, entretanto, hoje resulta primordialmente, encontrar-se no esforço de adotar os vinhos de matizes e personalidades distintas, procurando que sejam a expressão fiel de um território e de uma história; elegendo as técnicas vitícolas e enológicas que mais idoneamente se ajustem a cada caso.

O outro assunto ao qual referimos linhas atrás, diz respeito aos novíssimos Vinos de Cava, onde se concluem que existe vida mais além da Catalunha, com a incorporação de novas variedades ao tradicional triunvirato formado pelas uvas Macabeo, Xerel-lo e Perellada, que tem propiciado a aparição de uma nova geração de Cavas, muito mais diversificada. A antiga “Trinca de Azes” que tem protagonizado os Vinos de Cava desde suas origens, convive atualmente com outras cepas cuja importância tem crescido nos últimos anos. A Chardonnay habitual nos Cavas se soma a Malvasia nesses espumantes brancos; enquanto os rosados são dominados pela Pinot-Noir e pela Trapat. Fora da Catalunha, ganham também terreno a Garnacha e a Monastrell.

Como o espaço disponível acabou; em nossa próxima coluna, completaremos essa questão de diferenças, que requer outro capítulo para sua complementação e novas informações imprescindíveis para quem pretende conhecer melhor a evolução dos Vinos de Cava.

Caderno
Comemorativo

A UNIÃO 120

João Pessoa, Paraíba - DOMINGO, 26 de maio de 2013

“MÁQUINAS DO TEMPO”

O primeiro carro da capital surgiu em 1906. Frota cresceu 246% em 2013

PÁGINA 2

MÊS DAS NOIVAS

Os versos do poeta Américo Falcão no registro do Jornal de Hontem

PÁGINA 3

URBANIZAÇÃO

A União registra as transformações feitas no Ponto de Cem Réis

PÁGINA 4

Roberto Coura
Nas Cores da Feira

A UNIÃO 120

O artista da capa

ROBERTO COURA

O fotógrafo Roberto Coura nasceu em Campina Grande, em 1954. Aos 13 anos, ingressou na Escolinha de Artes do professor Jorge Miranda para estudar desenho artístico. Como artista plástico, participou de várias exposições coletivas e individuais em vários estados. Em 1972, descobriu a fotografia e abandonou as artes plásticas. Passou, então, a estudar e tornou-se um pesquisador da técnica, da linguagem e da estética da fotografia. Escreve ensaios de temática sociológica e antropológica, onde se destacam o "O Bairro da Cachoeira" (1977); "A Feira de Campina Grande" (1978), trabalho que obteve o prêmio Marc Ferrez, já em 1980; "Os Carnavais de Rua" (1979), e "As Festas Populares de Rua" (1980/1981). Graduado em Desenho Industrial, é professor aposentado da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), do departamento de Arquitetura. Convidado pela Unicamp, apresentou comunicação no seminário "O Ensino Superior de Fotografia no Brasil". Em 1994, aprofundou seus estudos sobre e experimentos na fotografia arquitetônica, ambientação e fotografia de produtos, publicidade e retrato. Em 2000, obteve o primeiro lugar no concurso nacional "Brasil 500 Anos", na área de engenharia, prêmio instituído pelo Conselho Federal de Engenharia, Arquitetura e Agronomia (Confea). Colaborou com a publicação "Visões e Alumbramentos", de Joaquim Paiva, que considera "um completo dicionário de fotografia contemporânea brasileira". Prepara o livro "Nas Cores da Feira", que pretende lançar ainda este ano.

FOTOS: Arquivo A União

Na década de 1930, os automóveis já faziam parte da rotina dos paraibanos. Em 1906, quando apareceu o primeiro, ainda causavam espanto na população

Estranha máquina nas ruas

Em 1906, surge o primeiro veículo motorizado em João Pessoa

Hilton Gouvêa
hiltongouvea@bol.com.br

Apesar de se encontrar entre as comunidades que na época mais se desenvolviam no Brasil, a então cidade de Parahyba vivia uma monotonia provincial no período que vai de 1909 a 1912. Mesmo assim, a população local adquiria sedas chinesas importadas de Hong Kong via Inglaterra, linhos irlandeses, perfumes franceses e vinhos italianos. Nessa onda de estrangeirismo também eram consumidos, por paraibanos apatacados, carros alemães e armas de fogo de fabricação americana embora, chique mesmo, fosse falar alguma coisa em francês, nem que fosse uma pequena frase, como, por exemplo, mon cherrie.

A Paraíba vivia mais um dos sofisticados dias do início do século XX quando o opulento comerciante exportador e importador Francisco Honorato Vergara adquiriu um automóvel Bayard, em 1906. Para espanto dos habitantes mais humildes da cidade, aquela estranha máquina levava quatro passageiros e se movimentava com um líquido ainda pouco conhecido: a gasolina.

Meses depois, Isidro Gomes seguiria o mesmo exemplo, comprando um carro motorizado de igual marca, com o qual atravessava as ruas da João Pessoa de antanho. Não é preciso descrever o espanto da população: esses monstrengos de ferro, que também eram movidos a querosene, diferiam muito dos veículos de tração animal, que cortavam a cidade no sentido leste-oeste.

Visando lucros e novidades, Vergara e um irmão resolveram criar, em 1907, a primeira frota de táxis de João Pessoa, formada por três automóveis: um Adler, um Bayard e um Berliet. A base dos carros de aluguel era uma garagem do centro. O preço não era muito acessível, podendo-se afirmar que só os ricos e remediados podiam pagar este serviço.

O engraçado nessa história é que, em 1907 – um ano depois de Vergara pilotar o primeiro automóvel dentro da capital -, por aqui já existia um cheaufer (motorista em francês): era o rico comerciante Aníbal Gouveia, que para dirigir seu Ford T entre Recife e João Pessoa foi obrigado a tirar carteira de habilitação, a primeira registrada por essas bandas. Gouveia também sofreu o primeiro desastre de automóvel ocorrido na terrinha e, apesar de sair ileso, juntamente com um filho paraplégico, seu carro, depois de estancar nos trilhos, foi partido ao meio por uma locomotiva.

Antes de Gouveia um cidadão conhecido apenas por Anunciato, destacou-se como o primeiro motorista profissional da capital. Para isso ele tirou habilitação de cheaufer na Inspetoria de Trânsito local. O órgão de trânsito da Paraíba exigiu que Anunciato fizesse um curso de cheaufer em Recife, durante 90 dias. Nas horas de trabalho ele exibia o seu fardão, que se assemelhava ao guarda-pó atualmente usado pelos professores ou ao jaleco dos médicos. Com tantos carros surgindo assim, a primeira Delegacia de Trânsito seria criada em 1916, na Rua Maciel Pinheiro, vizinha ao Quartel de Bombeiros. Depois foi transferida para a Rua das Trincheiras, onde funcionava a parte burocrática da repartição. Os testes de volante tinham a supervisão de um motorista do Palácio do Governador..

Rua Direita, hoje Duque de Caxias, onde passava o bonde puxado por burros

Com a criação de um órgão responsável pelo trânsito, foram colocadas placas educativas e proibitivas nas primeiras ruas de João Pessoa. Diante do Hospital de Pronto Socorro, que funcionou, inicialmente na General Osório e depois no encontro da Miguel Couto com a Visconde de Pelotas, colocaram a primeira placa de Proibido Buzinar. A Ladeira da Peregrino de Carvalho, que sustentava um perigoso trânsito em demanda da Praça Pedro Américo, foi contemplada com uma placa de Contramão. O primeiro semáforo, que era controlado manualmente por um guarda de trânsito uniformizado, seria instalado na confluência das Trincheiras com a Palmeiras (atual Rodrigues de Aquino).

As estradas que ligam João Pessoa a Natal e Recife começaram a aparecer em 1918, graças aos impulsos e incentivos do presidente Epitácio Pessoa. Mas a estrada litorânea que ligava João Pessoa a Recife surgiu em 1927, com pavimentação de barro. As primeiras viagens em carros fretados aconteciam normalmente, salvo durante as chuvas.

Em 1928, o empresário Pedro Galvão registrou a primeira viagem em transporte coletivo, através da Auto Viação Parahyba, que formou uma linha regular, executando viagens de cinco horas entre as capitais da Paraíba e de Pernambuco. Pela primeira vez, quem tivesse negócios em Recife, poderia viajar pela manhã e chegar ao final da tarde.

O primeiro Terminal Rodoviário da capital surgiu timidamente em 1924, na Praça Antenor Navarro. A localização era estratégica, por situar-se próxima da Estação Ferroviária, de onde provinham cargas e passageiros dos quatro cantos do Estado. Posteriormente o Terminal foi transferido para a Praça Pedro Américo e até o início da década de 1960 funcionou ali, bem diante do I Batalhão da Polícia Militar, saindo para a Rua Irineu Pinto, depois para o Varadouro, onde até hoje se encontra.

A UNIÃO — Quinta-feira, 16 de julho de 1925

F. H. VERGARA & C.ª

Filiaes em Campina Grande e Guarabira

IMPORTAM DIRECTAMENTE: kerosene, farinha de trigo e generos de estiva

Refinação de assucar, Fabrica de cigarros, Descascamento de arroz, Torrefação de café e Serraria a vapor

COMPRAM: algodão, assucar, semente de mamona e outros quaesquer generos do paiz.

VENDEM: arame farpado e para enfardar algodão. Machinas *AGUIA* para descaroçar algodão.

SORTIMENTO COMPLETO de louça pó de pedra, copos de vidro, chaminés, carboreto de calcio e velas de cêra.

DEPOSITO PERMANENTE: de pregos breu, oleo de linhaça, lixa, folhas de flandres, colla, salitre, enxofre, cimento e linhas *CORRENTE* e *ALEXANDRE* em carriteis e novellos.

GRANDE SORTIMENTO de vinhos genuinos: Porto, Collares, Claret, Figueira e Bordeaux.

UNICOS IMPORTADORES do popular vinho *IDEAL*.

Agentes do Banco do Brasil e Standard Oil C.ª Of Brasil em Campina Grande e Guarabira

Endereço telegraphico — VERGARA

32 — Praça Alvaro Machado — 32

PARAHYBA DO NORTE

Anúncio da loja de Francisco Vergara, o primeiro a ter um carro na capital

Frota de carros da Paraíba cresceu 246% este ano

A frota paraibana de automóveis cresceu 246% do ano 2000 até fevereiro de 2013, diz relatório divulgado pelo Departamento Estadual de Trânsito (Detran) publicado em **A União**, em março. Existem 902.201 carros registrados na Paraíba, Em 2000 a frota era de 257.279. O crescimento do número de motos foi bem superior ao de carros: 638%. Existiam 51.962 motocicletas em 2000 e hoje elas somam 389.438. Este número representa 43% da frota total do Estado.

João Pessoa, mostra o relatório do Detran, tinha 100.427 carros no ano 2000. Atualmente, já são 285.121, um crescimento de 181%. Em Campina Grande, estavam registrados 47.508 veículos em 2000 contra 136.730, o que representa um aumento de 185%. Este ano, foram registrados 12.546 carros na Paraíba, um aumento de 0,58% na frota em relação a dezembro de 2012.

A UNIÃO
SUPERINTENDÊNCIA DE IMPRENSA E EDITORA
Fundado em 2 de fevereiro de 1893 no governo de Álvaro Machado

BR-101 Km 3 - CEP 58.082-010
Distrito Industrial - João Pessoa/PB
PABX: (083) 3218-6500 /
ASSINATURA-CIRCULAÇÃO: 3218-6518
Comercial: 3218-6544 / 3218-6526
REDAÇÃO: 3218-6511 / 3218-6509

SUPERINTENDENTE Fernando Moura
DIRETOR ADMINISTRATIVO José Arthur Viana Teixeira
DIRETORA DE OPERAÇÕES Albiege Fernandes
DIRETOR TÉCNICO Gilson Renato
EDITOR GERAL William Costa
EDITOR ADJUNTO Clóvis Roberto
SECRETÁRIA DE REDAÇÃO Renata Ferreira
CHEFE DE REPORTAGEM Conceição Coutinho
COORDENADOR DA EDIÇÃO DOS 120 ANOS Ricco Farias
EDITORAÇÃO: Maurício Barros
FOTOGRAFIA: Evandro Pereira, Marcus Russo e Arquivo
EDITOR DE FOTOGRAFIA: José Carlos Cardoso

Fernando Moura
fernandomoura.pb@gmail.com

No mês das noivas, amores em versos

Ser fonte inspiradora dos versos de um poeta deve ser algo enebriante para qualquer ser. Para uma jovem mulher do início do século passado, deveria ser avassalador. E ter esses versos estampados no principal jornal da época, na data de seu aniversário, então... Foi o que ocorreu com a "gentil e distincta senhorita" Maria Eugenia no dia em que completou 17 anos, cujo noivo, o poeta Américo Falcão (já mencionado outras vezes neste espaço), saldaria a futura esposa com mel em forma de palavras.

Hoje, a atitude soaria meio anacrônica, se bem que ainda há os que usem as redes sociais para expor sentimentos em forma de versos que, por mais toscos ou rebuscados que sejam, sempre traduzirão sentimentos superiores e dignos de registro.

Aproveitando o mês das noivas, o 'Jornal de Hontem' transcreve essa declaração de amor, cuja notícia seria publicada n´**A União** em 4 de julho de 1906, seguida do poema de Falcão, divulgado dois dias depois. Como sempre, para manter o registro factual, os textos seguem em grafia original da época:

"FAZ ANNOS AMANHÃ – A gentil e distincta Senhorita Maria Eugenia de Alencar Toscano, dilecta filha do illustre Dr. Alexandre Toscano de Britto. A distincta senhorita completa amanhã desessete primaveras, quadra cheia de sublimes encantos, de ineffaveis sorrisos, em que o pensamento illuminado, busca o mundo ideal das ilusões. Felicitamol-a desde já, por este motivo, e enviamos a toda sua exmaa família nossos parabéns, fasendo-os extensivos a seu dilecto noivo nosso estimado collaborador Americo Falcão".

UNS VERSOS (À minha adorada Noiva, no dia em que completou desessete annos)

Agora em nome dos meus amores,
Oh! Minha noiva, dôce Maria,
Trago-te flôres, flôres e flôres...
E poesia!

Mandei minh´alma pelo infinito
Buscar estrellas, raios de Aurora
Fiquei na terra como um proscripto,
Como quem chora!...

Depois minh´alma voltou sorrindo,
E então fallou-me: No céo há festa,
O Firmamento se acha tão lindo,
Cheio dos raios que o sol empresta,
Que a Virgem Santa Nossa Senhora,
Canta sonoros hynnos de amores,
Por entre flôres, ao pé d´aurora,
Como são lindas aquellas flôres!

A estrella d´Alva no seu recanto
Fulge aclarando todo infinito,
Tudo se alegra no mundo santo,
Que cousa bella! Que céo bonito!

Nisto, um Archanjo de azas formosas
Como um sorriso que amôr engoiva
Disse-me em quadras tão dulçurosas:
- Hoje faz annos a tua Noiva!

Tremi de gôso, cantei um verso,
Maria Eugenia dos meus sonhares,
E em cada canto pelo Universo,
Vi os fulgôres dos teus olhares!
A mim sorriste calma e ditosa,
Calmo e ditôso vi-te sorrindo!
E viu minh´alma tão venturosa,
Lyras vibrando...rosaes florindo...

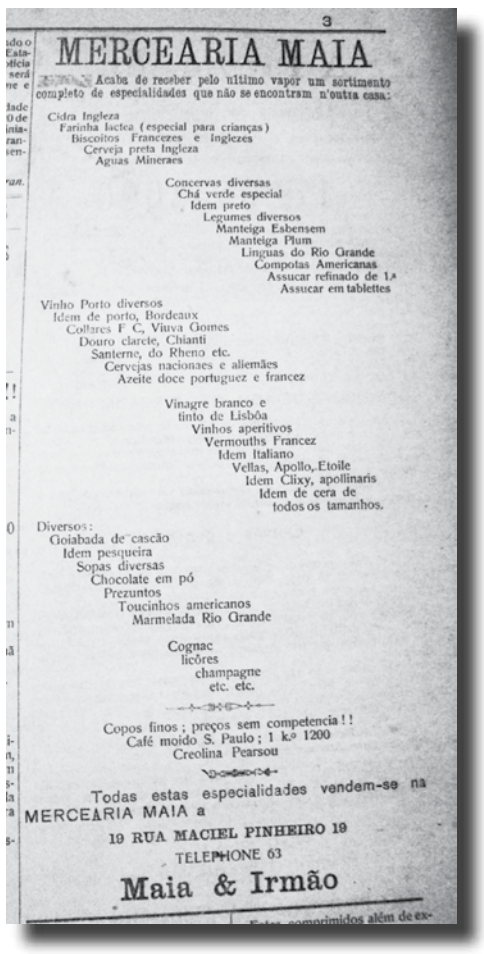
Nossa Senhora que te proteja,
Dando-te risos e longa vida;
É o que minh´alma feliz deseja,
Noiva querida!

O que Offertar-te? - minh´alma sonha -
Ai se eu podesse dar-te um thesoiro!
Nossa Senhora que em ti deponha,
Uma grinalda de estrellas d´oiro!

Acceita uns versos, extremecida,
Tenho somente versos e flôres,
São elles todos a minha vida
Os meus affectos, os meus amôres!

Americo Falcão (5/7/1906)

FOTOS: Arquivo **A União**



* * *

Nenhum ato de violência é "bonito". Mas a distância de circunstâncias e personagens podem transformar tragédia em comédia, até com certas pinceladas de lirismo. Como foi o caso do episódio transcrito a seguir, ocorrido em 14 de janeiro de 1914, registrado pel´**A União**, texto em que o redator pareceu querer aproveitar um fato policial para mostrar seus dotes "literários" e garantir seu espaço na "Velhinha". Não sei se deu certo na ocasião, mas conseguiu chamar a atenção quase um século depois. Confiram:

"CONSEQUÊNCIAS D´UM BANHO (FERIMENTOS GRAVES)

"Por volta de 1 hora de hontem, uma farandula de indivíduos, após a ingestão de alguns copazios de aguardente, achou que para acalmar a reacção do alcool se fazia mister uma prolongada ablução nas aguas do Buraquinho, na Cruz do Peixe.

"Entre os membros da troupe contavam-se, além de outros, os populares José Baptista e Manuel Francisco, vulgo Mandú.

"De regresso vinham palestrando na maior camaradagem, atirando-se pilherias mais ou menos salgadas.

"A paginas tantas, o José Baptista addicionou às chalaças o nocivo sport de jogar pedras sobre os companheiros.

"Um destes, Manuel Mandú, fortemente tocado por um dos projectis, ficou apoderado de intensa colera e sem mais aquella vibrou duas profundas punhaladas em Baptista.

"Este, banhado em sangue, cahio em gritos, pedindo soccorro.

"Dado o alarma, acudiram populares que sahiram no encalço do criminoso.

"Mandú foi preso no Jaguaribe, sendo entregue em seguida à polícia, que o fez recolher à Cadeia Publica.

"A victima, cujos ferimentos são graves, foi recolhida à Santa Casa de Misericordia, onde os medicos legistas o examinaram e medicaram".

* * *

Entre os anúncios que ilustram a página de hoje, o da "Mercearia Maia", publicado em **A União** em julho de 1906, desperta uma curiosidade sociológica, ascendendo da condição de "reclame" para fonte histórica. Além da inusitada disposição gráfica, pela listagem dos produtos é possível identificar quais marcas e especialidades a sociedade paraibana da ocasião consumia, levando a algumas plausíveis conclusões, como a dependência das importações e um certo refinamento na aquisição dos mesmos.

Como sempre, a família Maia ditando hábitos e costumes.

* * *

Para Tatiana Salles e Raoni Lima.

Fotossíntese

Recém-eleito governador da Paraíba, o senador Antonio Mariz fez visita às instalações do jornal **A União**, em dezembro de 1994. Empossado em 1º de janeiro de 1995, Mariz ficou no cargo até setembro deste mesmo ano, quando veio a falecer. Na foto, ele está ladeado pelos jornalistas Joanildo Mendes e Nonato Guedes.

FOTO: Arquivo **A União**

No coração da cidade

O Ponto de Cem Réis tem "pardieiros acanhados", diz **A União**, em 1951

Hilton Gouvêa
hiltongouvea@bol..com.br

Em "As Construções e Desconstruções do Ponto de Cem Réin na Cidade de João Pessoa", Bruna Ramalho Sarmento e mais três técnicos da UFPB, afirmam que o Ponto de Cem Réis, situado no entorno da Igreja do Rosário dos Pretos, centralizava as paradas finais dos bondes que diariamente circulavam na então cidade de Parahyba. Da mesma fonte, agora acrescida das assinaturas de Maria Berthilde Moura Filha, Iara Batista da Cunha e Maria Helena de Andrade Azevedo, vem a afirmação de que, na década de 1920, iniciou-se um processo de demolição na área, que incluiu parte do casario, com o objetivo de construir a Praça Vidal de Negreiros, dando origem a um novo espaço amplo e regular, embora em 1951, 1970 e 2009, novas reformas tenham atingido o que também é chamado, atualmente, de O Centro de João Pessoa. Em fevereiro de 1951, **A União** afirma que o local "tem pardieiros acanhados".

O nome de Ponto de Cem Réis nasceu em decorrência da circulação dos bondes puxados por jumentos, sistema de transporte implantado na capital, em 1896. Inaugurada em 1924, a Praça Vidal de Negreiros veio se transformar em lugar de convergência da população, que dele se apropriou e o adotou como símbolo de um momento de modernização de João Pessoa.

O IPHAN – Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional -, visando a proteção deste sítio histórico, homologou seu tombamento em 2007.

Revitalização em 2009

Em 2009, na gestão do então prefeito Ricardo Coutinho, a Prefeitura Municipal de João Pessoa propôs e executou um novo projeto para o Ponto de Cem Réis, partindo do princípio de reabilitá-lo para as concentrações sociais. A partir daí, ele ficou mais "arejado" e espaçoso. O local não é somente um ponto de concentração e convívio de transeuntes. É área privilegiada para manifestações culturais. É o coração da cidade.

Bondes elétricos em 1914

No local onde hoje se encontra a Praça Vidal de Negreiros, erguia-se a Igreja do Rosário dos Pretos. No início da Rua da Baixa (atual Duque de Caxias), se situava a parada final dos bondes do sistema de transporte urbano coletivo de tração animal, implantado pela Ferro Carril Parahyba. Em 1914, ao serem substituídos os bondes puxados a burro por bondes elétricos, o valor da passagem que os condutores cobravam aos passageiros era de cem reis (aproximadamente 10 centavos de Real). Os bondes foram extintos na década de 1960.

A igreja foi erguida pela irmandade de Nossa Senhora do Rosário dos Pretos em um lote de esquina. E representava a devoção dos homens negros, fossem eles libertos ou escravos. A maneira como a irmandade vivia, a fé e a devoção refletia-se sobre aquela área da cidade. E envolvia todo um ritual de procissões e festas, com a bandeira da santa, seguindo em cortejo, numa mistura de ritos que mesclava o sagrado de origem católica com o sagrado das religiões de origem africana. Também era obrigação da irmandade oferecer um enterro digno aos seus associados.

A inauguração da nova área central ocorreu em 12 de outubro de 1924 e o jornal **A União** explicou que foram desapropriados "o Juizo Federal, o Cinema-Morse, umas doze taperas e o templo do Rosário, pesada construção barroca, do século XVII." A mesma reportagem defendeu a ideia de que não se fazia o progresso sem arrasamentos. A demolição da Igreja do Rosário aconteceu depois da sanção da lei de 20 de abril de 1911, que decretou a separação oficial entre o Estado e a Igreja,

Em 16 de fevereiro de 1951, o jornalista e escritor Otacílio de Queiróz escreveu sobre nova modificação realizada no Ponto de Cem Réis (*ver texto na íntegra nesta página*)

FOTOS: Reprodução e Arquivo de A União

Registro do Ponto de Cem Réis quando ainda existia a torre do relógio. À direita, se vê a linha dos bondes

A atual feição do Ponto de Cem Réis, após reformas realizadas em 2009: espaço amplo e manifestações culturais

Ponto de CEM RÉIS

Octacílio Queiroz

"Ontem, registrou-se outro aniversário da administração do Prefeito Oswaldo Pessoa à frente do município desta capital.

A esse propósito, convém assinalar a modificação excepcional por que está passando a Praça Vidal de Negreiros - o famoso Ponto de Cem Rés, da tradição paraibana aonde, forçosamente, vem arrebentar-se, em ondas fortes ou tênues, as oscilações da vida política, econômica ou social do Estado, através do sentimento popular, mais vivo e irreverente, em todas as fases de nossa historia republicana.

Ponto de Cem Rés, onde tudo parece caro, nesta hora dos tubarões, e de preço irrisório, apenas, a língua solta dos componentes de nosso maior, mais complexo e mais livre parlamento ou câmara municipal da província... Bem merecia uma página semelhante às que escreveu João do Rio, vinte anos antes, sobre a "alma encantadora das ruas" – ou um poema existencialista dos aedos ultramodernos que, para não morrer da pior das mortes, a morte do espírito, tomaram lugar no frustrado barquinho da revista Muleque.

Mas, consideremos o assunto com seriedade. O prefeito está alterando grandemente a praça, onde, irá figurar, em breve data, um busto de Vidal de Negreiros, condenado por Clóvis Lima, mas que o Veiga Junior, espichando-se em meio do imenso papelório, secular e poeirento, do Instituto Histórico, considera uma solução salomônica. É que, não havendo aqui até o presente, uma homenagem em bronze do "condotieri" da guerra contra os holandeses e, ainda, não sendo possível um monumento à altura do que deseja o consocio Clovis, ficamos bem com metade de Vidal, do peito à cabeça, na verdade o melhor do herói.

Pena é que tenha o Ponto de Cem Rés tantos pardieiros acanhados, uns até em ruínas, reclamando, também, o honroso oitão de um dos prédios mais novos, cal e limpeza urgentes.

Destacam-se, todavia, o edifício do Ipase: em linhas admiráveis, de arquitetura moderna, em estilo funcional das grandes realizações de Niemeyer e Frank Lloyd.

A ironia popular já batizou o outro edifício, fronteiro ao Paraíba Pálace Hotel, ainda em construção, de "sinfonia inacabada". Nesse sentido, há outros, com pitorescas denominações. Mas, o mesmo edifício está parecendo que, concluído, será igualmente um outro "arranha céu" provinciano, de cinco ou seis andares, no que melhor atende ao meio, onde não há necessidade alguma de construções de muitos andares das cidades tentaculares.

Oportunas medidas tomou o prefeito destruindo o velho pavilhão amarelado para alargamento de espaço destinado ao trafego. Outra obra de urgente interesse, cuja ampliação está prestes a concluir-se, o Pálace Hotel.

Com isso, serão atendidas, por igual, as exigências para instalação de um café, sorveteria ou casa de chá, que torne as condições, nesse setor, melhores que as existentes nos dois imundos cafés, ora em funcionamento na praça. Também a prefeitura irá localizar os engraxates e procederá a retirada de não sabemos quantas barracas que, no momento, atravancam os pedestres nas calçadas.

A Delegacia de Trânsito, ao certo, conseguirá um abrigo ou dois para os seus inspetores, notadamente quando se aproxima o inverno e os guardas, enfim, também são seres humanos, sujeitos à coreana e ao sol impiedoso.

Construído os dois pavimentos do centro da praça, ficará esta congestionada não somente por isso, mas pela circulação de bondes. É, portanto, medida urgente, que se impõe, a localização de automóveis de aluguel, que ali estacionam, na Praça 1817, a não ser que os motoristas tenham com as autoridades municipais, estudado melhor solução.

O total de inaugurações, onde precedidas, pelo prefeito da cidade, dá bem uma idéia de que ele prossegue, com a mesma intensidade, o ritmo de trabalho de sua gestão, afora outras medidas de suma importância, a exemplo da reestruturação do funcionalismo municipal "em moldes mais vantajosos para os servidores" da Prefeitura".

Grafia Originasl A União, em 16 de fevereiro de 1951